

**VI CONGRESSO BRASILEIRO  
E LUSO-BRASILEIRO DE PSICOLOGIA DA SAÚDE  
I CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA NA PRÁTICA OBSTÉTRICA**  
19, 20 e 21 de maio de 2021



**ANAIS**

**Tema:**

**“DESAFIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NA PERSPECTIVA DA  
INTEGRALIDADE”**

**Editores**

Ricardo Silva dos Santos Durães  
Maria Geralda Viana Heleno  
Miria Benincasa Gomes  
Saúl Neves de Jesus

ISBN: 978-65-86452-13-6

**Realização**



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE PSICOLOGIA DA SAÚDE**



**FÓRUM  
NACIONAL  
DE PSICOLOGIA**

**Apoio:**



**SOCIEDADE PORTUGUESA DE PSICOLOGIA DA SAÚDE**



**FENPB**  
Federação Nacional de Psicologia da Saúde



**Asociación Española  
de Psicología Conductual**



**Conselho  
Regional de  
PSICOLOGIA SP**



VI CONGRESSO BRASILEIRO  
E LUSO-BRASILEIRO DE PSICOLOGIA DA SAÚDE  
I CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA NA PRÁTICA OBSTÉTRICA



# PROGRAMA E RESUMOS



19, 20 e 21 de maio de 2021

ISBN: 978-65-86452-13-6

Os textos, bem como posicionamentos teóricos, ideológicos e metodológicos que constam desta publicação são de integral responsabilidade de seus autores/as.

## FICHA CATALOGRÁFICA

C749a Congresso Brasileiro e Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde (6. : 2021), Congresso Brasileiro de Psicologia na Prática Obstétrica (1. : 2021 : Santo André, SP).  
Anais do VI Congresso Brasileiro e Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde, I Congresso Brasileiro de Psicologia na Prática Obstétrica [livro eletrônico] : Desafios da interdisciplinaridade na perspectiva da integralidade. 19, 20 e 21 de maio de 2021 / Ricardo Silva dos Santos Durães, Maria Geralda Viana Heleno, Miria Benincasa Gomes, Saúl Neves de Jesus (editores). – Santo André: ABPSA, 2021.  
1 Livro digital  
Disponível em: [https://abpsa.org.br/?opcao=ver\\_anais&id=12](https://abpsa.org.br/?opcao=ver_anais&id=12)  
ISBN: 978-65-86452-13-6  
1. Psicologia da Saúde 2. Saúde 3. Pandemia 4. Políticas públicas I. Durães, Ricardo Silva dos Santos II. Heleno, Maria Geralda Viana III. Gomes, Miria Benincasa IV. Jesus, Saúl Neves V. Título  
CDD 150

Ficha elaborada por Rosângela de Souza Garcia – CRB-8/6062



## **Diretoria da Associação Brasileira de Psicologia da Saúde – ABPSA\***

### **Presidente**

Maria Geralda Viana Heleno

### **Vice-Presidente**

Ricardo Silva dos Santos Durães (UMESP)

### **Primeira Secretária**

Miria Benincasa Gomes (UMESP)

### **Segunda Secretária**

Mônica Ramos Daltro (EBMSP)

### **Primeira-Tesoureira**

Adriana Leônidas de Oliveira (UNITAU)

### **Segunda-Tesoureira**

Ana Cristina Araújo do Nascimento (UNITAU)

### **Conselho Fiscal**

Maria Aparecida Crepaldi (UFSC)

Claus Dieter Stobäus (PUC-RS)

Adriana Navarro Romagnolo (UNINOVE)

### **Conselho Científico**

Cristiana Castanho de Almeida Rocca (USP)

Edi Cristina Manfroi (UFBA)

Eda Marconi Custódio (USP)

*Nota:* UMESP = Universidade Metodista de São Paulo; EBMSP = Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; UNITAU = Universidade de Taubaté; UFSC = Universidade Federal de Santa Catarina; PUC-RS = Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; UNINOVE = Universidade Nove de Julho; USP = Universidade de São Paulo; UFBA = Universidade Federal da Bahia.

\*Diretoria Biênio 2021-2023.

## APRESENTAÇÃO DO CONGRESSO

A organização de congressos tem sido fundamental para a afirmação e reconhecimento da Psicologia da Saúde. No ano de 2007, realizou-se o “I Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde”, organizado pela Associação Brasileira de Psicologia da Saúde (ABPSA) e realizado na cidade de São Bernardo do Campo, na Universidade Metodista de São Paulo. A partir deste congresso, que teve a presença de membros da Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde (SPPS), estabeleceu-se a parceria entre Brasil e Portugal.

Em 2009, foi organizado em Portugal (Lisboa) o “I Congresso Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde”, centrado no tema “Experiências e intervenções em Psicologia da Saúde”.

Em 2011, foi realizado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) o “II Congresso Brasileiro e Luso Brasileiro de Psicologia da Saúde”. Em 2013, na Universidade do Algarve houve a integração do “III Congresso Luso-Brasileiro e II Ibero-Americano de Psicologia da Saúde”.

Os congressos subsequentes aconteceram nas Universidades Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade de Taubaté (UNITAU) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), respectivamente III, IV e V Congressos Brasileiros e IV Luso-Brasileiro De Psicologia Da Saúde, todos com ênfase em Psicologia da Saúde. Em 2019, realizou-se o V Congresso Luso-Brasileiro De Psicologia Da Saúde na Universidade do Algarve.

Neste momento, temos a honra de apresentar o VI Congresso Brasileiro e VI Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde com o tema: “Desafios da interdisciplinaridade na perspectiva da integralidade”. Nesta edição, foi realizado simultaneamente o I Congresso Brasileiro de Psicologia na Prática Obstétrica com o tema: “Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade”, uma temática atual e de relevância nos cenários acadêmico e social. Esta edição do Congresso aconteceu 100% on-line.

**SEJAM BEM-VINDOS/AS!**

## TEMÁTICAS DO CONGRESSO

- ✚ Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade;
  - ✚ Psicossomática;
  - ✚ Psicologia Jurídica e Forense;
  - ✚ Gênero e Diversidade;
  - ✚ Envelhecimento;
  - ✚ Infância e Adolescência;
- ✚ Neuropsicologia: Diagnóstico e Intervenção;
- ✚ Interdisciplinaridade na Saúde (Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade);
- ✚ Políticas Públicas e a Formação da/o Psicólogoa;
  - ✚ Promoção de Saúde na Escola;
  - ✚ Psicologia e Espiritualidade;
  - ✚ Urgência e Emergência em Psicologia;
  - ✚ Práticas Integrativas e Complementares;
  - ✚ Psicologia Política.

## COMISSÃO ORGANIZADORA

### Presidente:

Miria Benincasa Gomes – UMESP e ABPSA

### Membros:

Adriana Leônidas de Oliveira - UNITAU

Adriana Navarro Romagnolo – UNINOVE

Ana Cristina Araújo do Nascimento – UNITAU

Ana Paula Magosso Cavaglioni – UMESP

Beatriz Borges Brambilla – PUC-SP

Cristiana Castanho de Almeida Rocca – IPq-HCFMUSP

Eda Marconi Custódio – USP

Edi Cristina Manfroi – UFBA

Hilda Rosa Capelão Avoglia – UMESP e UNISANTOS

Juliana Carlota Kramer Soares – UNIB

Maria Aparecida Crepaldi – UFSC

Mônica Ramos Daltro – EBMSP

Pedro Eduardo Silva Ambra – PUC-SP

Ricardo Silva dos Santos Durães – UMESP

Rosa Maria Frugoli da Silva – UNITAU e UMESP

### **Comissão Organizadora das Entidades Parceiras:**

Associação Brasileira de Psicologia da Saúde – ABPSA

Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde – SPPS e

Asociación Española de Psicología Conductual – AEPC

### **Direção Geral das Entidades Parceiras:**

Claus Dieter Stobäus – ABPSA – Brasil

### **Membros:**

Gualberto Buela Casal - Universidade de Granada - UGR - Espanha

Antônio Virgílio Bastos – Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira – FENPB

Isabel Maria Pereira Leal - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas,  
Sociais e da Vida/ ISPA e SPPS – Portugal

José Eusébio Pacheco - Universidade do ALGARVE – UALG - Portugal

José Hipólito - Universidade Autônoma de Lisboa – Portugal

José Luis Pais Ribeiro - Universidade do Porto e SPPS – Portugal

Juan Tobal - Universidade Complutense de Madrid/UCM – Espanha

Manuel Morgado Rezende – UMESP - Brasil

Saúl Neves de Jesus - Universidade do ALGARVE – UALG - Portugal

## COMISSÃO CIENTÍFICA

### Coordenação:

Maria Geralda Viana Heleno - ABPSA

### Membros:

Ana Cristina Garcia Dias - UFRS

Antonio de Pádua Serafim - UMESP

Cibele Mariano Vaz de Macêdo - UNIB

Helena Rinaldi Rosa – USP - SP

Janari Pedroso da Silva – UFPA - Pará

Marcelo Afonso Ribeiro – USP - SP

Ricardo Borges Machado – UNIB

Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues – UNESP - Bauru

Simone Souza da Costa Silva – UFPA – Pará

Cristiana Castanho de Almeida Rocca (USP)

Edi Cristina Manfroi (UFBA)

**MESA DE HONRA DO  
VI CONGRESSO BRASILEIRO E LUSO-BRASILEIRO  
DE PSICOLOGIA DA SAÚDE**

**Membros:**

Profa. Dra. Maria Geralda Viana Heleno

Prof. Dr. Ricardo Silva dos Santos Durães

Profa. Dra. Miria Benincasa Gomes

Prof. Dr. Saúl Neves de Jesus

Profa. Dra. Beatriz Borges Brambilla

Prof. Dr. Antonio Virgílio Bittencourt Bastos

### **Avaliadores:**

Adriana Barbosa Pereira – PUC-SP  
Aline Cardoso Siqueira – UFSM  
Aline Lobato – UEPB  
Aline Souza Martins – Mackenzie  
Ana Gebrim – Instituto Sedes Sapientiae  
Anderson Schirmer – UNINOVE  
Bárbara Camila de Campos – UNESP  
Beatriz Baldivia – IPq-HC/CPN  
Beethoven Hortencio Rodrigues da Costa – UNIMES  
Camila Gonçalo Mialhe – FMJ  
Camila Luisi Rodrigues – IPCCGESP  
Camilla Volpato Broering – UNIVALI  
Carina Nunes Bossardi – UNIVALI  
Carla Anauate – CINAPSI  
Carolina Daniel Montanhaur – UNESP  
Carolina Ferreira Barros Klumpp – UNIB  
Cirlene Francisca S. Silva – UNICAP  
Clarice Pimentel Paulon – USP  
Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte – UCP  
Clélia Rosane dos Santos Prestes – Instituto AMMA Psique e Negritude  
Cristina Keiko Inafuku de Merletti – USP/UNIB  
Cristina Maria de Sousa Brito Dias – UFPB  
Daniela Barsotti Santos – FURG  
Danielle Soares Bio – IPq-HCFMUSP  
Debora da Silva Noal – FIOCRUZ  
Demétrius Alves de França – IFB  
Denise Maria Maciel Leão – FURG  
Edgar Toschi Dias – UMESP  
Emiliano de Camargo David – Instituto Sedes Sapientiae

Everton de Oliveira Maraldi – PUC-SP  
Fabiana Saffi – IPq-HCFMUSP  
Gabriela Andrade da Silva – UFSB  
Gabriela Reyes – UFPR  
Gilmaro Nogueira – UFBA  
Gustavo Marcelino Siquara – EBMSP  
Helena Rinaldi Rosa – USP  
Isabel Maria Farias Fernandes de Oliveira – UFRN  
Ivanda de Souza Silva Tudesco – UNIFESP  
Jean Von Hohendorff – IMED  
João Mendes de Lima Júnior – UFRB  
João Paulo Sales Macedo – UFDP  
Josevânia da Silva – UEPB  
Julia Scarano de Mendonça – UNIFIEO  
Juliana Emy Yokomizo – HCFMUSP  
Larissa Soares Baima – UNESP  
Lázaro Batista da Fonseca – UFRR/CEDUC  
Leandro Amorim Rosa – UFAC  
Leandro Amorin Rosa – UFAC  
Letícia Macedo Gabarra – HU/UFSC  
Lívia Botelho Félix – UFBA/IMS/CAT  
Luciana Carla Barbosa de Oliveira – UFRN/UNIRN  
Ludgleydson Fernandes de Araújo – UFDP  
Marcelo Viana da Costa – EMCM-UFRN  
Marcio Braga Melo – UNIFESP  
Márcio Luis Fernandes – PUC-PR  
Marcus Tulio Caldas – UNICAP  
Maria Aparecida Cunha Malagrino Veiga – PUC-SP  
Maria Aurelina Machado de Oliveira – UFPI  
Maria Suely Alves Costa – UFC  
Mariana Luzia Aron – ABPP

Marisa Beatriz Leonetti M. Sanchez – ITEPSA

Marlos Alves Bezerra – UFRN

Marta Helena de Freitas – UCB

Mary Rute Esperandio – PUC-PR

Monalisa Nascimento dos Santos Barros – UESB

Mônica Ramos Daltro – EBMSP

Núncio Antônio Araújo Sól – UniBH

Pamela Siegel – LAPACIS/Unicamp

Patricia Maluf Cury – FACERES/SJRP

Patrícia Martins de Freitas – UFB/IMS/CAT

Paula Fontana Fonseca – USP/UNIB

Paulo Antônio de Campos Beer – USP

Pedrita Reis Vargas Paulino – NUPES-UFJF

Rafaela Almeida Schiavo – MaterOnline

Raquel Baptista Spaziani – UNIFESP

Raquel Littério Bastos – EMCM-UFRN

Rodrigo da Silva Maia – UFC

Rui Mateus Joaquim – UFMG

Sária Cristina Nogueira – UNIFESP

Saulo Luders Fernandes – UFAL

Sidnei Rinaldo Priolo Filho – TUITIPR

Silmara Batistela – CUSC

Simone da Nóbrega Tomaz Moreira – UFRN

Tais Chiodelli – UNESP

Tânia Rudnicki – ITEPSA

Thays Brenner dos Santos – UNIFESP

Thiago Avelar – UFPB

Vanessa Manchim Favaro – UNIFESP

Veronica A. Pereira – UFGD

Wellington Zangari – USP

Yurín Garcêz de Souza Santos – FFCLRP-USP

## PROGRAMAÇÃO

### PRÉ-CONGRESSO

**18.05.2021** (terça-feira)

HORÁRIO	ATIVIDADE	AUTORES
08h50	Abertura - Pré-Congresso	Profa. Dra. Maria Geralda Viana Heleno Prof. Dr. Ricardo S. S. Durães
<b>09h – 10h30</b> <i>(Palestra)</i>	Impactos psicológicos da pandemia em gestantes e puérperas e o papel do Pré-Natal Psicológico junto a essa população	Profa. Dra. Alessandra da Rocha Arrais (coordenadora)
<b>10h30 – 12h</b> <i>(Palestra)</i>	A influência dos relacionamentos para o envelhecimento bem-sucedido e a saúde da pessoa idosa	Profa. Dra. Deusivania Vieira Falcão
12h – 13h30 (Simpósio)	Considerações sobre a saúde da mulher em diferentes momentos do ciclo vital Temática: Gênero e Diversidade	
<b>13h30 – 14h30</b> <i>(Palestra)</i>	Gravidez no contexto da infertilidade	Profa. Maria da Conceição Faria Kol Almeida
14h30 – 16h (Mesa-Redonda)	Formação em acompanhamento terapêutico integrada às políticas públicas Temática: Políticas Públicas e Formação do Psicólogo	
16h – 17h30 (Simpósio)	Reflexões sobre formação na área da saúde Temática: Políticas Públicas e Formação do Psicólogo	

## PROGRAMAÇÃO

### ABERTURA DO CONGRESSO

19.05.2021 (quarta-feira)

HORÁRIO	ATIVIDADE	AUTORES
08h – 08h30	Mesa de abertura	<p>Profa. Dra. Maria Geralda Viana Heleno (Presidenta da ABPSA)  ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA DA SAÚDE</p> <p>Prof. Dr. Ricardo Silva dos Santos Durães (Vice-Presidente da ABPSA)  ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA DA SAÚDE</p> <p>Profa. Dra. Miria Benincasa Gomes (Presidenta do Congresso) </p> <p>Prof. Dr. Saul Neves de Jesus (Universidade do Algarve – Portugal) </p> <p>Prof. Dr. Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira - FENPB) </p> <p>Profa. Dra. Beatriz Borges Brambilla (Presidenta CRP-SP) </p>
08h30 – 09h30 (Conferência)	Desafios da interdisciplinaridade em Psicologia da Saúde	Prof. Dr. Saul Neves de Jesus 
09h30 – 11h (Mesa-Redonda)	Isolamento social e a violência contra as mulheres: fundamentos da violação dos direitos e os desafios de enfrentamentos Temática: Gênero e Diversidade	Sala 1
11h – 12h30 (Mesa-Redonda)	A Clínica Peripatética em tempos de pandemia Temática: Políticas Públicas e Formação do/a psicólogo/a	Sala 2
11h – 12h30 (Mesa-Redonda)	Desapropriação e desmaterialização de gênero: no limbo de ser mulher Temática: Gênero e Diversidade	Sala 1
12h30 – 14h (Mesa-Redonda)	Modalidades clínicas on-line na psicologia sócio-histórica Temática: Gênero e Diversidade	Sala 1
14h – 15h30 (Mesa-Redonda)	A Prática do aborto na história das mulheres: da liberdade e autonomia aos corpos interditados pelo estado Temática: Gênero e Diversidade	Sala 1
15h30 – 16h30 (Conferência)	Educação para a Saúde	Prof. Dr. José Luis Paes Ribeiro 

## PROGRAMAÇÃO

**20.05.2021 (quinta-feira)**

HORÁRIO	ATIVIDADE	AUTORES
08h20	Abertura	Prof. Dr. Ricardo S. S. Durães
<b>08h30 – 10h</b> <i>(Palestra)</i>	Desenvolvimento de Prematuros e Programas de Intervenção Precoce	Profa. Dra. Olga Maria Piazzentim Rolim Rodrigues 
10h – 11h30 (Mesa-Redonda)	Impactos psicológicos da pandemia em gestantes e puérperas e o papel do pré-natal psicológico junto à essa população Temática: Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade	Sala 1
10h – 11h30 (Simpósio)	Adolescência em foco: pesquisa e intervenção para atendimentos das demandas contemporâneas Temática: Infância e Adolescência	Sala 2
11h30 – 13h (Mesa-Redonda)	Implicações da saúde mental materna em diferentes contextos Temática: Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade	Sala 1
11h30 – 13h (Simpósio)	Psicologia e políticas públicas na pandemia Temática: Políticas Públicas e Formação do/a psicólogo/a	Sala 2
<b>13h – 14h</b>	<b>INTERVALO</b>	
14h – 15h30 (Mesa-Redonda)	Instrumentos de avaliação da saúde emocional materna da gestação ao puerpério Temática: Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade	Sala 1
<b>15h30 – 17h</b> <i>(Palestra)</i>	Potencial preventivo do Pré-natal Psicológico para o adoecimento psíquico no puerpério.	Profa. Dra. Alessandra da Rocha Arrais 

## PROGRAMAÇÃO

**21.05.2021 (sexta-feira)**

HORÁRIO	ATIVIDADE	AUTORES
08h20	Abertura	Profa. Dra. Maria Geralda Viana Helena Prof. Dr. Ricardo Durães
<b>08h30 – 10h (Palestra)</b>	Contribuições da psicologia no contexto da Pandemia	Profa. Dra. Julia Sursis Nobre Ferro Bucher-Maluschke 
<b>10h30 – 12h (Mesa-Redonda)</b>	Envelhecimento: aspectos psicossociais e familiares em contextos diferenciados: velhices, ruralidades e sofrimento ético político, velhice e envelhecimento de homens idosos gays: aspectos psicossociais e Avós que criam os netos: repercussões na saúde e no bem-estar	Sala 1
<b>12h – 13h</b>	<b>INTERVALO</b>	
13h – 14h30 (Simpósio)	Possibilidades de cuidados em saúde mental e nos processos de luto durante a pandemia COVID-19 Temática: Interdisciplinaridade na Saúde: Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade	Sala 1
13h – 14h30 (Mesa-Redonda)	Políticas públicas e a formação de profissionais para o SUS: a residência de psicologia clínica e saúde mental Temática: Políticas Públicas e Formação do Psicólogo	Sala 2
14h30 – 16h (Mesa-Redonda)	Da compreensão ao ato: como produzir e sustentar um cuidado integral e interprofissional na atenção básica Temática: Interdisciplinaridade na Saúde: Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade	Sala 1
14h30 – 16h (Simpósio)	Cuidado ético-político no contexto brasileiro de desigualdade social Temática: Políticas Públicas e Formação do Psicólogo	Sala 2
<b>16h30 – 18h (Palestra)</b>	Necrobiopoder: quem pode habitar o Estado-nação?	Profa. Dra. Berenice Bento 
18h	ENCERRAMENTO	

## CONFERENCISTAS

### **Prof. Dr. José Luís Paes Ribeiro - PORTUGAL**



*Conferência: Educação para a Saúde*

Presidente da Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde ([www.sp-ps.pt](http://www.sp-ps.pt)). Doutoramento em Psicologia (1994) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação- U. Porto. Membro Integrado da William James Center for Research (WJCR), ISPA, Lisboa; Professor FPCE-U Porto; Áreas de investigação: a) promoção da saúde, bem-estar, e qualidade de vida; b) ajustamento às doenças crónicas. Psicólogo com cédula profissional da ordem dos psicólogos (<https://sites.google.com/site/jpaisribeiro/>).

### **Prof. Dr. Saúl Neves de Jesus - PORTUGAL**



*Conferência: Desafios da Interdisciplinaridade em Psicologia da Saúde*

Professor Catedrático de Psicologia, sendo atualmente Vice-Reitor da Universidade do Algarve. Diretor do Curso de Doutoramento em Psicologia da UAlg, sendo também o representante de Portugal na "Stress and Anxiety International Research" (STAR). Tem orientado pós-doutoramentos de colegas de vários países, já orientou 41 teses de doutoramento concluídas e mais de meia centena de teses de mestrado. Tem publicados diversos livros científicos e mais de duas centenas de artigos científicos em revistas com revisão de pares. Obteve diversos prémios e distinções nacionais e internacionais, nomeadamente o "Prémio APP Carreira de Investigação em Psicologia - 2019" (atribuído de 3 em 3 anos pela Associação Portuguesa de Psicologia).

## PALESTRANTES

### **Profa. Dra. Berenice Bento - BRASIL**

*Palestra: Necropoder: Quem Pode Haitar o Estado-Nação*



Professora do Departamento de Sociologia da UnB e pesquisadora do CNPq. Graduada em Ciências Sociais, mestrado e doutorado em Sociologia pela UnB e Universitat de Barcelona. Pós-doutorado em CUNY/USA. Além de publicar em periódicos nacionais e internacionais é autora dos livros: A reinvenção do corpo: gênero e sexualidade na experiência transexual; O que é transexualidade e Homem não tece dor: queixas e perplexidades masculinas; Estrangeira: uma paraíba em Nova Iorque e Transviados: gênero, sexualidade e direitos humanos. Realiza pesquisa na interface de Sociologia e Antropologia, nos temas: decolonialidades, estudos queer, direitos humanos e marcadores sociais da diferença (sexualidade, gênero, raça/etnia). Agraciada em 2011 com o Prêmio Nacional dos Direitos Humanos.

### **Profa. Dra. Maria da Conceição Faria Kol Almeida - BRASIL**

*Palestra: Gravidez no Contexto da Infertilidade*



Doutora e Mestre em Psicologia Clínica e Psicopatologia. Psicóloga Clínica no Serviço de Psicologia da Maternidade Dr. Alfredo Costa. Assistente Convidada do Instituto Superior de Psicologia Aplicada – ISPA. Formadora em Escolas Superiores de enfermagem e na Escola Superior de Saúde Pública nos módulos de Psicologia da Gravidez e da Maternidade. Psicóloga clínica no âmbito da Infertilidade na Clínica Cemeare.

### **Profa. Dra. Olga Maria Piazzenti Rolim Rodrigues - BRASIL**

*Palestra: Desenvolvimento de Prematuros e Programas de Intervenção Precoce*



Professora Adjunta do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, da Faculdade de Ciências, campus de Bauru, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Tem vários livros publicados: Psicologia da saúde: perspectivas interdisciplinares; Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem: investigações e análises) e capítulos de livros e artigos publicados em periódicos com referee. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia do Desenvolvimento Humano, especificamente desenvolvimento infantil e as variáveis que o influenciam. Entre as temáticas de desenvolvimento infantil estão: avaliação de desenvolvimento, interação mãe-bebê, prematuridade, impacto de mal formações e síndromes e, também, a influência de variáveis maternas como escolaridade, saúde emocional materna e práticas educativas. É bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq.

**Profa. Dra. Alessandra da Rocha Arrais - BRASIL**



*Palestra: Potencial Preventivo do Pré-Natal Psicológico para o Adoecimento Psíquico no Puerpério*

Docente da Escola de Profissionais da Parentalidade – EPP. Psicóloga da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - SES-DF e atua como psicóloga perinatal e hospitalar e é responsável técnica pela equipe de psicologia no Hospital Materno- Infantil - HMIB. Docente permanente do Programa de Mestrado Profissional em Ciências da Saúde da Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS/ SES-DF. É profissional liberal - Consultório de psicologia da Clínica; Tons da Maternidade; É pesquisadora associada voluntária da UCB e da UNB. Atua nos seguintes temas: adoecimentos psíquicos no puerpério/ depressão pós-parto, gestantes, pré-natal psicológico, luto perinatal e construção da parentalidade. Desenvolve pesquisa em saúde e gênero, processos de saúde-doença, luto, parentalidade, maternidade e violência contra a mulher.

**Profa. Dra. Julia Sursis Nobre Ferro Bucher-Maluschke - BRASIL**



*Palestra: Contribuições da Psicologia em tempos de Pandemia*

Filósofa pela PUC/RJ e Psicóloga pela UNB. Mestre e Doutora em Ciências Familiares e Sexológicas pela Université Catholique de Louvan. Pós-Doutorado pela Universität Tübingen e St Johns University. Profa. Emérita da UNB e atualmente é profa. no UniCEUB nos cursos de graduação e mestrado. Atua na área de Psicologia com ênfase em Tratamento e Prevenção Psicológica, nos temas família, sexualidade, processos de desenvolvimento e promoção de saúde. Coordenadora do GT: Família, Processos de Desenvolvimento e Promoção da Saúde da ANPEPP. Coordena os projetos de pesquisa: Mulheres no cárcere: maternidade, resiliência, fatores de risco e proteção – CNPq e Mulheres encarceradas pelo tráfico de drogas – FAP-DF. Membro participante do grupo de pesquisa UNB/CNPq - Sistemas Complexos: Casais, Famílias e Comunidades.

**Profa. Dra. Deusivania Vieira Falcão - BRASIL**



*Palestra: Envelhecimento*

Pós-Doutorado em Psicologia pela University of Central Flórida – UCF/EUA. Doutora em Psicologia pela UNB e Mestre e Psicóloga pela UFPB. Estágio de Pós-Graduação no Centro de Medicina do Idoso – CMI do Hospital Universitário de Brasília – HUB. Professora Associada da Universidade de São Paulo – USP. Coordenou (2007 – 2011) o Programa de Atenção Psicogerontológica, Sociofamiliar e Educativa aos Cuidadores e Familiares de Idosos com a Doença de Alzheimer do Centro de Reabilitação e Hospital Dia Geriátrico do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Realizou intercâmbio de pesquisa pela Fundación Carolina na Universidad Autónoma de Madri (Espanha) e durante as atividades de pós-doutorado, também, coordenou grupos de apoio aos familiares e cuidadores de idosos com DA os quais estavam ligados ao OLDeR Lab (UCF), à Alzheimers and Dementia Resource Center e à Village on the Green Retirement Community.



VI CONGRESSO BRASILEIRO  
E LUSO-BRASILEIRO DE PSICOLOGIA DA SAÚDE  
I CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA NA PRÁTICA OBSTÉTRICA



# MESAS-REDONDAS



19, 20 e 21 de maio de 2021

ISBN: 978-65-86452-13-6

## PROGRAMA – MESAS-REDONDAS

TEMÁTICA	TÍTULO	AUTORES
Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade	Impactos psicológicos da pandemia em gestantes e puérperas e o papel do pré-natal psicológico junto a essa população	Alessandra da Rocha Arrais, Aleida Oliveira de Carvalho, Luciana Rocha e Bianca Amorim
	Implicações da saúde mental materna em diferentes contextos	Rafaela de Almeida Schiavo, Sária Cristina Nogueira e Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues
	Instrumentos de avaliação da saúde emocional materna da gestação ao puerpério	Rafaela de Almeida Schiavo, Veronica Aparecida Pereira e Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues

TEMÁTICA	TÍTULO	AUTORES
Gênero e Diversidade	Isolamento social e a violência contra as mulheres: fundamentos da violação dos direitos e os desafios de enfrentamentos	Rosa Maria Frugoli da Silva, Glaucya Stela Cândido Tavares e David Aguiar de Oliveira
	Desapropriação e desmaterialização de gênero: no limbo de ser mulher	Rosa Frugoli, Miria Benincasa, Hugo Tanizaka e Mayara Kuntz Martino
	Modalidades clínicas on-line na psicologia sócio-histórica	Maria Irene Ferreira Lima Neta, Edna Maria Severino Peters Kahhale e Leonardo Mendes Alves
	Gênero e representatividade: os limites discursivos da sexualidade	Rosa Frugoli, Hugo Tanizaka e Miria Benincasa

## PROGRAMA – MESAS-REDONDAS

TEMÁTICA	TÍTULO	AUTORES
Interdisciplinaridade na Saúde	Da compreensão ao ato: como produzir e sustentar um cuidado integral e interprofissional na atenção primária	Luciana Nogueira Fioroni, Wagner dos Santos Figueiredo e Renata Bellenzani

TEMÁTICA	TÍTULO	AUTORES
Políticas Públicas e Formação do/a Psicólogo/a	Políticas públicas e a formação de profissionais para o SUS: a residência de psicologia clínica e saúde mental	Lêda Lessa Andrade Filha, Paula Cristina Viana goulart Galindo e Maria Cristina Vianna Goulart
	Formação em Acompanhamento Terapêutico integrada às políticas públicas	Demetrius Alves de França, Tatiana Benevides Magalhães Braga, Marciana Gonçalves Farinha e Raquel Lázara Alves Severino
	A clínica Peripatética em tempos de pandemia	Renan Vieira de Santana Rocha, Beatriz Borges Brambilla e Demetrius Alves de França

TEMÁTICA	TÍTULO	AUTORES
Envelhecimento	Aspectos psicossociais e familiares em contextos diferenciados	Deusivania Vieira Falcão, Josevânia da Silva, Ludgleydson Fernandes de Araújo e Cristina Maria de Sousa Brito



VI CONGRESSO BRASILEIRO  
E LUSO-BRASILEIRO DE PSICOLOGIA DA SAÚDE  
I CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA NA PRÁTICA OBSTÉTRICA



19, 20 e 21 de maio de 2021

ISBN: 978-65-86452-13-6

## PROGRAMA – SIMPÓSIOS

TEMÁTICA	TÍTULO	AUTORES
Gênero e Diversidade	Considerações sobre a saúde da mulher em diferentes momentos do ciclo vital	Paulo Francisco de Castro, Miria Benincasa Gomes e Adriana Leônidas de Oliveira

TEMÁTICA	TÍTULO	AUTORES
Infância e Adolescência	Adolescência em foco: pesquisa e intervenção para atendimentos das demandas contemporâneas	Adriana Leônidas de Oliveira, Paulo Francisco de Castro e Helena Rinaldi Rosa

TEMÁTICA	TÍTULO	AUTORES
Interdisciplinaridade na Saúde	Possibilidades de cuidados em saúde mental e nos processos de luto durante a pandemia Covid-19	Rejane de Farias, Letícia Macedo Gabarra e Ivânia Jann Luna

TEMÁTICA	TÍTULO	AUTORES
Políticas Públicas e Formação do/a Psicólogo/a	Cuidado ético – político no contexto brasileiro de desigualdade social	Edna Maria Severino Peters Kahhale, Maria Irene Ferreira Lima Neta, Beatriz Borges Brambilla e Luciane Pinho de Almeida
	Reflexões sobre formação na área da saúde	Adriana Leônidas de Oliveira, Paulo Francisco de Castro e Regiane Ribeiro de Aquino Serralheiro
	Psicologia e políticas públicas: desafios na pandemia	Beatriz Borges Brambilla, Maria Irene Ferreira Lima Neta, Edna Maria Severino Peters Kahhale e Tatiana Machiavelli Carmo Souza



VI CONGRESSO BRASILEIRO  
E LUSO-BRASILEIRO DE PSICOLOGIA DA SAÚDE  
I CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA NA PRÁTICA OBSTÉTRICA



19, 20 e 21 de maio de 2021

ISBN: 978-65-86452-13-6

## PROGRAMA – PÔSTERES on-line

TEMÁTICAS	TÍTULO	AUTORES/AS	LINK
<b>Maternidade, conjugalidade e parentalidade</b>	Implicações da satisfação conjugal na imagem corporal de mulheres no ciclo gravídico - puerperal	Karina Lucio Nogueira; Miria Benincasa; Rosa Maria Frugoli da Silva; Francisca Edinete Nogueira de Sousa; Michelle Firmino Guimarães	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Descrição e análise de um programa de pré-natal psicológico	Karina Lucio Nogueira; Miria Benincasa	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Impactos psicossociais da pandemia de Covid-19 em gestantes e puérperas brasileiras	Aléxia Tayla Amaral Ferreira, Sâmella dos Santos Vieira de Menezes, Gleice de Oliveira Cordeiro, Thalita Nascimento Gazar e Roberta Lima Machado de Souza Araújo	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Considerações sobre a psicologia perinatal em um ambulatório público de pré-natal especializado em gestantes expostas à covid-19	Aleida Oliveira de Carvalho; Alessandra da Rocha Arrais	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Pré-natal psicológico online: gerar na pandemia	Aleida Oliveira de Carvalho; Alessandra da Rocha Arrais; Karine Santana da Rocha	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Modelos de intervenções em saúde mental mediadas pelo m-health: revisão integrativa da literatura	Adriana da Silva Miranda; Edi Cristina Manfroi; Níliã Maria de Brito Lima Prado	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Fim da Licença Maternidade, Aspectos Emocionais e Práticos, no Contexto da Pandemia do COVID 19	Helena Godoy dos Santos; Carlos Manoel Lopes Rodrigues	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Impactos da exposição à violência entre parceiros íntimos no relacionamento mãe-filhos: Revisão sistemática da literatura	Jessica Giovanna Espinoza Tarazona; Marília Vidal; Sabrina Mazo D’Affonseca	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	A escolha da não maternidade: os impactos psicossociais da mulher contemporânea	Giovanna Cardoso; Luana Nunes; Vivian Araújo; Glauber Mendonça	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Relação entre sensibilidade materna e qualidade do toque materno na interação mãe-bebê	Maria Betânia de L. Farias; Juliana B. N. Camillo; Júlia Carnaúba Terra; Vera Lúcia Esteves Mateus; Ana Alessandra Caldas Osório	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>

## PROGRAMA – PÔSTERES on-line

<b>Maternidade, conjugalidade e parentalidade</b>	Autoeficácia parental no manejo de cuidado de crianças com diabetes tipo 1 durante a pandemia de COVID-19	Katia Teruya; Ariane de Brito; Camila Battistello; Eduardo Remor	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Insegurança, agressividade e introversão em crianças que vivenciam o divórcio dos pais: um estudo das percepções em diferentes etapas do ciclo vital	Alison Dimi de Paula; Lorena Silva Oliveira; Vivian Andrade Araújo; Glauber Mendonça Oliveira	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Diário de Experiência Online: uma possibilidade metodológica em estudos qualitativos	Mariana Casarotto; Sabrina Mazo D’Affonseca	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Inseminação Caseira e Maternidade Lésbica: Uma busca pela motivação para escolha dos doadores	Béatrice Aimée Lefrançois González de Mattos; Luisa Martins Loureiro Fernandez; Ana Cristina Barros da Cunha; Bruna Mendes Roza Rodrigues	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	As condições para o maternar e as condições para o viver; contribuições da psicanálise Winnicottiana	Jaqueline Cristina Salles Trindade; Auterives Maciel Júnior; Maria da Conceição Fonseca-Silva	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	A influência da saúde emocional materna e de uma intervenção psicoeducativa sobre os primeiros meses do desenvolvimento de um grupo de prematuros	Angélica Maria Teodoro Cunha; Yasmin Fernandes; Janaina Senhorini dos Santos	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Entrevista Psicológica Inicial para Atendimento às Mães internadas na Unidade de Cuidados Intermediários Canguru em uma Maternidade Escola	Janice França de Queiroz; Mariana Carvalho da Costa	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Maternidade interrompida: a atuação da psicologia diante de mãe e bebê internadas no contexto da pandemia covid-19	Nathalia do Nascimento Clemencia; Camila Louise Baena Ferreira; Gabriella Renuncio Bodanese; Letícia Macedo Gabarra; Anne Luisa Nardi	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Impactos do programa act na coparentalidade e no comportamento da criança em famílias biparentais	Milena Carolina Fiorini	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Participação de casais no programa ACT: influências positivas na dinâmica familiar	Milena Carolina Fiorini	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>

### PROGRAMA – PÔSTERES on-line

<b>Maternidade, conjugalidade e parentalidade</b>	Avaliação de práticas educativas parentais de pais e mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista	Carine Ramos de Oliveira-Franco; Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	A condição universitária e a vivência parental	Sabrina Mazo D’Affonseca; Giovanna Maria Duarte; Carolina Serrati Moreno	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	O que dizem gestantes e puérperas sobre uma proposta psicoeducativa digital pela plataforma Instagram?	Vanessa Correia Fernandez Gonçalves; Camille de S. Thiago Pontes; Dayane Brandão Lima; Paula Caroline de Moura Burgarelli; Ana Cristina Barros da Cunha	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
<b>Gênero e Diversidade</b>	Construção e adaptação de uma tecnologia para informação sobre o processo transexualizador	Wesley Bezerra Leite da Franca; Carina Nunes Bossardi	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Mulheres universitárias e a violência de gênero: um fenômeno comum e prejudicial	Rosa Maria Frugoli da Silva	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	A violência psicológica de relacionamentos íntimos em universitárias: dor e sofrimento demarcando vidas	Rosa Maria Frugoli da Silva	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Relação entre dominância e gênero	Alessandra Herranz Gazquez; Regiane da Silva Macuch	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Violência Silenciosa, impacto psicológico no relacionamento abusivo de mulheres	Joaquim Hudson de Souza Ribeiro; Thalita Colares da Fonseca; Maria de Nazaré Sousa Gomes Castro	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Desenvolvimento e validação de um instrumento de vinhetas sobre casos de aborto e estupro	Beatriz Miho lamada; Sabrina Mazo D’Affonseca; Fernanda Garanhani Surita	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	“Quem ama não maltrata”: um relato de experiência sobre VPI	Ana Beatriz de Moura; Beatriz Miho lamada; Jéssica Fernandes da Silva; Ariane Rico Gomes; Sabrina Mazo D’Affonseca	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>

### PROGRAMA – PÔSTERES on-line

<b>Gênero e Diversidade</b>	Gênero e relações raciais: afetividade e os sentidos do cuidado na clínica em psicologia sócio-histórica	Mariana Xavier Ortega; Beatriz Borges Brambilla; Edna Maria Severino Peters Kahhale; Aya Tamashiro Kitadai; Leonardo Mendes Alves	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Sentidos, significados e significações do cuidado para mulheres em situação de violência doméstica e a prática clínica em psicologia sócio-histórica	Aya Tamashiro Kitadai; Edna Maria Severino Peters Kahhale; Beatriz Borges Brambilla; Leonardo Mendes Alves; Mariana Xavier Ortega	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Meu sentimento afeta minha família, deixei de ser filho? estratégia para superação da homofobia intrafamiliar	Inácio Lourenço Rebouças Santos; Kaori Itamoto Umetsu; Lucas Silva Santos; Lívia Basso Santos; Marcos Melo Marques Carneiro; Munira Anjos Ramalho; Givanildo Da Silva Nery	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Manejo das emoções na clínica da psicologia sócio-histórica: reflexões a partir das particularidades racial e de gênero na vivência da raiva	Leonardo Mendes Alves; Edna Kahhale; Beatriz Brambilla; Aya Kitadai; Mariana Ortega	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Vítimas de Relacionamentos Abusivos e a Reconstrução da Autoestima Feminina	Vanessa Monteiro Silva	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Construção e validação do instrumento virginia - vinhetas sobre violência de gênero	Sophia da Rosa Carvalho; Sabrina Mazo d'Afonseca	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Um estudo sobre ISTS e as relações afetivo-sexuais em universitários	Ana Beatriz de Moura; Luciana Nogueira Fioroni	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Estereótipos de gênero e as suas implicações	Ana Carolina Moraes de Castro	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Contribuições sobre a saúde mental LGBT	Ana Carolina Moraes de Castro; Isadora Ribas Strojarki	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Quem são as mulheres que usam inseminação caseira? maternidade lésbica em foco	Bruna Mendes Roza Rodrigues; Ana Cristina Barros da Cunha	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>

## PROGRAMA – PÔSTERES on-line

	Violência contra as mulheres, mídia e pandemia: uma análise de mídia do período pandêmico	Glauyca Stela Candido Tavares; Rosa Maria Frugoli da Silva; David Aguiar de Oliveira	<b>CLIQUE AQUI</b>
Infância e Adolescência	Olhares para agressividade: Relato de um caso de atendimento psicanalítico de uma criança de 6 anos	Júlia Cizik Franco	<b>CLIQUE AQUI</b>
	Escalas de Avaliação para monitoramento de crianças com atrasos no desenvolvimento: uso do Teste Denver II e do ASQ-3	Cíntia Campos Costa; Silvana Maria Blascovi de Assis	<b>CLIQUE AQUI</b>
	Investigação da associação entre a dependência de videogames e a impulsividade nos indivíduos: uma revisão sistemática	Fernanda Beatriz Hodar Lobato; Gabriella di Girolamo Martins; Caroline Matilde da Silva Ribeiro; Rosana Fanucci Silva Ramos; André Luiz Monezi Andrade	<b>CLIQUE AQUI</b>
	Estudos sobre processos de resiliência em crianças e adolescentes com diagnóstico de câncer: revisão sistemática da literatura	Viviana Lanfranchi Santos; Haryadny K. Macedo Muniz; Alex Sandro Gomes Pessoa	<b>CLIQUE AQUI</b>
	Adolescência e uso de substâncias psicoativas: avaliação do comportamento e competência	Joaquim Hudson de Souza Ribeiro; Sheila Silva Lima; Cleisiane Xavier Diniz; Maria de Nazaré de Souza Ribeiro	<b>CLIQUE AQUI</b>
	Avaliação das experiências de crianças expostas e não expostas à Violência entre Parceiros Íntimos: um estudo de caso múltiplo	Julia Floriano Zafalon; Sabrina Mazo D’Affonseca	<b>CLIQUE AQUI</b>
	A percepção do cuidar em saúde mental infantil por residentes do programa de saúde da família	Renata Ramos de Santana	<b>CLIQUE AQUI</b>
	Contribuições da Teoria das Representações Sociais para os estudos em Psicologia sobre gravidez na adolescência	Kathleen dos Santos Silva; Zaira de Andrade Lopes	<b>CLIQUE AQUI</b>
	Relação entre a frequência do toque afetivo materno e a ativação neural na área somatossensorial em bebês de 6 meses	Júlia Carnauba Terra; Julia S. Mendonça; Juliana B. N. Camillo; Vera L.E. Mateus; Sérgio L. Novi Jr.; Giovanni Scavariello; Rickson Coelho Mesquita; Ana A.C. Osório	<b>CLIQUE AQUI</b>

### PROGRAMA – PÔSTERES on-line

<b>Infância e Adolescência</b>	Rede de proteção integral à infância desafios do enfrentamento da violência sexual e promoção da saúde numa região multicultural amazônica	Eliane Aparecida Faria de Paiva; Manuel Morgado Rezende	<a href="#" style="background-color: #d9534f; color: white; padding: 5px; border-radius: 10px;"><b>CLIQUE AQUI</b></a>
	Rede de proteção na prevenção do abuso sexual infantil imprescindíveis ações estruturais e políticas em uma região de fronteira	Eliane Aparecida Faria de Paiva; Manuel Morgado Rezende	<a href="#" style="background-color: #d9534f; color: white; padding: 5px; border-radius: 10px;"><b>CLIQUE AQUI</b></a>
<b>Neuropsicologia: Diagnóstico e Intervenção</b>	Desafios da pandemia na área da reabilitação neuropsicológica	Raquel Nogueira da Cruz; Fernanda Lemes Batista Magalhães; Anne Caroline de Oliveira Menezes; Fernanda Rabelo Cursino Santos e Cecília Souza Oliveira	<a href="#" style="background-color: #f1c40f; color: white; padding: 5px; border-radius: 10px;"><b>CLIQUE AQUI</b></a>
	O procedimento de desenhos-estórias: breve apresentação de seu percurso	Magda Arlete Vieira Cardozo; Jorge Luís Ferreira Abrão	<a href="#" style="background-color: #f1c40f; color: white; padding: 5px; border-radius: 10px;"><b>CLIQUE AQUI</b></a>
<b>Interdisciplinaridade na saúde: Atenção básica, Especialidade, Hospitalar e Alta complexidade</b>	Atendimento Psicológico em Contexto Hospitalar: um recorte na pandemia de coronavírus	Raquel Anselmo Sobreira; Léia Anselmo Sobreira	<a href="#" style="background-color: #2980b9; color: white; padding: 5px; border-radius: 10px;"><b>CLIQUE AQUI</b></a>
	Atendimento em Saúde Mental na Atenção Primária do SUS: Desafios e Potencialidades	Raquel Anselmo Sobreira	<a href="#" style="background-color: #2980b9; color: white; padding: 5px; border-radius: 10px;"><b>CLIQUE AQUI</b></a>
	A percepção de interdisciplinaridade na experiência de profissionais da saúde em centro de atenção psicossocial - CAPS	Glauber Mendonça Moreira; Manuel Morgado Rezende	<a href="#" style="background-color: #2980b9; color: white; padding: 5px; border-radius: 10px;"><b>CLIQUE AQUI</b></a>
	Relação entre estresse e a presença ou não de distúrbios psíquicos em um grupo de profissionais de saúde de um pronto atendimento	Raquel Nogueira da Cruz; Fernanda Lemes Batista Magalhães; Anne Caroline de Oliveira Menezes; Fernanda Rabelo Cursino Santos, Cecília Souza Oliveira	<a href="#" style="background-color: #2980b9; color: white; padding: 5px; border-radius: 10px;"><b>CLIQUE AQUI</b></a>
	Os desafios encontrados no trabalho dos profissionais da linha de frente, no enfrentamento da pandemia de Covid-19	Jocieli Ferrari; Priscila Goergen Brust-Renck	<a href="#" style="background-color: #2980b9; color: white; padding: 5px; border-radius: 10px;"><b>CLIQUE AQUI</b></a>

### PROGRAMA – PÔSTERES on-line

<b>Interdisciplinaridade na saúde: Atenção básica, Especialidade, Hospitalar e Alta complexidade</b>	A covid-19 para além da doença: relato de experiência numa utin de um hospital público do interior da Bahia	Iara Caroline Silva Machado; Amanda Chaves Rocha; Alda Silva Nery Amaral; Raquel Gomes Lima; Juliana Oliveira Santos; Edi Cristina Manfro; Danielle Souto de Medeiros	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Estratégias de e-saúde no enfrentamento da obesidade e ansiedade em adultos assistidos na atenção primária em saúde	Adriana da Silva Miranda; Edi Cristina Manfro; Níliã Maria de Brito Lima Prado	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Avaliação Sobre o Programa de Visita Virtual a Pacientes Covid e Não-Covid, durante a Pandemia, e Seus Efeitos Sobre os Membros da Equipe Interdisciplinar de um Hospital Público de Especialidade	Vera Lúcia Bonato; Ludmila Montandon Piro; Wesley Ramalho Souza	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Grupo Psicoeducativo de Pacientes com Fibromialgia	Karen Argolo de Oliveira; Marta de Lima Barbosa; Natalia Ferreira Souza; Samela Duarte da Cunha Barbosa; Walter Lisboa Oliveira; Djane de Sousa Rodrigues; Monica Valéria Siqueira Santana de Vechi; José Caetano Macieira	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Rede social significativa das famílias de pacientes oncológicos em cuidados paliativos no hospital: reflexões para a equipe de saúde	Rita Cristina Brum dos Santos Lorenzi; Carina Nunes Bossardi	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Telepsicologia: transformando crise em oportunidade de cuidado na hospitalização, um relato de experiência	Tatiana De Oliveira Paes, Rebecca Curtis Barcelos, Hugo Tanizaka, Carlos Eduardo Bovenzo Filho, Jeferson Ulisses Barreto Laurindo	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Visita virtual: relato de experiência da intervenção do psicólogo em uma unidade de terapia intensiva	Tarcis Murilo Sartor	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Intervenção Psicológica Breve com música durante a quimioterapia	Luana Lourenço Mendes; Luciana Supino Geraldo; Maria Vitória Milani Costa; Natalia Marques Mendonça de Oliveira; Nirã dos Santos Valentim	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>

### PROGRAMA – PÔSTERES on-line

<b>Interdisciplinaridade na saúde: Atenção básica, Especialidade, Hospitalar e Alta complexidade</b>	Repercussões emocionais da pandemia Covid-19 em pacientes internados em unidade cirúrgica	Gabriella Renuncio Bodanese; Camila Louise Baena Ferreira; Nathalia Clemencia do Nascimento	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Níveis de ansiedade e depressão nos pacientes com insuficiência renal crônica em um hospital universitário	Gabriella Renuncio Bodanese; Cristine Moraes Roos; Caroline Porcelis Vargas; Nathalia do Nascimento Clemencia	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	O papel do Psicólogo na adaptação da rotina familiar de crianças com câncer	Annelise Klettenberg Porto; Klebiana da Silva Januzzi; Daniela Fernanda Lopes; Michelle Alves de Souza; Milena Cristina Bertoco; Letícia Lovato Dellazzana-Zanon	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Possibilidades e Entraves da Atuação na Saúde Pública com Pacientes Borderline	Janaina Lima Rodrigues Machado; Laura Ferreira Guedelha Coutinho; Sandra Ribeiro de Almeida Lopes	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Reestruturação no processo de trabalho do psicólogo em UTI adulto durante a pandemia Covid-19	Letícia Gabarra	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Consumo de álcool e distanciamento social: possíveis relações	Gabrielle Maciel Pereira; Vitória Rosa dos Santos; Cloves Antonio de Amissis Amorim	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
<b>Políticas públicas e a formação da/o psicóloga/o</b>	A formação acadêmica para atendimento psicológico a enlutados em um projeto de extensão universitária	Luciana Muzzi Muñoz Correia; Paula Cardoso de Schueler; Ivânia Jann Luna; Letícia Macedo Gabarra	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Associação entre conhecimento sobre Profilaxia Pré-Exposição ao HIV e comportamentos sexuais e preventivos de jovens universitários	André Teixeira Stephanou; Isabella Kahl de Freitas; Ana Cristina Garcia Dias	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Reflexões sobre a prática do internato em tempos de pandemia: um relato de experiência	Milena Ribeiro Marques; Mônica Ramos Daltro; Myla de Lima Arouca Oliveira	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	A formação do psicólogo e a atuação no Sistema Único de Saúde: percalços e caminhos	Francisca Daniele Nogueira Albuquerque; Ana Virgínia Maria da Silva; Claudiana Pinheiro da Silva; Fabiane Araújo de Sousa; Bruna de Jesus Lopes	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>

## PROGRAMA – PÔSTERES on-line

<b>Políticas públicas e a formação da/o psicóloga/o</b>	Relato de experiência: a adaptação de um serviço de Atenção Psicossocial na universidade - APOIA USP, no contexto da pandemia	Julia Floriano Zafalon; Sophia da Rosa Carvalho; Caroline dos Santos Spindola; Carolina Serrati Moreno; Taís Bleicher	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Violência contra a mulher: reflexões históricas, políticas públicas e uma visão prática do atendimento feito pelo SUS	Dayane de Oliveira Almeida; Ester Alt Magalhães de Andrade	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
<b>Promoção de saúde na escola</b>	A presença na ausência: relato de experiência do manejo de campo de estágio on-line em psicologia da saúde durante a pandemia do covid-19	Glauber Mendonça Moreira; Vivian Andrade Araújo; Sideli Biazzi	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Adaptação e autoeficácia acadêmica em tempos de pandemia covid-19	Cristiane Maria Barra da Matta; Bruna Lopes Bragiatto; Maria do Carmo Fernandes Martins	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Saúde Mental na Escola: de saíofios que acompanham a profissão docente	Sophia da Rosa Carvalho; Julia Floriano Zafalon; Beatriz Miho lamada	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Depressão, ansiedade, estresse e qualidade de vida de estudantes de universidades pública e privada	Michelle Firmino Guimarães; Marília Martins Vizzotto; Hilda Rosa Maria Capelão Agoglia; Eliane Aparecida Faria de Paiva	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Fatores de risco para a saúde mental e adoecimento psíquico de professores da rede pública da educação básica	Claudiana Pinheiro da Silva; Francisca Daniele N. Albuquerque; Fabiane Araújo de Sousa; Ana Virgínia Maria da Silva; Evarista Leite Pinheiro	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	A saúde mental de estudantes do ensino médio das escolas públicas brasileiras frente a pandemia da Covid-19	Claudiana Pinheiro da Silva; Francisca Daniele N. Albuquerque, Fabiane Araújo de Sousa, Ana Virgínia Maria da Silva, Evarista Leite Pinheiro	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
<b>Psicologia e Espiritualidade</b>	A compreensão da espiritualidade para famílias de pacientes oncológicos em cuidados paliativos exclusivos	Nildienny Alves da Silva Santos	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>
	Enlutados: Compartilhando dor e sofrimento no luto	Fabiana de Oliveira Ferreira; Mirian Benicasa; Blanches de Paula	<a href="#">CLIQUE AQUI</a>

### PROGRAMA – PÔSTERES on-line

Psicologia e Espiritualidade	Psicoterapeutas brasileiros/as e a dimensão da religiosidade/espiritualidade	Vivian Fukumasu da Cunha; Anne Marie Germaine Victorine Fontaine; Susana Maria Gonçalves Coimbra; Fabio Scorsolini-Comin	<b>CLIQUE AQUI</b>
	Religiosidade e espiritualidade em enfermeiros brasileiros	Vivian Fukumasu da Cunha; Anne Marie Germaine Victorine Fontaine; Susana Maria Gonçalves Coimbra; Fabio Scorsolini-Comin	<b>CLIQUE AQUI</b>
Urgência e emergência em psicologia	Rituais de despedidas em tempos de pandemia: intervenções psicológicas na unidade de terapia intensiva (UTI) aos familiares de pacientes diagnosticados com Covid-19	Nildienny Alves da Silva Santos	<b>CLIQUE AQUI</b>
	Relato de experiência de Acolhimento Psicológico Online durante a pandemia de covid-19	Michelle Firmino Guimarães; Hilda Rosa Maria Capelão Avoglia; Nígia Pessoa dos Santos	<b>CLIQUE AQUI</b>
Práticas integrativas e complementares	O luto: na ciência e na experiência do enlutado	Mariana Agatha Silva do Carmo	<b>CLIQUE AQUI</b>
	As práticas de autocuidado, estresse, depressão e ansiedade em universitários na COVID-19	Quézia Costa Dias; Gustavo Marcelino Siquara	<b>CLIQUE AQUI</b>
	As práticas integrativas e complementares em saúde como ferramenta para a ampliação do cuidado	Jocieli Ferrari; Simone Kochhann	<b>CLIQUE AQUI</b>

**PROGRAMA – PÔSTERES on-line**

<b>Psicologia Política</b>	Coronasexting: uma revisão de literatura sobre sexualidade nos meios virtuais em tempos de pandemia	Nina Martins Guimarães; Anna Amélia de Faria	<b>CLIQUE AQUI</b>
<b>Psicossomática</b>	Doenças autoimunes e pulsão de morte: algumas reflexões	Magda Arlete Vieira Cardozo; Jorge Luís Ferreira Abrão	<b>CLIQUE AQUI</b>
	O estresse ocupacional em profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19: uma revisão de literatura	Francisca Daniele Nogueira Albuquerque; Ana Virgínia Maria da Silva; Claudiana Pinheiro da Silva; Fabiane Araújo de Sousa; Bruna de Jesus Lopes	<b>CLIQUE AQUI</b>
<b>Envelhecimento</b>	Avaliação Adaptativa de um Idoso Personagem de uma Série Televisiva	Priscila Ghirardello dos Santos; Lillian Pereira de Medeiros Guimarães	<b>CLIQUE AQUI</b>
<b>Psicologia Jurídica e Forense</b>	Estudo dos símbolos e dos desejos com o z-teste e questionário desiderativo na avaliação psicológica da personalidade para uso e o porte de armas de fogo no Brasil	Gabriel Arruda Burani; Susana Sneiderman	<b>CLIQUE AQUI</b>



VI CONGRESSO BRASILEIRO  
E LUSO-BRASILEIRO DE PSICOLOGIA DA SAÚDE  
I CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA NA PRÁTICA OBSTÉTRICA



19, 20 e 21 de maio de 2021

ISBN: 978-65-86452-13-6

---

## RESUMOS

### MESAS-REDONDAS

#### Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

## IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA PANDEMIA EM GESTANTES E PUÉRPERAS E O PAPEL DO PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO JUNTO A ESSA POPULAÇÃO

*Coordenadora: Alessandra da Rocha Arrais*

**Resumo da Mesa:** O momento de pandemia atual traz consigo uma série de inseguranças que afetam, direta e indiretamente, a relação gestacional, da mulher com o seu bebê, família, trabalho, equipe obstétrica, entre outros. É possível que o estado de pandemia recaia sobre as elas afetando sua saúde mental e suas vivências com seus bebês. Assim, cabe supor que as gestantes e puérperas se encontram risco aumentado de vulnerabilidade ao adoecimento psíquico. Baseadas nessa hipótese, a presente mesa redonda pretende apresentar dados de uma pesquisa de opinião virtual, realizada em 2020, para conhecer como gestantes e puérperas brasileiras estão vivenciando o momento pandêmico e seu impacto psicológico. A primeira exposição focalizará em conhecer os medos, preocupações de 710 gestantes frente ao isolamento social e a pandemia de COVID-19. A segunda exposição contou com 1050 participantes, sendo 710 Gestantes e 340 Puérperas, residentes nas 5 regiões do Brasil e teve por objetivo conhecer o impacto psicológico desse contexto pandêmico. Por fim, na terceira exposição, serão apresentados os resultados preliminares de uma pesquisa-ação realizada no Hospital Universitário de Brasília, ainda em andamento, que tem como objetivo identificar os impactos psicológicos de gestantes já expostas ao SARS-COV-2 e o papel do pré-natal psicológico junto a essa população. Em suma, nesta mesa redonda, a articulação dos resultados da pesquisa de opinião virtual realizada durante o ciclo gravídico-puerperal, será feita e discutida com uma proposta de intervenção psicoterápica e psicoeducativa denominada de Pré-natal psicológico, para conhecer o seu papel junto a essa população.

### **Pandemia da COVID-19, isolamento social e a saúde mental de gestantes brasileiras: principais medos e preocupações**

*Bianca Amorim e Luciana Rocha*

**Introdução:** Estudos sobre a saúde mental de gestantes nesta pandemia demonstram que elas apresentaram aumento da ansiedade em relação à saúde de seus parentes idosos seguido pela preocupação com os outros e depois com o bebê ainda não nascido. **Objetivo:** conhecer os medos e preocupações de gestantes brasileiras frente ao isolamento social e à pandemia de Covid-19. **Método:** trata-se de uma pesquisa de opinião com 710 gestantes que responderam um questionário disseminado pelo Instagram@, Facebook@ e Whatsapp@. Calculou-se a média das repostas e o coeficiente de Spearman. **Resultados:** as principais preocupações e temores das participantes foram: ter a Covid-19 e ser internada na UTI; o bebê

precisar de UTIneonatal; ter a Covid-19 e perder o bebê, transmitir o coronavírus verticalmente para o bebê; o bebê adquirir uma má-formação se a gestante tiver a Covid-19, não ter acompanhante no parto ou pós-parto imediato e não poder amamentar o filho. Discussão: medos e preocupações, inerentes ao período gestacional, estão potencializados pela pandemia e impactam negativamente a saúde mental das gestantes por estimularem fantasias/crenças que aumentam a sua vulnerabilidade psíquica. Conclusão: Diante deste cenário, compreende-se como essencial que as gestantes e os membros da sua rede social tenham acesso a programas de assistência onde possam desenvolver estratégias destinadas ao enfrentamento dos estressores socioambientais e emocionais. Assim, acompanhamento psicológico às gestantes é fundamental para enfrentar o cenário pandêmico atual.

### **Impacto psicológico da pandemia de COVID-19 em gestantes e puérperas brasileiras**

*Bianca Amorim e Luciana Rocha*

Introdução: Pesquisadores apontam a possibilidade de mulheres grávidas e mulheres no pós-parto serem mais vulneráveis a existências de repercussões psicológicas da atual pandemia, visto que pesquisas apontam que nessa pandemia a prevalência de transtornos psicológicos tem sido maior em mulheres. Portanto, na preocupação com a pandemia pelo coronavírus e na busca de conhecer e entender como gestantes e puérperas brasileiras estão lidando com essa realidade, o presente estudo teve como objetivo conhecer o impacto psicológico em gestantes e puérperas brasileiras frente ao isolamento social e à pandemia de COVID-19. Método: Pesquisa de opinião, descritiva, transversal, exploratória, multicêntrica nacional, com coleta prospectiva realizada de 20 e 27 de abril de 2020. Amostra: 1049 participantes (710 Gestantes e 339 Puérperas), residentes nas cinco regiões do Brasil. Aplicou-se um questionário online sobre aspectos sociodemográficos e sentimentos relacionados à Pandemia de Covid-19. Calcularam-se as frequências absoluta e relativa das respostas. Resultados: as principais preocupações e temores das participantes foram: ter a Covid-19 e ser internada na UTI; o bebê precisar de UTIneonatal; ter a Covid-19 e perder o bebê, transmitir o coronavírus verticalmente para o bebê; o bebê adquirir uma má-formação se a gestante tiver a Covid-19, não ter acompanhante no parto ou pós-parto imediato e não poder amamentar o filho. Conclusão: Diante da atual pandemia e o impacto negativo desta na saúde mental da população, surge a necessidade de estratégias de intervenção que minimizem esses impactos, especialmente em mulheres gestantes e puérperas.

### **Pré-natal psicológico: uma proposta de intervenção frente às demandas de gestantes exposta ao SARS-CoV-2**

*Aleida Oliveira de Carvalho*

Introdução: É necessário atentar aos problemas de saúde mental, especialmente depressão e ansiedade entre a população em geral e em grupos específicos, durante emergências de saúde pública. O Pré-natal psicológico (PNP) é realizado mediante encontros temáticos em grupo

com ênfase psicoterapêutica na preparação psicológica e psicoeducação para perinatalidade e parentalidade. Objetivo: identificar os impactos psicológicos da exposição ao SARS-COV-2 em mulheres gestantes e o papel do PNP junto a essa população. Método: esse é um estudo misto, com delineamento da pesquisa-ação. Atualmente, a pesquisa encontra-se na fase de diagnóstico situacional, com aplicação de dois instrumentos: escala de depressão de Beck e ficha de perfil gestacional; e consulta interprofissional para acolhimento e coleta de dados epidemiológicos. Resultados: uma análise preliminar mostra uma prevalência de sinais depressivos de nível moderado e grave, desencadeamento de sintomas e crises de ansiedade após confirmação do diagnóstico da COVID-19. Esses achados coadunam com resultados de diversas pesquisas sobre a saúde mental de gestantes nesta pandemia, as quais demonstram que as grávidas apresentaram aumento da ansiedade e de depressão, bem como maior vulnerabilidade psicológica no grupo de sujeitos com confirmação ou suspeita da COVID-19. Conclusão: os resultados preliminares, mostram a necessidade de implementação do PNP específico para gestantes que tiveram a COVID-19, pois o PNP pode contribuir para que as gestantes lidem melhor com os impactos da COVID-19 na gestação, além de oferecer estratégias diminuir a sensação de solidão causada pelo isolamento e aumentar o suporte social, emocional e instrumental.

---

## RESUMOS

### MESAS-REDONDAS

#### Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

## IMPLICAÇÕES DA SAÚDE MENTAL MATERNA EM DIFERENTES CONTEXTOS

*Coordenadora: Sária Cristina Nogueira*

**Resumo da Mesa:** Aspectos da saúde mental materna podem influenciar as interações materno-filiais e o desenvolvimento infantil. Os trabalhos que compõem esta mesa são referentes a dados de saúde mental materna em diferentes contextos e períodos desenvolvimentais. O primeiro trabalho a ser apresentado é um estudo que correlacionou indicadores de depressão, ansiedade e estresse maternos e práticas educativas parentais em diferentes configurações familiares, a partir dos instrumentos Inventário de Estilos Parentais (IEP), Inventário de Depressão Beck (BDI), Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), Escala de Estresse Percebido (PSS-14); O segundo estudo verificou indicadores de ansiedade materna no período gestacional em época de COVID-19, por meio da Escala de Sintomas de Ansiedade Gestacional; e o terceiro estudo apresentou descreveu, utilizando inventários de estresse (PSI e PSS), ansiedade (IDATE) e depressão (EPDS), os indicadores de mães de bebês prematuros e comparou o desenvolvimento destes bebês pelas Escalas Bayley-III. Os resultados encontrados nos respectivos estudos apontaram que, no estudo um, houve correlações entre práticas educativas parentais e saúde mental materna para mães de crianças em idade escolar; já o segundo estudo indicou que a cada quatro gestantes em período de COVID-19, uma apresenta alta ansiedade; e, por fim, no terceiro estudo os resultados indicaram que bebês de três meses filhos de mães sem indicadores emocionais de

estresse, ansiedade e depressão tiveram médias maiores nos aspectos do desenvolvimento. Discute-se a relevância da identificação e análise de fatores de risco à saúde mental materna e ao desenvolvimento humano.

**Palavras-chave:** Saúde mental materna, práticas educativas parentais, desenvolvimento infantil

### **Práticas educativas parentais e indicadores de depressão, ansiedade e estresse maternos**

*Sária Cristina Nogueira, Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues  
e Veronica Aparecida Pereira*

Práticas educativas parentais são comportamentos emitidos pelos pais na interação com seus filhos, e estão associadas a variáveis como saúde emocional materna e configurações familiares. A literatura descreve sete práticas educativas: duas positivas (Monitoria Positiva e Comportamento Moral) e cinco negativas (Negligência, Abuso Físico e Psicológico, Disciplina Relaxada, Punição Inconsistente e Monitoria Negativa). O presente estudo pretendeu correlacionar indicadores de saúde emocional e práticas educativas parentais de 62 mães de crianças com idade entre oito e 11 anos, sendo 31 pertencentes a famílias nucleares e 31 a famílias não-nucleares. Utilizou-se os instrumentos IEP, BDI, IDATE e PSS-14. O teste de normalidade Shapiro-Wilk indicou padrão de distribuição anormal das amostras ( $p=0,000$ ) para os indicadores de estresse, depressão, ansiedade e práticas educativas parentais, e os dados foram correlacionados por meio do teste não-paramétrico de Pearson. Para a amostra total, Punição Inconsistente e Disciplina Relaxada correlacionaram-se a estresse, ansiedade-traço e depressão; e Negligência e Abuso Físico e Psicológico à estresse e depressão. Nas famílias nucleares, Monitoria Positiva correlacionou-se negativamente à estresse, e Abuso Físico e Psicológico correlacionou-se positivamente à depressão e estresse. Nas famílias não-nucleares, Comportamento Moral correlacionou-se positivamente a estresse e depressão; Punição Inconsistente a estresse; Disciplina Relaxada a estresse, ansiedade-traço e depressão; Negligência a estresse e depressão. Discute-se a importância de atenção à saúde emocional materna, às práticas educativas parentais e à configuração familiar, que podem constituir-se em fatores de risco ou proteção ao desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Práticas educativas parentais, ansiedade materna, estresse materno, depressão materna

### **Ansiedade na gestação em época de Covid-19**

*Rafaela de Almeida Schiavo*

Ansiedade na gestação é esperada, no entanto altos níveis são considerados fator de risco. Objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de sintomas de ansiedade em gestantes Brasileiras em período de COVID-19. Participaram da pesquisa 791 gestantes, todas responderam ao instrumento de forma online entre agosto de 2020 à Março de 2021. Aplicou-

se a Escala de Sintomas de Ansiedade Gestacional, cuja consistência interna do instrumento é de 0,93. O Estudo foi aprovado CAAE 22701219.8.0000.5512. Todas as participantes receberam o TCLE no próprio questionário Online e aceitaram participar da pesquisa. Participaram gestantes de todos os estados do Brasil e 26% foram classificadas com alta ansiedade. A prevalência apresentada neste estudo é inferior à encontrada em outros cuja média é de 35%. Isso pode ser justificado pelo fato deste instrumento ser de uso exclusivo para gestantes, enquanto que nos outros estudos foram usados instrumentos de aplicação para população geral como o IDATE. Outra característica que pode explicar a diferença nos resultados é que outros estudos focaram apenas no terceiro trimestre, enquanto este estudo considerou todos os trimestres e por fim os demais estudos são regionais, enquanto esse teve uma amostra nacional. Conclui-se que a cada quatro gestantes uma está com alta ansiedade em período de COVID-19, justificando a importância de profissionais da saúde, atuarem com um maior foco na saúde emocional materna, uma vez que os desfechos negativos podem ser significativos para saúde materno infantil.

**Palavras-chave:** Ansiedade gestacional, saúde mental materna, gestação; COVID-19

### **Quem cuida do cuidador? a saúde emocional de mães de bebês prematuros e o impacto sobre seu desenvolvimento**

*Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues e Janaina Senhorini dos Santos*

Este estudo descreveu os indicadores de estresse, ansiedade e depressão de mães de bebês prematuros e comparou o desenvolvimento dos bebês, aos três meses, considerando a presença/ausência de indicadores emocionais maternos. Participaram 262 mães e seus bebês. Elas mães responderam a inventários de estresse (PSI e PSS), ansiedade (IDATE) e depressão (EPDS) e, o desenvolvimento dos bebês foi avaliado pelas Escalas Bayley-III. Os resultados mostraram que, aos três meses, 97 mães (37,4%) apresentaram pelo menos um indicador de saúde emocional em nível clínico. Considerando o grupo total de mães de prematuros os constructos mais frequentes foram depressão pós parto (29%), estresse por problemas não ligados à criança (27,5%) e Ansiedade Traço (26,7%). Quanto ao número de indicadores das participantes com sintomas clínicos 11,3% tiveram um indicador, 32% tiveram entre dois e três indicadores, 41% tiveram 4 e 5 indicadores e 15,5% tiveram de seis a oito indicadores. Para a comparação do desenvolvimento dos bebês, o Grupo 1 foi composto por 105 bebês, filhos de 87 mães com dois indicadores ou mais. Para o Grupo 2 foram sorteados 105 bebês, filhos de 92 mães sem indicadores. Os bebês do G2 tiveram médias maiores em todas as áreas de desenvolvimento avaliadas pelas Escalas Bayley, entretanto, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos. Aos três meses de idade a saúde emocional materna não interferiu no desenvolvimento dos bebês. Todavia, é preciso uma atenção especializada às mães de prematuros, uma vez que a cronicidade dos indicadores clínicos pode influenciar negativamente a relação estabelecida com seu bebê, com impactos também negativos sobre o seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Saúde emocional materna; desenvolvimento dos bebês, prematuridade

## Implicações da saúde mental materna em diferentes contextos

*Sária Cristina Nogueira, Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues, Veronica Aparecida Pereira, Rafaela de Almeida Schiavo e Janaina Senhorini dos Santos*

Aspectos da saúde mental materna podem influenciar as interações materno-filiais e o desenvolvimento infantil. Os trabalhos que compõem esta mesa são referentes a dados de saúde mental materna em diferentes contextos e períodos desenvolvimentais. O primeiro trabalho a ser apresentado é um estudo que correlacionou indicadores de depressão, ansiedade e estresse maternos e práticas educativas parentais em diferentes configurações familiares, a partir dos instrumentos Inventário de Estilos Parentais (IEP), Inventário de Depressão Beck (BDI), Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), Escala de Estresse Percebido (PSS-14); O segundo estudo verificou indicadores de ansiedade materna no período gestacional em época de COVID-19, por meio da Escala de Sintomas de Ansiedade Gestacional; e o terceiro estudo apresentado descreveu, utilizando inventários de estresse (PSI e PSS), ansiedade (IDATE) e depressão (EPDS), os indicadores de mães de bebês prematuros e comparou o desenvolvimento destes bebês pelas Escalas Bayley-III. Os resultados encontrados nos respectivos estudos apontaram que, no estudo um, houve correlações entre práticas educativas parentais e saúde mental materna para mães de crianças em idade escolar; já o segundo estudo indicou que a cada quatro gestantes em período de COVID-19, uma apresenta alta ansiedade; e, por fim, no terceiro estudo os resultados indicaram que bebês de três meses filhos de mães sem indicadores emocionais de estresse, ansiedade e depressão tiveram médias maiores nos aspectos do desenvolvimento. Discute-se a relevância da identificação e análise de fatores de risco à saúde mental materna e ao desenvolvimento humano.

**Palavras-chave:** Saúde mental materna, práticas educativas parentais, desenvolvimento infantil

---

## RESUMOS

### MESAS-REDONDAS

#### Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

## INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA SAÚDE EMOCIONAL MATERNA DA GESTAÇÃO AO PUERPÉRIO

*Coordenadora: Rafaela de Almeida Schiavo*

**Resumo da Mesa:** O período perinatal é o de maior potencialidade de risco para alterações emocionais significativas, como ansiedade, estresse e depressão. No entanto, para avaliar a saúde mental materna, psicólogos contam com poucos instrumentos específicos para uso na população de gestantes e puérperas, desta forma faz se necessário à construção e validação de instrumentos próprios para uso com esta população. Esta mesa redonda pretende apresentar três instrumentos de avaliação da saúde emocional materna construídos

especificamente para aplicação em gestantes e mulheres no pós-parto. O primeiro resumo apresenta a confiabilidade de uma Escala de Ansiedade Gestacional (EAG) que indicou excelente confiabilidade para aplicação em gestantes Brasileiras. O segundo resumo apresenta a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse para Gestantes (EDAE-G) que apresentou índices de consistência interna, estabilidade e convergência adequados para a população investigada. E o terceiro resumo apresenta o Inventário de Estilos Parentais para Mães de Bebês (IEPPMB), este é um instrumento que identifica se mães de bebês com até 24 meses precisa receber intervenção e orientação de um psicólogo parental. Os dados sugerem a necessidade de intervenção junto às famílias, orientando práticas positivas, com prioridade para mães com menor escolaridade e mães de meninos.

**Palavras-chave:** instrumentos de avaliação, saúde emocional materna, parentalidade

### **Confiabilidade de uma escala de sintomas de ansiedade gestacional**

*Rafaela de Almeida Schiavo*

**Introdução:** Sintomas de ansiedade durante o período de gestação são comuns, no entanto, a alta ansiedade pode desencadear desfechos negativos para a saúde materna infantil. No entanto, há escassez de instrumentos para identificar ansiedade especificamente em gestantes. **Objetivo:** apresentar a confiabilidade da Escala de Ansiedade Gestacional. **Método:** Participaram do estudo 786 gestantes de todos os trimestres e de todos os estados do Brasil. Todas com mais de 18 anos. A coleta de dados aconteceu via online por meio de convite nas redes sociais. Todas que concordaram em participar da pesquisa receberam o termo de consentimento livre e esclarecido. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE 22701219.8.0000.5512. Foi oferecido acolhimento psicológico para as gestantes que informaram sentir algum desconforto psicológico ao responder à Escala, as participantes poderiam solicitar o acolhimento por e-mail. A Escala contém 20 perguntas tipo likert, cujas respostas podem variar entre Não (1), Pouco (2), Bastante (3) e Muito (4). A pontuação mínima é 20 e a máxima é 80. Para análise de confiabilidade foi usado o teste estatístico Alfa de Cronbach. **Resultado:** 18% estavam no primeiro trimestre, 35% no segundo e 47% no terceiro, 55% eram primigestas, 93% viviam com o parceiro e 50% com renda familiar de até quatro salários mínimos. O teste Alfa de Cronbach demonstrou consistência interna de 0,93 indicando uma confiabilidade quase perfeita. **Conclusão:** A Escala de Sintomas de Ansiedade Gestacional tem uma excelente confiabilidade para aplicação em gestantes Brasileiras.

**Palavras-chave:** Ansiedade, gestação, saúde emocional materna

### **Escala De Depressão, Ansiedade e Estresse para Gestantes – EDAE-G**

*Veronica Aparecida Pereira, Stefanny Aparecida Silva e Regina Basso Zanon*

Em muitos dos instrumentos utilizados para a avaliação da saúde emocional no período perinatal e puerperal não foram verificadas evidências psicométricas para a população de gestantes, indicando a necessidade de estudos nessa direção, em função das especificidades vivenciadas nesse período. Outro problema constitui-se em uma variedade de instrumentos para avaliação, o que pode implicar em demora para aplicação, quando a gestante ou puérpera tem outras demandas a serem atendidas. Dessa forma, instrumentos curtos, com amplitude de mais de um construto e com evidências psicométricas robustas podem contribuir para melhores condições da avaliação da saúde emocional materna. Nesse contexto, buscou-se avaliar as propriedades psicométricas da Escala DASS-21, no Brasil denominada EDAE, que possibilita mensuração simultânea de níveis de ansiedade, estresse e depressão. A verificação ocorreu quanto à consistência interna, a validade convergente em relação ao IDATE (medida de ansiedade), ao BDI-II (medida de depressão) e a EEP (medida de estresse); e a estabilidade das avaliações em um intervalo de até 12 semanas. Participaram da pesquisa 53 gestantes (1ª avaliação) e 35 gestantes (2ª avaliação). A EDAE, ou EDAE-G, como passa a ser nomeada a partir desse estudo, apresentou índices de consistência interna, estabilidade e convergência adequados para a população investigada. Os resultados contribuem para a prática de profissionais e pesquisadores da saúde, proporcionando agilidade no diagnóstico de indicadores emocionais clínicos em diferentes períodos gestacionais.

**Palavras-chave:** gestação; ansiedade materna; depressão materna

### **Inventário de Estilos Parentais Para Pais e Mães De Bebês (IEPPMB): contribuições para o planejamento de intervenções**

*Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues, Veronica Aparecida Pereira, Sária  
Cristina Nogueira, Rafaela Almeida Schiavo e Elisa Rachel Pisani Altafim*

As práticas parentais resultam de um processo de aprendizagem que envolve a discriminação das necessidades do bebê no tempo e intensidade que ele necessita, visando favorecer o seu desenvolvimento. Por isso, identificar sua ocorrência pode contribuir para intervenções junto às famílias. O IEPPMB se apresenta como um instrumento que possibilita identificar práticas parentais de pais e mães de bebês, do nascimento até os 24 meses. Foi desenvolvido a partir da adaptação do Inventário de Estilos Parentais, mantém 25 questões para identificação das práticas de pais e mães de bebês, distribuídas nas categorias: Monitoria Positiva, Negligência, Abuso Físico, Punição Inconsistente e Disciplina Relaxada. Nesse estudo buscou-se correlacionar sobre as práticas parentais identificadas a partir do IEPPMB, idade e escolaridade materna, idade e sexo do bebê. Participaram do estudo 500 mães, distribuídas igualmente quanto ao nível de escolaridade (Ensino Fundamental, Médio, Superior e Pós-Graduação). Entre os bebês, 277 eram meninos e 233 meninas. A partir do teste de Spearman observou-se maior ocorrência de práticas de disciplina relaxada e abuso físico com bebês com mais idade ( $p=0,004$ ;  $0,020$ ) e mães com menor escolaridade apresentaram mais práticas de punição inconsistente ( $p=0,07$ ). Os índices para disciplina relaxada correlacionaram a ocorrência de abuso físico ( $p<0,001$ ) e a Monitoria positiva foi maior com bebês do sexo

feminino ( $p=0,082$ ). Nesse estudo, os dados sugerem a necessidade de intervenção junto às famílias, orientando práticas positivas, com prioridade para mães com menor escolaridade e mães de meninos. A intervenção precoce pode diminuir a ocorrência de práticas negativas.

**Palavras-chave:** Práticas parentais, puerpério, inventário

---

## RESUMOS

### MESAS-REDONDAS

#### Gênero e diversidade

---

## GÊNERO E REPRESENTATIVIDADE POLÍTICA: OS LIMITES DISCURSIVOS DA SEXUALIDADE

*Coordenadora: Rosa Frugoli*

**Resumo da Mesa:** Esta mesa-redonda estabelece, por meio de uma sintaxe crítica-conceitual, a interlocução da dialética entre o campo político da contrarreferência de gênero em contextos sociais e de saúde, ao eleger – a representatividade política, como objeto primário da construção subjetiva do gênero no arcabouço social das relações de poder. A primeira fala desta mesa, considerando a relação *sui generis* que o Brasil estabelece com a violência de gênero, eclode em uma narrativa argumentativa sobre a emancipação das minorias de gênero, englobando a população LGBTQIA+ e as mulheres, visando a (re)construção de um feixe discursivo de empoderamento e promoção da saúde. A segunda fala, por sua vez, disserta sobre os pontos de atrito entre os partidos políticos de maior representação social no Brasil e a pluralidade de gênero brasileira. Refletir gênero por meio desta abordagem ontológica do fenômeno permite torna-se claro o aspecto de falta de coesão entre demanda e produto nas questões políticas da diversidade sexual. Com isto proposto, a terceira fala desta mesa, por meio de uma leitura epistemológica da institucionalização do corpo feminino, coloca em circulação a ideia de remontar o aborto como parte contingente de uma política de controle social que visa sistematicamente forçar os limites do Estado sobre a singularidade e alteridade das mulheres.

**Palavras-chave:** Representatividade política, diversidade sexual, promoção da saúde.

## Violências plurais e normatividades de gênero no Brasil do século XXI

*Rosa Frugoli, Hugo Tanizaka e Miria Benincasa*

A centralidade do debate dos direitos do público LGBTQIA+ circunda-se, geralmente, pela questão do corpo, o que implica uma série de construções normativas morais que incidem sobre a questão do preconceito. Desvendar os elementos presentes nesta construção de subjetividades que se manifestam por meio corporal, traz ao debate os fundamentos do controle de corpos e a contribuição da psicologia como facilitadora do processo de quebra de

paradigmas sociais e culturais, calcando-se sempre nos pressupostos da Declaração Universal de Direitos Humanos e nos princípios da isonomia e da dignidade humana. Cabe também à psicologia, romper com paradigmas que perpetuam a execrabilidade da cultura do ódio e violência. Com esta apresentação pretende-se trazer dados de pesquisa realizada no grupo de pesquisa NEPAG-Saúde que apontam estes elementos de controle corporal a fim de se contribuir para a promoção da saúde, no contexto atual, no qual estamos assolados por uma pandemia mundial e isto se repercute de forma intensa nas produções de subjetividade contemporâneas. Disto, auferese que a psicologia rompe com sua função apenas de observadora dos processos de desenvolvimento humano e se estabelece no panorama subjetivo do século XXI, como agente ativo e partícipe no processo de (re)construção das formas de (re)pensar a relação homem-sociedade.

**Palavras-chave:** LGBTQIA+, dignidade humana, violência de gênero.

### **Políticas de gênero e gênero político: o fogo cruzado da ética de convivência pública**

*Hugo Tanizaka, Rosa Frugoli, Miria Benincasa, Mayara Kuntz Martino*

O debate em campo político sobre as possibilidades do existir das minorias de gênero ocupa hoje lugar de destaque na pauta pública, devido a organização em movimentos sociais, políticos e não governamentais de coletivos LGBTQIA+, que têm cada vez mais ocupado a cena pública, exigindo serem vistos em suas demandas e singularidades. Esta movimentação, altamente numerosa, se comparada com anos atrás, tem causado a apropriação destes interesses nos discursos políticos e partidários que visam passar a mensagem da inclusão e emancipação. A fim de verificar em contextos práticos, como a incorporação das pautas minoritárias de gênero têm se propagado em nível de realidade, realizou-se uma análise de conteúdo em 29 documentos produzidos diretamente pela equipe de comunicação midiáticas dos 4 partidos mais eleitos no Brasil na eleição de 2018 (PT, PSDB, MDB e DEM), com a finalidade precípua de verificar a coerência entre o discurso político e a atuação política destes representantes eleitos sobre as necessidades da população LGBTQIA+. Verificou-se que embora haja propostas oficiais para este público, estas discursam sobre a mania populista do fazer política no Brasil, e correspondem a demanda neoliberal presente na pauta de desenvolvimento econômico brasileiro, mais do que nas intenções democráticas da cidadania e da emancipação dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Minorias de gênero, partidos políticos, emancipação.

### **A prática do aborto na história das mulheres: da liberdade e autonomia aos corpos interditados pelo Estado**

*Mayara Kuntz Martino*

Desde os primórdios da humanidade, a interrupção da gestação é conhecida e praticada por diferentes povos e contextos culturais. A prática do aborto, assim, foi sendo distinguida por

um conhecimento entre e para mulheres, uma sabedoria que alcançava a liberdade e autonomia sexual e reprodutiva. Foi a expansão da Igreja Católica e a fusão entre Igreja e Estado que passou a assombrar este contexto, inaugurando uma condenação às mulheres que praticavam, ou eram acusadas de praticar, o aborto, marcadamente um dos centros da Era de Caça às Bruxas protagonizada por toda a Europa Central. Apesar disso, é fundamental retomarmos que, por muitas décadas, diversas concepções traziam questionamentos distintos acerca da real transgressão possivelmente cometida. No contexto brasileiro, não foi diferente. Estudos mostram que a prática do aborto já era datada desde a vinda dos portugueses para terras brasileiras. Século após século, o recrudescimento das legislações e perseguições às mulheres que interrompiam suas gestações foi trazendo impactos explícitos para, especialmente, uma parcela da população, as mulheres negras, periféricas e pobres. O cenário brasileiro atual vem agravando tais disparidades, em contramão ao posicionamento visto em diferentes países e contextos sociais, os quais tem demonstrado flexibilização nas leis, buscando formas de desenhá-las de maneira mais congruente às demandas concretas de meninas e mulheres que recorrem ao aborto.

**Palavras-chave:** Aborto, direitos sexuais e reprodutivos, saúde pública.

---

## RESUMOS

### MESAS-REDONDAS

#### Gênero e diversidade

---

## ISOLAMENTO SOCIAL E A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: FUNDAMENTOS DA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS E OS DESAFIOS DE ENFRENTAMENTOS

*Coordenadora: Rosa Maria Frugoli da Silva*

**Resumo da Mesa:** A Psicologia da Saúde primando pela prevenção e a promoção da qualidade de vida e bem-estar da população se preocupa e se dedica também aos estudos da relação saúde, gênero e violência. Vinculando esta perspectiva ao contexto atual mundial quanto a pandemia devido a COVID-19 que acarretou inúmeras perdas de vidas e isolamento social, inclusive com distanciamento social mais severo como medida para evitar um número maior de contaminações pelo novo vírus, a proposta deste trabalho é fazer uma discussão e reflexão sobre o aumento dos casos de violência contra as mulheres neste período. Além da ocorrência do próprio aumento de tensão e estresse advindas das mudanças atuais, a maioria dos homens e mulheres estão passando a maior parte do tempo no âmbito residencial, local preponderante de ocorrência de violência sobre as mulheres. A Psicologia compreende que em casos em que o fator do gênero dos envolvidos nestes atos seja o determinante do ato da violência é necessário ampliar o escopo de intervenção profissional em conjuntos com diversas outras áreas para se ter uma melhor compreensão acerca da dinâmica da violência. Esta Mesa Redonda se dispõe a dialogar sobre os fundamentos da violação dos direitos e os desafios de enfrentamentos, sobretudo quais as contribuições profissionais podem ocorrer neste âmbito.

## **Violência contra as mulheres em tempos de pandemia: psicologia, saúde pública e enfrentamentos**

*Rosa Maria Frugoli da Silva, Glaucya Stela Cândido Tavares e David  
Aguiar de Oliveira*

Em tempos de pandemia é alarmante o número de casos de violência que ocorrem dentro do âmbito familiar, ambiente este que deveria garantir segurança e proteção a todos os seus membros. A violência praticada contra as mulheres interfere diretamente na saúde de um modo geral destas pessoas, sendo considerada um problema coletivo, de saúde pública que atinge mulheres nos mais variados grupos sociais. Na busca pelo enfrentamento desta violência, diversas ações foram se constituindo como formas de auxiliar as mulheres a reorganizarem este fenômeno e nestas ações o apoio das tecnologias digitais e as redes sociais mostraram-se como aliadas. Nesta mesa redonda pretende-se discutir como a psicologia pode promover saúde por meio destas práticas, uma vez que tem a seu dispor possibilidades técnicas e de informações sobre a problemática que atinge mulheres de todos os grupos sociais, como também apresentar dados de pesquisas elaborado pelo NEPAG-Saúde do PPG Psicologia da Saúde/UMESP.

## **Comunicação e psicologia da saúde: intersecções para o enfrentamento da violência contra as mulheres**

*Glaucya Stela Candido Tavares, Rosa Maria Frugoli da Silva e David  
Aguiar de Oliveira*

Inúmeros são os desafios no contexto da violência praticada contra as mulheres e ainda mais acentuadas e preocupantes no cenário pandêmico que estamos atravessando, as estratégias e alinhamentos de enfrentamento tornam-se cada vez mais desafiadoras e esse problema social e de saúde pública se agrava de forma alarmante. As formas e possibilidades de enfrentamento e busca por apoio ao enfrentar esse drama, tornam-se ainda mais limitadas, enquanto a convivência ainda maior imposta pelo isolamento social impõe novos desafios e traumas a essas mulheres. Com os espaços e oportunidades de comunicação limitados e controlados, as dificuldades para expor o que está sendo vivenciado dentro de casa, nos relacionamentos íntimos, ganham novas demandas e exigências. Nesse cenário, o objetivo deste trabalho é apresentar um recorte de tese de doutoramento na qual apresenta-se literatura sobre as produção que relacionam comunicação e psicologia da saúde no contexto da violência contras as mulheres.

## **Violência doméstica e pandemia: um desafio de saúde pública**

*David Aguiar de Oliveira, Rosa Maria Frugoli da Silva e Glaucya Stela  
Candido Tavares*

A violência praticada contra as mulheres tem sido apontada como um problema de saúde pública, por ter um impacto negativo na qualidade de vida das vítimas, como também, as

implicações nos cenários econômicos, políticos e sociais, sobretudo em período pandêmico. A violência praticada dentro do relacionamento íntimo e ou conjugal apresenta-se de forma contínua e severa, em mulheres, causando inúmeros sofrimentos psicológicos, físicos, sexual, patrimonial, moral entre outras, inclusive é alarmante o grande número de casos de violência que ocorrem dentro do seio familiar, ambiente este que deveria garantir segurança e proteção. Esse número destaca-se ainda mais quando se observa dentro das manifestações de violência, à psicológica, que expressa de forma silenciosa, sutil e solitária, sem que muitas vezes a própria vítima não a identifique, confundido com aspectos do parceiro, visto que, não deixa marcas pelo corpo, e existente em todas as classes sociais e gera consequências irreparáveis. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar um recorte de tese de doutoramento na qual apresenta-se literatura sobre as produções ocorridas nos 05 anos sobre violência psicológica e analisá-lo sobre o período pandêmico dentro dos relacionamentos conjugais e suas consequências para a saúde.

---

## RESUMOS

### MESAS-REDONDAS

#### Gênero e diversidade

---

## DESAPROPRIAÇÃO E DESMATERIALIZAÇÃO DE GÊNERO: NO LINDE DE SER MULHER

*Coordenadora: Rosa Maria Frugoli da Silva*

**Resumo da Mesa:** O campo dos direitos sexuais e reprodutivos é conhecido por sua centralidade na luta pelos direitos das mulheres. A partir de reivindicações de organizações e movimentos sociais, formalizou-se sua ideia junto a conferências e convenções internacionais, em especial a Conferência de Cairo (1994) e de Pequim (1995). Em suma, sua abrangência capta ações que envolvem o livre exercício da sexualidade e reprodução, sem preconceitos, violência, discriminação e/ou coerção. Por sua natureza, é neste campo também que se encontram reincidentes desmontes e ataques, sejam em atos cotidianos que expressam o enraizamento em pré-conceitos, sejam por meio de ações governamentais e de órgãos oficiais que buscam restringir acesso a direitos, camuflar violências sofridas e/ou deslegitimar corpos e presenças. A proposta dessa mesa redonda, assim, é fazer circular a palavra das mulheres e suas experiências nesta seara. Para iniciar o debate, traremos, na primeira fala, noções epistemológicas da violência de gênero, buscando articular reflexões sobre a construção deste conceito e as ásperas vivências compulsoriamente submetidas. Em seguida, a partir das experiências subjetivas das mulheres, discutiremos sobre a violência obstétrica, marcado pela desapropriação dos corpos femininos e realidade intensamente presente, obrigatoriamente transpassada em marcadores como raça/cor e classe. Outrossim, falar-se-á sobre a experiência de mulheres que encontram na interrupção da gestação uma única possibilidade de sobrevivência e continuidade de suas existências, a partir de casos que envolvem situações de aborto legal em gestações decorrentes de violência sexual.

**Palavras-chave:** Violência de gênero, violência obstétrica, aborto legal

## **O gênero institucionalizado e os percursos da exclusão**

*Rosa Frugoli, Miria Benincasa e Hugo Tanizaka*

Partindo do pressuposto que os assuntos de gênero, como um todo, estavam escamoteados no 'armário' subjetivo da exclusão até o início deste século, a proposta deste trabalho é, por meio de uma Análise de Categorias e da dialética historiográfica, estabelecer o caráter sistemático da organização do gênero através da história que resultou diretamente da apropriação do Estado sobre os assuntos de gênero, revogando os aspectos da liberdade de expressão e tornando reticente a expressiva fenomenologia do manifestar a si-mesmo na realidade. A partir disto, conjuga-se a construção histórica da lógica binária, que em prol de uma mal direcionada visão do essencialismo biológico, atua na perpetuação do ciclo de limitações das experiências subjetivas dos seres humanos, gerando sintomas pós-modernos tanto psicológicos quanto sociais. A pesquisa que fundamenta estes dados, ocorreu por meio de uma historiografia que analisou recortes históricos, com olhar atento para as questões do trinômio relacional gênero-Estado-sociedade, e o quanto o caráter recorrente do negacionismo cristão estipulou um senso coletivo de adequado e inadequado, no candente às experiências objetivas de prazer e de identificação. Com isto, denuncia-se a necessidade contemporânea de manutenção da visão binária, cis e heteronormativa enquanto prerrogativa jurídica da saúde das pessoas.

**Palavras-chave:** Liberdade de expressão, heteronormatividade, saúde

## **Diversidade do conceito de violência obstétrica: uma revisão sistemática internacional**

*Miria Benincasa*

A discussão acerca da qualidade da assistência recebida no momento do parto levou alguns países a tipificar a Violência Obstétrica (VO), sendo esta passível de punição legal. A Organização Mundial da Saúde (OMS) possui declaração oficial contra qualquer tipo de desrespeito e abuso durante a gestação, parto e pós-parto. O objetivo deste estudo foi investigar os conceitos de violência obstétrica adotados internacionalmente, de modo a contribuir para uma definição universal. Para atingir esse objetivo foi realizada uma revisão sistemática na literatura, dos últimos 10 anos, por meio do método PRISMA, tornando elegíveis 25 artigos. Como resultado constatou-se que a VO é comum em todo o mundo, havendo diferenças conceituais de acordo com o contexto social, cultural e econômico. A maior parte dos estudos incluídos fez referência a países subdesenvolvidos, indicando condições precárias de saúde, transcendendo as condições de dignidade na assistência ao parto, sendo as mulheres expostas ao cuidado inadequado, em locais insalubres e com profissionais pouco preparados e sobrecarregados. Os poucos estudos em países desenvolvidos referiam-se a um cuidado que respeite a subjetividade da mulher, suas crenças e reconheça sua autonomia sobre seu corpo e seu processo de saúde. Observa-se que a maior

ou menor incidência de estudos sobre VO está diretamente relacionada à forma como a violência de gênero é normalizada nos países. Intervenções complexas que contemplassem aspectos legais, de formação profissional em saúde, além de educação para a saúde e o próprio Estado, mostram-se necessárias no combate a esta prática.

**Palavras-chave:** Violência contra a mulher, Parto, Gênero

## **Meninas e mulheres grávidas do estupro: a demanda pelo aborto**

*Mayara Kuntz Martino*

O aborto é entendido como a interrupção da gestação até a 20-22ª semana ou até 500 gramas fetais. Pode ocorrer de maneira natural/espontânea ou de forma induzida/provocada, sendo que se recaem, neste segundo caso, os debates e discussões. Assim, o tipo de procedimento a ser utilizado irá depender do tempo gestacional em que a menina/mulher se encontra, podendo ocorrer de forma segura ou insegura, sendo esta marcada pela ausência de profissionais adequados e/ou de equipamentos pertinentes. Embora, desde a década de 40, a legislação brasileira permita a prática do aborto em gestações decorrentes de violência sexual, temos encontrado uma realidade muito distinta, seja pela falta de serviços especializados, pela escassez de profissionais atuantes ou pela interdição no acesso a direitos por parte de alguns setores da sociedade, consideravelmente grupos religiosos e fundamentalistas. A escolha pelo aborto desvela-se como uma decisão difícil e custosa, apesar de, em muitos momentos, mostrar-se como a única saída para meninas e mulheres que sentem a gestação como uma segunda violação aos seus corpos. Para ter acesso ao aborto legal, é necessário o atendimento de equipe especializada, dentre as quais compõe a Psicologia, que irá, mediante a fala trazida, autorizar ou não o procedimento. No contexto de pandemia pelo novo coronavírus, é de grande preocupação as notícias sobre a interrupção e/ou fechamento de serviços especializados, reforçando debates trazidos por movimentos sociais sobre o impacto para as vivências subjetivas de meninas e mulheres que buscam o aborto e a importância do acesso a serviços seguros e humanizados.

**Palavras-chave:** Aborto legal, violência sexual, psicologia da saúde

---

## **RESUMOS**

### **MESAS-REDONDAS**

#### **Gênero e diversidade**

---

## **MODALIDADES CLÍNICAS ON-LINE NA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA**

*Coordenadora: Maria Irene Ferreira Lima Neta (UNIVR/UNISEPE)*

**Resumo da Mesa:** A proposta da mesa é discutir as potencialidades dos moldes terapêuticos on-line, sob a perspectiva da psicologia sócio-histórica, em acompanhamento psicológico individual e por meio de rodas de conversa grupais. Na Sócio-histórica o homem é um ser histórico-cultural e relacional que se constitui e é constituído por meio das suas relações

sociais, familiares, profissionais, afetivo-sexuais. A linguagem é a mediadora do processo de constituição humana por meio do coletivo. A forma como cada pessoa vivencia no mundo é resultado desta interação ativa e dinâmica entre a sua singularidade e os grupos sociais que está inserido. E pensando nesta relação dialética entre o social e o individual nos processos de protagonismo dos sujeitos mediados pelos processos terapêuticos que a mesa objetiva abranger relatos de experiência vivenciados por projetos de graduação em psicologia. O primeiro realizado com pais e mãe de filhos(as) autistas que objetivava compreender os impactos do diagnóstico do(a) filho(o) em suas relações conjugais. O segundo é o projeto @sopodiaser que tem como foco principal a violência de gênero em que se visa o rompimento das lógicas binária, promovendo processos de reflexão e autoconhecimento para além dos estereótipos de gênero e todos os seus atravessamentos sócio-históricos que limitam e violentam as subjetividades não normativas. E o terceiro é o projeto de iniciação científica da clínica sócio-histórica em acompanhamento psicológico individual. Os resultados nos mostram que o espaço dialógico tanto individual quanto o grupal e on-line está promovendo potência e desenvolvimento de protagonismo dos sujeitos participantes.

**Palavras-chave:** Rodas de conversa on-line, acompanhamento psicológico, Psicologia Sócio-Histórica

### **Rodas de conversa on-line sob a ótica da PSH aos pais de filhas(os) autistas**

*Maria Irene Ferreira Lima Neta (UNIVRI/UNISEPE), Edna Maria Severino Peters Kahhale (PUC-SP) e Célia Maria Lustosa Haiek (FAAP)*

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um transtorno em que o sujeito pode apresentar dificuldades na sociabilidade, comunicação, bem como padrões particulares e de repetição comportamental em determinadas atividades. Estas podem limitar e dificultar atividades diárias, em estágios avançados podem apresentar prejuízo funcional. O diagnóstico precoce favorece a ampliação de terapêuticas que auxiliem o indivíduo em seu desenvolvimento humano respeitando suas limitações relacionais. Contudo, este mostra-se desafiador aos pais que voltam-se unicamente nos cuidados ao filho(a), deixando de lado aspectos relacionais da conjugalidade e de suas singularidades humanas. Desta forma a roda de conversa on-line foi proposta aos pais e mães da “Associação Amigos do Autista de Registro (AMAR)”. Foram realizadas 5 rodas de conversas que versaram sobre temáticas, como: Impactos psicológicos do diagnóstico do filho; Paternidade; Maternidade; Relações conjugais, familiares. Os encontros foram mediados por dois estagiários do último ano de graduação em psicologia na UNIVRI/UNISEPE juntamente com uma psicóloga. Os resultados nos mostram que o espaço dialógico grupal foi promotor para trocas experienciais e vivenciais de parentalidade e conjugalidade permitindo a estes ressignificações destas relações, como também a percepção que os desafios enfrentados na individualidade de cada família fazem-se presentes em outras famílias permitindo assim ampliações de conhecimentos e formas de enfrentamentos. Percebemos que a participação do masculino, dos pais, foi mínima uma vez que a maioria dos participantes foram as mães. Desta forma esperamos contribuir para a área psicológica tanto

nas atuações clínicas grupais sob a ótica da Psicologia Sócio-histórica quanto aos pais de filhos autistas.

**Palavras-chave:** Rodas de conversa on-line, autismo, Psicologia Sócio-Histórica

### **Projeto de Prevenção e Cuidado à Violência de Gênero (@SOPODIASER)**

*Edna Maria Severino Peters Kahhale, Ana Carolina Magalhães Maciel Mendes, Elisa Furlan Siqueira, Heloisa Kuhnen Ferreira de Carvalho, Julia Dias Palumbo Silva, Julia Marques Pinto, Livia Rezende Costa, Luiza Mendes Correa Daud e Paula Pastorello Vêras (PUC-SP)*

Esse projeto é fruto de um trabalho coletivo em constante construção e implementação como parte da grade curricular. O projeto Só Podia Ser faz referência à expressão usual quando se comenta de certas pessoas e/ou situações a partir de concepções pejorativas. A violência de gênero apresenta-se como um fenômeno adoecedor subjetivo e dos corpos que vivem perspectivas não hegemônicas. O projeto objetiva 'borrar' as linhas estabelecidas pela lógica binária, oferecendo a possibilidade de reflexão e autoconhecimento para além dos estereótipos de gênero e todos os seus atravessamentos sócio-históricas que limitam e violentam as subjetividades não normativas, norteando-se pelos direitos humano. Possibilitado através de rodas de conversa semanais e postagens. A conta no Instagram (@sopodiaser) divulga as Rodas de Conversa e informações. Os grupos ocorrem via plataforma Zoom, a inscrição é feita via email ou direct do Instagram. Em cada encontro trabalha-se um tema diferente, mas todos relacionados ao eixo principal do grupo de garantia dos direitos humanos e luta contra as violências. Já debateu-se e postou-se sobre: visibilidade trans; expressão de gênero; autoestima; violência intrafamiliar; imagem corporal e pressões estéticas; educação sexual; mecanismos de denúncia e apoio em situações de violência; violência psicológica; orientações para situações de violência doméstica contra a mulher; assédio moral; o ciclo de violência contra a mulher; desqualificação da mulher nos relacionamentos abusivos. Observou-se os desafios implicados na condução de grupos: acolhimento de todas as falas, planejamento de acordo com seu objetivo, coordenação horizontal. Além disso, permitiu o aprofundamento em temáticas pouco discutidas na graduação.

**Palavras-chave:** Rodas de conversa on-line, violência de gênero, Psicologia Sócio-Histórica

### **Manejos clínicos no acompanhamento psicológico online sob ótica da Psicologia Sócio-histórica**

*Leonardo Mendes Alves, Edna Maria Severino Peters Kahhale (PUC-SP)  
e Maria Irene Ferreira Lima Neta (UNIVR/UNISEPE)*

O presente trabalho decorre da pesquisa de Iniciação Científica "A clínica da sexualidade na psicologia sócio-histórica: as mediações no processo clínico" desenvolvida sob orientação da

Dra. Edna Kahhale. A pesquisa toma como fundamento os princípios teórico-metodológicos do materialismo histórico-dialético e da Psicologia Sócio-histórica e entende o humano enquanto um ser social, histórico e ativo que é constituído nas suas relações e determinações sociais, e cujo psiquismo é formado no interior dessas determinações através da apropriação da realidade concreta por meio de signos, no entanto, esse processo de não ocorre de maneira igual para todos os indivíduos já que é mediado por situações particulares que determinam as formas de acesso de cada sujeito singular ao acúmulo material e cultural do gênero humano. Pretende-se então compreender como se expressam essas mediações no processo de acompanhamento psicoterapêutico singular tendo como objetivo propor um raciocínio e manejos clínicos coerentes com a psicologia sócio-histórica e capazes de produzir intervenções promotoras de autonomia e saúde. Para isso, a pesquisa conduziu dois processos de acompanhamento psicológico numa perspectiva dialógica e reflexiva com atendimentos online. A condução desses processos exigiu dos terapeutas uma reflexão constante e crítica das contradições expressas pelas clientes assim como do próprio processo e suas intervenções, o processo clínico é vista como uma relação social que se concretiza dentro do campo de mediações que os sujeitos implicados constituem, assim o acompanhamento psicológico se configura como um espaço de potência terapêutica ao passo que permite a elaboração de vivências singulares articuladas com a totalidade social.

**Palavras-chave:** Rodas de conversa on-line, acompanhamento psicológico, Psicologia Sócio-Histórica

---

## RESUMOS

### MESAS-REDONDAS

Interdisciplinaridade na saúde: Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta complexidade

---

## DA COMPREENSÃO AO ATO: COMO PRODUZIR E SUSTENTAR UM CUIDADO INTEGRAL E INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA?

*Coordenadora: Luciana Nogueira Fioroni*

**Resumo da Mesa:** Tomando como horizonte a formação e atuação profissionais em saúde como dispositivos fundamentais para a produção de modos de ser pautados em valores técnicos-éticos-políticos, problematizamos os avanços e limites da formação em saúde (psi e médica em especial), seus efeitos na (re)construção de identidades profissionais e no ato mesmo de cuidar e perceber o cuidado ofertado. Observamos inequivocadamente os avanços na dimensão teórico-prática no campo da Interdisciplinaridade e Integralidade do Cuidado, assim como os limites ainda experimentados nas ações de Cuidado operadas nos cenários de prática. Núcleo de Formação e Campo de Práxis são aportes para pensar a relação entre saberes e práticas, afirmando o processo saúde e doença e o trabalho em saúde como complexos, interdisciplinares e historicamente produzidos. A articulação entre estas dimensões produz o mosaico 'campo'- o qual demanda uma práxis que se refaz para construir técnicas de intervenção pautadas nas especificidades dos núcleos de formação. Na contramão

deste mosaico-campo permanecem lógicas de formação hegemônicas (psi e médica) que mantêm a racionalidade do núcleo hermético, assentado em epistemologias individualizantes e patologizantes. Advogamos uma necessária reconstrução de identidades profissionais pautadas muito mais nos fenômenos humanos complexos, processuais e históricos. A Atenção Primária constitui locus potente de reconstrução: o modelo de matriciamento, cuidado contínuo e territorial, a concretude dos determinantes de saúde e doença que se apresentam ao vivo, exigindo deslocamentos teóricos-técnicos e de compromisso ético, pois o “cuidado” adequado precisa ser o da clínica peripatética. O profissional deve ser e estar onde o sujeito na vida vivida está.

### **Da compreensão ao ato: como produzir e sustentar um Cuidado Integral e Interprofissional na Atenção Primária?**

*Luciana Nogueira Fioroni, Wagner dos Santos Figueiredo e Renata Bellenzani*

Tomando como horizonte a formação e atuação profissionais em saúde como dispositivos fundamentais para a produção de modos de ser pautados em valores técnicos-éticos-políticos, problematizamos os avanços e limites da formação em saúde (psi e médica em especial), seus efeitos na (re)construção de identidades profissionais e no ato mesmo de cuidar e perceber o cuidado ofertado. Observamos inequivocadamente os avanços na dimensão teórico-prática no campo da Interdisciplinaridade e Integralidade do Cuidado, assim como os limites ainda experimentados nas ações de Cuidado operadas nos cenários de prática. Núcleo de Formação e Campo de Práxis são aportes para pensar a relação entre saberes e práticas, afirmando o processo saúde e doença e o trabalho em saúde como complexos, interdisciplinares e historicamente produzidos. A articulação entre estas dimensões produz o mosaico ‘campo’- o qual demanda uma práxis que se refaz para construir técnicas de intervenção pautadas nas especificidades dos núcleos de formação. Na contramão deste mosaico-campo permanecem lógicas de formação hegemônicas (psi e médica) que mantêm a racionalidade do núcleo hermético, assentado em epistemologias individualizantes e patologizantes. Advogamos uma necessária reconstrução de identidades profissionais pautadas muito mais nos fenômenos humanos complexos, processuais e históricos. A Atenção Primária constitui locus potente de reconstrução: o modelo de matriciamento, cuidado contínuo e territorial, a concretude dos determinantes de saúde e doença que se apresentam ao vivo, exigindo deslocamentos teóricos-técnicos e de compromisso ético, pois o “cuidado” adequado precisa ser o da clínica peripatética. O profissional deve ser e estar onde o sujeito na vida vivida está.

### **O trabalho em equipes interprofissionais de saúde na perspectiva de uma prática colaborativa e centrada no usuário-pessoa**

*Wagner dos Santos Figueiredo, Luciana Nogueira Fioroni e Renata Bellenzani*

Desde a década de 1960 o movimento conhecido com medicina preventiva vem problematizando a necessidade de práticas de saúde a partir da ideia do trabalho em equipe multiprofissional. A definição de trabalho em equipe interprofissional de saúde parece, contudo, não ter consenso na literatura. Não obstante, algumas características comuns permitem vislumbrar um quadro inicial para abordagem do tema. Segundo alguns autores, o trabalho em equipe acontece pela relação entre duas dimensões complementares: trabalho e interação humana. Nesse processo, a comunicação tem papel central, pois pode facilitar a articulação das ações e a cooperação entre os profissionais. Somente quando há equipes integradas com articulação das ações, interdependência, objetivos comuns e coresponsabilização podemos alcançar uma prática colaborativa em equipes interprofissionais. Nessa perspectiva o foco deve ser o usuário-pessoa, buscando-se um trabalho conjunto voltado para a atenção de suas necessidades. Segundo a literatura, o cuidado centrado na pessoa é um atributo da prática interprofissional colaborativa e deve incluir a perspectiva do usuário como parte da equipe responsável por seus cuidados. Ou seja, é uma parceria entre equipe e o usuário-pessoa. A atenção interprofissional colaborativa e centrada no usuário é uma forma de reconhecimento da autonomia e singularidade dos sujeitos envolvidos no cuidado, valorizando o protagonismo do usuário na produção de sua saúde. Sabendo que, no Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada no SUS, a APS configura-se como um contexto propício para uma prática interprofissional colaborativa em contraponto à prática isolada de cada profissional.

### **Produção de Saúde na Atenção Primária: desvelando determinações histórico-sociais das dificuldades na interprofissionalidade para a reconstrução das identidades profissionais**

*Renata Bellenzani, Wagner dos Santos Figueiredo e Luciana Nogueira Fioroni*

A despeito dos inovadores dispositivos conceituais-metodológicos pautados na interdisciplinaridade/interprofissionalidade no SUS – expressivos da potência da Saúde Coletiva – são evidentes as dificuldades de materializá-los, ou seja, de efetivar clínica ampliada, atenção psicossocial, integralidade, acolhimento, humanização, cuidado centrado nas pessoas e em seus projetos de felicidade, para produzir saúde. Particularmente, se mostra difícil a atuação, de fato, conjunta e colaborativamente, de profissionais de medicina e psicologia, no cotidiano dos diagnósticos e cuidados na atenção primária. Há avanços em algumas linhas de cuidado, como saúde mental, via articulações entre equipes de referência e psicólogos, que alcançam, inclusive, a intersetorialidade. Contudo, na atenção a grupos e agravos prioritários desse nível de atenção, o que se constata é a tensão dialética entre os avanços e a perenidade do modelo médico-centrado de cunho organicista. Questiona-se: as dimensões “mental”/psicológica e social são exclusividades dos adoecimentos psiquiátricos, ou integram todos os processos de saúde-doença? Nesta explanação busca-se articular aportes da sociologia marxista da saúde e da psicologia social de enfoque histórico-

cultural/sócio-histórico para contribuir ao desvelamento das determinações da gênese, e fortalecimento, do modelo biomédico e das dificuldades de superá-lo por sua funcionalidade, via ações tecnicistas que potencializam consumo de insumos/serviços, além de regularem, a favor do capital, contradições do conflito capital-trabalho nas sociedades tardo-capitalistas. A apropriação dessas determinações é central a uma formação que vise conscientização sobre a função social da reconstrução das identidades profissionais em torno dos núcleos e do campo, na direção oposta a essa tendência, revestindo de aspirações emancipatórias e civilizatórias os dispositivos interprofissionais inovadores da Saúde Coletiva.

---

## RESUMOS

### MESAS-REDONDAS

#### Políticas Públicas e Formação do/a Psicólogo/a

---

### A CLÍNICA PERIPATÉTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

*Coordenador: Renan Vieira de Santana Rocha*

**Resumo da Mesa:** A clínica peripatética, perspectiva de cuidado em Saúde Mental proposta por Antonio Lancetti, é, certamente, uma das tecnologias leves de cuidado mais significativas já desenvolvidas nas últimas décadas, por centralizar sua proposta na dimensão relacional e na aposta no potencial humano como potencial de transformação e reconfiguração da vida e da sociedade, reivindicando o território e as andanças por este como mecanismo de cuidado. A presente mesa, por tais motivos, e composta por experiências teóricas e técnicas de cuidado em diferentes âmbitos da Psicologia e da Saúde Mental, enseja (re)apresentar o conceito de clínica peripatética como um conceito para a contemporaneidade, particularmente em suas nuances pandêmicas e pós-pandêmicas. Para tal, enseja apresentar algumas experiências de uso da perspectiva peripatética no cuidado a mulheres em situação de violência e a pessoas com problemas de saúde mental em nível presencial e online, articulando-se a um debate final sobre como tais experiências evidenciam a necessidade e reforçam a possibilidade de se desenvolver uma outra leitura sobre a clínica peripatética frente às mudanças e (re)arranjos sociais provocados pela pandemia do novo coronavírus. Deste moto, articulam-se leituras teóricas, experiências técnicas e análises dos fundamentos teórico-metodológicos que sustentam a clínica peripatética, como base para uma provocação aos mesmos e a para uma ousada propositura de outros horizontes para tal perspectiva – especialmente por compreendermos que a mesma, em sua proposta mais original, apresenta-se absolutamente revolucionária diante da Psicologia, da Saúde Mental e das/os trabalhadoras/es que operam práticas a partir de tal área/campo de atuação profissional.

**Palavras-chave:** Clínica Peripatética, psicologia, pandemia

## **Círculo de cuidado: o dispositivo grupal como acontecimento**

*Beatriz Borges Brambilla*

A clínica entranhada, do acontecimento. Um percurso do cuidado caminhante, em movimento e cheio de surpresas e encontros, transformado, na pandemia de COVID-19, em cuidado mediado por tecnologias, um recurso para o trabalho em tempos de isolamento social. Neste momento, temos identificado uma crescente em relação aos casos de violência doméstica contra as mulheres. A impossibilidade do estabelecimento de vínculos no dia a dia, no território, na possibilidade do pedido de apoio e suporte tem agravado os casos de violência. A rede de políticas públicas de atendimento às mulheres em situação de violência encontra-se sucateada, com poucos recursos para o enfrentamento e atendimento às violências. Vale ressaltar que, na pandemia, o acesso ao serviço esteve prejudicado, considerando a dificuldade de conectividade e da própria circulação no território. Desta forma, o presente trabalho apresenta como alternativa para o cuidado das mulheres, a possibilidade de circulação em grupos de apoio e terapêuticos online. O grupo online configurou-se como potência para a formação de redes e oferta de suporte às mulheres, compreendendo-o como uma estratégia de fortalecimento pessoal e coletivo, e com abertura para identificação de violências e recursos para ruptura de ciclos. Desta forma, entende-se a necessidade da construção deste modelo de cuidado caminhante com mulheres em situação de violência, como potência do encontro e de movimento.

**Palavras-chave:** Violência doméstica, grupo, mulheres

## **Psicoterapia e territorialidade diante da pandemia**

*Demétrius Alves de França*

A pandemia impôs forte impacto na rotina das pessoas em todo o planeta. Esse impacto se reflete também nas práticas clínicas de saúde mental, sendo observado na intensificação de sintomas por parte dos pacientes e adesão de novos pacientes em contexto remoto. Por parte dos profissionais de psicologia, além de responder ao estresse da pandemia em si e consequentes impactos à própria saúde, profissionalmente se veem obrigados a desenvolver novas estratégias para psicoterapia. Esta pesquisa compartilha uma perspectiva peripatética no desenvolvimento da psicoterapia, se apropriando da questão territorial durante o atendimento em condições remotas, ou não. Serão apresentados dois estudos de caso, sendo que o primeiro permaneceu presencial, na condição de acompanhamento terapêutico, no segundo caso a psicoterapia foi iniciada presencialmente, mas migrou para atendimento remoto. Enquanto no acompanhamento terapêutico o equipamento de proteção individual tornou-se tema para diálogo com a paciente no esforço de sensibilizá-la quanto à importância do cuidado com a própria saúde, adaptado à construção delirante da paciente e aparente desejo de auto-sacrifício. No caso da psicoterapia remota, o desenvolvimento de estratégias

para lidar com o estresse do confinamento e da convivência conjugal passaram por um trabalho de reapropriação da rotina dentro de casa, bem como do espaço urbano sem aglomeração em lugares poucos convencionais apoiaram a construção das estratégias de cuidado em saúde mental por parte do paciente. Em ambos os casos foi observado um incremento da resistência ao estresse derivado do isolamento social, do trabalho remoto e demais complicações da pandemia.

**Palavras-chave:** Psicoterapia Peripatética, Acompanhamento Terapêutico, território

## **Provocações teórico-metodológicas à Clínica Peripatética em tempos de pandemia**

*Renan Vieira de Santana Rocha*

Este estudo se dá a partir de uma análise dos fundamentos teórico-metodológicos que sustentam uma prática efetivamente peripatética a partir dos estudos de Antonio Lancetti, contextualizando tais fundamentos à contemporaneidade e aos desafios levantados ante as e os profissionais de Psicologia diante da pandemia do novo coronavírus. Estruturando-se metodologicamente no formato de um ensaio teórico-crítico, parte-se do reconhecimento inicial de alguns dados epidemiológicos que evidenciam mudanças nos padrões de saúde mental da população diante do estado pandêmico ora vivenciado para, em seguida, avaliar os impactos que tais mudanças tem frente à oferta de serviços especializados para o cuidado à saúde mental desta mesma população. Neste ponto, considera-se bastante pertinente o diálogo com pesquisas anteriores (poucas, até então) já produzidas sobre o assunto, como possibilidade de reconhecimento do que já se há pensado/produzido sobre a problemática aqui em questão. Após isto, observar-se-ão os fundamentos teórico-metodológicos da clínica peripatética como propostos originalmente por Lancetti para ponderarmos se, frente ao elencado, é possível e plausível construir uma clínica peripatética “entranhada” e (re)centrada do/no agora e pós-pandêmica. Em se afirmando esta possibilidade, enseja-se indicar, então, como conclusão, possibilidades teórico-metodológicas atualizadas para tal exercício tecnológico, compreendendo, a partir dos estudos de Lancetti, mas em diálogo com pesquisas clínicas contemporâneas, quais os aportes que a perspectiva em questão nos dá para pensar uma outra clínica peripatética em saúde mental, atenta à contemporaneidade e aos inevitáveis (e já presentes) rearranjos sociais pós-pandêmicos.

**Palavras-chave:** Clínica Peripatética, saúde mental, pandemia.

---

## **RESUMOS**

### **MESAS-REDONDAS**

#### **Políticas Públicas e Formação do/a Psicólogo/a**

---

## POLÍTICAS PÚBLICAS E A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O SUS: A RESIDÊNCIA DE PSICOLOGIA CLÍNICA E SAÚDE MENTAL

*Coordenadora: Lêda Lessa Andrade Filha (EBMSP)*

**Resumo da Mesa:** Os programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde constituem-se em modalidades de pós-graduação lato sensu, na condição de especialização por ensino em serviço. Configuram-se como uma importante iniciativa no âmbito das políticas públicas voltadas à formação de profissionais para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). A Residência em Psicologia Clínica e Saúde Mental, objeto desta mesa-redonda, foi um programa oferecido conjuntamente pelo Hospital Juliano Moreira, Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), e Universidade Federal da Bahia. A diversificação de atividades no campo da saúde mental, com locais variados de prática, existência de sessões clínicas, estágios opcionais em estados e países diversos, além da escolha pela abordagem psicanalítica a lastrear as leituras e intervenções junto aos usuários, constituíram-se em elementos que conferem uma singularidade a esta Residência, tornando-a objeto de uma pesquisa de mestrado em andamento. Nesta mesa-redonda, contar-se-á com as apresentações de três profissionais que fizeram parte deste programa, e que, atualmente, empreendem o esforço de teorizar sobre ele. O trabalho de Paula Goulart relata a sua experiência como residente, e que ora pesquisa esta residência no Mestrado Profissional em Psicologia e Intervenções em Saúde, na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. A psicóloga e professora Cristina Vianna, por sua vez, discorre sobre a sua trajetória enquanto docente e primeira coordenadora adjunta do programa. E Lêda Lessa, por seu turno, aborda a relevância da análise da experiência no âmbito da pós-graduação stricto sensu, onde responde na condição de orientadora do trabalho.

**Palavras-chave:** Formação em Psicologia, residência, SUS

### **A prática e a letra: articulações entre ensino e pesquisa**

*Lêda Lessa Andrade Filha (EBMSP)*

Algumas características da Residência em Psicologia Clínica e Saúde Mental deram-lhe um perfil peculiar, com destaque para o fato de ter no hospital psiquiátrico o lócus principal de suas práticas no primeiro dos dois anos de desenvolvimento do programa, bem como por ter a psicanálise como a teoria principal a embasar as leituras, discussões e práticas clínicas. No escopo desta experiência, ao longo dos dez anos em que ela durou, ocupei diversas posições: preceptora, docente, coordenadora adjunta, supervisora clínica, orientadora de monografia; entremontes, seguia com o meu trabalho como psicóloga, na assistência aos pacientes no ambulatório. Estas condições me permitiram acompanhar e testemunhar a relevância da presença de residentes de psicologia em uma instituição de saúde mental. Atualmente, oriento uma pesquisa de mestrado que, tendo como objetivo refletir sobre a residência enquanto modalidade de educação em saúde voltada para a qualificação de profissionais para o SUS, se ocupou de entrevistar diversos profissionais egressos do programa. O presente

trabalho objetiva problematizar e refletir os desafios desta experiência enquanto ensino e pesquisa, destacando a contribuição que o estudo aprofundado no campo da pós-graduação stricto sensu pode proporcionar, uma vez que, no só-depois da experiência, mas ainda em um tempo de compreender, permite a circulação e produção de novos saberes, com a retomada da palavra por aquele que foi residente para que dela faça uso e possa depor do seu vivido, contribuindo assim para a continuidade da formação em saúde e o enriquecimento do SUS, especialmente no campo da saúde mental.

**Palavras-chave:** Residência, formação em saúde, SUS

### **Implantação e consolidação de um programa de residência: desafios de uma experiência pioneira**

*Maria Cristina Vianna Goulart*

A proposta deste texto é discutir os impasses, as dificuldades e as contradições envolvidas na implantação e no desenvolvimento de uma Residência Multiprofissional ou em Área Profissional da Saúde, as quais constituem-se em modalidades de pós-graduação lato sensu, na condição de especialização por ensino em serviço. No trabalho em foco, irei abordar estas questões sobre o Programa de Residência em Psicologia Clínica e Saúde Mental realizado na cidade de Salvador, o qual teve como parceiros o Hospital Juliano Moreira, vinculado à Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, e a Universidade Federal da Bahia como instituição acadêmica. Buscarei discorrer sobre a minha vivência e experiência como coordenadora adjunta do referido programa, que acompanhou todo o processo desde a sua concepção até a sua implantação, de maneira a ressaltar os desafios encontrados e os caminhos trilhados para o seu estabelecimento. Como se tratou da primeira residência em Psicologia na região Nordeste do país, e considerando a complexidade de um hospital como o Juliano Moreira, o maior do estado, que contém em seu interior as diferentes modalidades de assistência em saúde mental (módulos de internamento, ambulatório, hospital-dia, lares abrigados, serviço de emergência e triagem), retomar e refletir sobre o processo de construção da residência em psicologia torna-se ainda mais relevante. Tomando esta Residência como parâmetro, buscarei, ademais, discutir questões sobre a importância de tais programas para as unidades de saúde, contribuindo para a construção de reflexões necessárias na implantação e manutenção técnica de qualidade de programas de residência com psicólogos.

**Palavras-chave:** Residência, Psicologia Clínica, formação do psicólogo

---

## RESUMOS

### MESAS-REDONDAS

#### Políticas Públicas e Formação do/a Psicólogo/a

---

## FORMAÇÃO EM ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO INTEGRADA ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

*Coordenador: Demetrius Alves de França*

**Resumo da Mesa:** A inserção da psicologia nas políticas públicas depende diretamente de uma formação profissional que contemple as especificidades do serviço público. Esta mesa dedica espaço para possíveis respostas ao desafio da formação e sensibilização de estudantes e profissionais de psicologia para a atuação em saúde mental. O acompanhamento terapêutico (AT), se destaca enquanto cuidado pela flexibilidade que permite sua oferta fora dos limites institucionais do consultório e das internações, proporcionando resultados clínicos positivos diante de casos críticos onde outras intervenções falharam. As pesquisas apresentam três experiências de formação em AT através de estágio ou curso de formação para profissionais ativos na saúde mental. Foi observado que a inserção dos acompanhantes, em formação, no contexto multiprofissional característico do SUS, incluindo a atuação em seus respectivos territórios, permitiu não apenas uma compreensão dos serviços de saúde, como permitiu também uma sensibilização sobre outras possibilidades e consequentes resultados para o cuidado em saúde mental. Considerando que muitos profissionais de saúde seguem uma lógica centrada no cuidado hospitalar, também foi possível observar que a formação em AT facilitou um questionamento quanto à própria atuação profissional, bem como noções de saúde e doença que um profissional pode integrar a um cuidado de maior qualidade no campo da saúde mental. Essas diferentes experiências demonstram que a clínica ambulante do AT, integrada com teoria e supervisão clínica facilita que estudantes e profissionais se apropriem de um cuidado dedicado e ético em saúde mental em contexto multiprofissional da execução de políticas públicas.

**Palavras-chave:** Formação profissional, Acompanhamento Terapêutico, saúde mental

### **Desafios para a formação em Acompanhamento Terapêutico para o SUS: uma experiência de formação através do Acompanhamento Terapêutico de grupo**

*Demetrius Alves de França*

Uma formação em acompanhamento terapêutico (AT) foi oferecida para duas turmas, com composição multiprofissional (psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, enfermeiros e técnicos de enfermagem) atuante na saúde mental do SUS. A pesquisa-ação foi aplicada ao projeto enquanto metodologia, buscando identificar e registrar demandas/necessidades teóricas e técnicas por parte do alunado, bem como o processo de desenvolvimento das necessárias adaptações para o nivelamento teórico e atuação em equipe, bem como as adequações necessárias para contemplar os pacientes e suas especificidades durante a supervisão clínica da prática durante o processo formativo. Do ponto de vista teórico, especial atenção precisou ser dedicada a noções básicas de psicopatologia, bem como saúde e doença na saúde mental. Apesar de toda a turma atuar profissionalmente em saúde mental, pôde-se observar que parte dos estudantes pensavam o diagnóstico com foco na medicação e capacitismo (retomada de trabalho, etc.), em detrimento da compreensão das pessoas a serem atendidas na saúde pública, bem como uma noção terapêutica de incremento da qualidade de vida dentro das possibilidades individuais.

Sobre a prática, os relatos registraram que o acompanhamento terapêutico em grupo (ATG) permitiu uma experiência compartilhada do manejo diante de crises, proporcionando uma sensação de segurança pela presença de uma equipe diante das situações mais difíceis, bem como condições para que supervisores comentassem sobre situações das quais participaram diretamente. Como resultados, a turma não apenas se apropriou do AT como modalidade de cuidado em saúde mental, como a experiência compartilhada facilitou um questionamento das noções prévias de saúde e doença.

**Palavras-chave:** Acompanhamento Terapêutico, formação profissional, saúde mental

### **Formação em Acompanhamento Terapêutico em ensino e extensão universitária: relato de duas experiências**

*Tatiana Benevides Magalhães Braga e Marciana Gonçalves Farinha*

O presente relato apresenta duas experiências de formação em acompanhamento terapêutico no âmbito acadêmico. O primeiro consiste em parte de um projeto de capacitação via extensão universitária voltada ao cuidado em saúde mental de perspectiva democratizante, considerando o contexto territorial e a autonomia do sujeito, tendo como público profissionais de um CAPS infantil. O segundo consiste na formação no âmbito de um curso de graduação em psicologia via estágio supervisionado voltado tanto a situações de violação de direitos oriundas do SUAS quanto a demandas de ampliação do cuidado a pacientes de um CAPS adulto integrante do SUS. As duas experiências apresentam particularidades, como a articulação entre ação multiprofissional e território no primeiro caso e os desafios da construção da identidade profissional no contexto de um setting ampliado no segundo caso. Todavia, para além das especificidades, o encontro entre cuidado clínico, transdisciplinaridade e contexto de vulnerabilidade psicossocial marca as demandas trazidas tanto no âmbito da saúde quanto no da assistência social, favorecendo a atuação em acompanhamento terapêutico como dispositivo de articulação entre subjetividade, contexto social e políticas públicas. Conclui-se pela relevância da formação em acompanhamento terapêutico nos múltiplos dispositivos de cuidado em políticas públicas.

**Palavras-chave:** Acompanhamento Terapêutico, formação profissional, saúde mental

### **O Acompanhamento Terapêutico na formação do psicólogo para o trabalho em saúde pública**

*Raquel Lázara Alves Severino*

Após as reformas – Sanitária e Psiquiátrica – ocorridas no Brasil, modificou-se o modo de enxergar os sujeitos que necessitam de cuidados. A Psicologia é uma profissão que está inserida no SUS. Nesse sentido, a universidade deve se preocupar em garantir uma formação que preze pelo cuidado integral, o que significa pensar constantemente em novas formas de agir em saúde. Torna-se necessária uma atuação profissional interdisciplinar, a qual garanta um cuidado integral, com vistas a uma separação cada vez menor entre saúde física e saúde

mental. O Acompanhamento Terapêutico (AT) tornou-se uma importante possibilidade de articulação entre Políticas de Saúde Mental e a Atenção Básica. Levando essas proposições iniciais em consideração, temos como objetivo avaliar em que medida o estágio em AT contribuiu na formação crítica de Psicólogos para atuação em saúde. O corpus da pesquisa será composto por entrevistas semiestruturadas com os egressos do curso de Psicologia que passaram pelo estágio de AT vinculado ao NEPIS/UFSJ e os diários de campo. Resultados parciais: O AT também se configura como um dispositivo clínico-político, na medida em que coloca em análise o processo da Reforma Psiquiátrica brasileira, pondo em questão o funcionamento da RAPS e as formas como as comunidades locais respondem à desinstitucionalização da loucura. Para a formação universitária representa um importante aliado, possibilitando que os estudantes priorizem a assistência extra-hospitalar. Essas situações convocam o estudante à reflexão, a buscar saídas possíveis para as dificuldades a partir dos diálogos estabelecidos entre as equipes de saúde, a universidade e os usuários atendidos.

**Palavras-chave:** Formação profissional, atuação em saúde, Acompanhamento Terapêutico

## RESUMOS

### SIMPÓSIOS

#### Gênero e Diversidade

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A SAÚDE DA MULHER EM DIFERENTES MOMENTOS DO CICLO VITAL

*Coordenador: Paulo Francisco de Castro*

**Resumo do Simpósio:** Vários aspectos são considerados ao se tratar da saúde da mulher, envolvendo várias áreas de conhecimento, considerando-se, inclusive, as características de cada etapa do ciclo vital. O presente Simpósio possui o objetivo de apresentar três estudos relacionados à saúde da mulher em dois momentos de muita relevância na vida das mulheres: parto e menopausa. O primeiro trabalho trata de uma reflexão sobre a percepção de um grupo de mulheres que sofreram violência obstétrica sobre o parto e suas vivências, indica nesses casos, houve um comprometimento psicológico diante do parto e de suas representações; as mulheres do estudo revelaram experiências consideradas negativas e até mesmos disfóricas diante do parto e da violência sofrida. O segundo estudo apresenta pesquisa sobre o risco de incidência de depressão pós-parto observado em mulheres que sofreram violência obstétrica, observando-se que existe relação entre a vivência de violência com o desenvolvimento de quadros psicopatológicos, inclusive de depressão. Por fim, a terceira pesquisa estuda a resiliência em mulheres na transição para a menopausa por meio de estudo com três instrumentos de avaliação psicológica, identificando a importância dos recursos de resiliência

que são utilizados no processo de desenvolvimento para a menopausa. Diante dos três estudos apresentados, espera-se que se possa criar um momento de trocas de informações que possibilitem a reflexão sobre vários aspectos que estão relacionados à saúde, principalmente, como a Psicologia pode contribuir para o bem-estar e qualidade de vida das mulheres.

### **Percepção do processo de parturição em um grupo de mulheres que sofreram violência obstétrica**

*Paulo Francisco de Castro e Tábata Alessandra da Costa Santos*

O objetivo da presente pesquisa centra-se em discutir a percepção sobre o processo de parturição em um grupo de mulheres que sofreram algum tipo de violência obstétrica no momento do parto. A violência obstétrica é recorrente no Brasil, e pode desencadear significativas consequências psicológicas nas mulheres durante a situação de parto, ou antes dela. As circunstâncias nas quais a violência obstétrica ocorre podem, em muitas vezes, serem negligenciadas pela equipe médica ou outros profissionais de saúde. Este estudo contou com a participação de dez mulheres com histórico de violência obstétrica, maiores de idade, sendo quatro parturientes de até 5 anos e seis parturientes com mais de 20 anos da ocorrência do parto. Todas responderam a uma entrevista planejada especialmente para a coleta de dados deste trabalho. Após análise quantitativa das respostas, tem-se o que segue: No que tange à experiência do parto em si, tem-se respostas como horrível ou péssima (n=4), angustiante e apavorante (n=3), violenta (n=2), dolorosa (n=2), torturante (n=1); apenas uma participante classifica a experiência como maravilhosa e uma não se recorda como foi sua experiência. No que se refere aos sentimentos que foram experienciados no momento do parto tem-se medo (n=4), insegurança e preocupação (n=3), solidão e abandono (n=2) e outros sentimentos com incidência única que podem ser classificados como negativos, tais como impotência, fraqueza, horrível, decepção; por outro lado tem-se duas respostas que podem ser compreendidas como positiva. Conclui-se que ocorreram impactos psicológicos nas participantes da pesquisa após sofrerem violência obstétrica no processo de parturição que comprometeram sua percepção desse importante momento de vida das mulheres. Dessa forma, destaca-se a importância da assistência humanizada durante o pré-natal, parto e cuidado das mães por meio da necessidade de atendimento respeitoso e digno a essas parturientes.

### **Saúde mental e Violência Obstétrica no Brasil**

*Miria Benincasa e Neliane Lazarine Bettiol*

A violência contra a mulher pode ser expressa de diversas maneiras, tais como verbal, física, patrimonial, psicológica e sexual. Existe um tipo de violência, dirigido à mulher que vem se sobressaindo não apenas por ser uma nomenclatura relativamente nova, mas também pela proporção que atinge as gestantes e puérperas. Estima-se que, pelo menos, 25% das mulheres que tiveram filho tenha sido vítima de Violência Obstétrica (VO) no Brasil. Diante disso, o objetivo desse estudo foi investigar o risco de depressão pós-parto em mulheres que passaram por VO. Para isso, selecionamos 90 participantes, 41 que realizaram cesárea eletiva (CE), 19

que optaram pelo parto humanizado (PH) e 30 que foram vítimas de violência obstétrica (VO). Os instrumentos aplicados foram Escala de Depressão Pós-Parto (EPDS), questionário sociodemográfico e entrevista semidirigida. Os resultados mostraram que, entre as mulheres que foram vítimas de VO, aproximadamente, 45% apresentaram risco para a Depressão Pós-Parto (DPP). Entre as que vivenciaram PH ou CE, não houve diferença significativa, apresentando-se 15% e 17%, respectivamente, das participantes com risco aumentado para a DPP. Esta pesquisa aponta que, entre estas participantes, a percepção que cada uma teve sobre a assistência obstétrica que recebeu resultou em algum impacto na sua saúde mental. Para ampliar esse conhecimento há necessidade de novos estudos longitudinais, que investiguem os prejuízos e benefícios dos modelos de assistência ao parto na saúde mental das mulheres. Negligenciar o momento do parto significa desconsiderar o impacto desta vivência na saúde materno-infantil.

### **Resiliência na transição da menopausa**

*Adriana Leonidas de Oliveira, Lorraine Fatima Bim Silva e Marcia Cristiane da Silva*

Esta pesquisa teve como objetivo analisar aspectos resilientes de uma amostra de 20 mulheres na transição da menopausa, entre 45 e 60 anos, com ou sem acompanhamento ginecológico, procurando compreender como o processo de resiliência favorece o enfrentamento positivo desse período. Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória com abordagem qualitativa, cujos dados foram obtidos através de três instrumentos: a Escala de Resiliência de Wagnild e Young, o procedimento do Desenho-Estória com Tema e uma entrevista semiestruturada. Das 20 mulheres que compuseram a amostra, 40% indicaram alta resiliência, 30% demonstraram média resiliência e 30% apresentaram resiliência baixa. Foram analisados os principais desafios vivenciados pelas mulheres no período climatérico, desde alterações físicas muito apontadas, como fogacho e sudorese, até impactos emocionais e sociais, como irritabilidade, alterações de humor, preocupação com o parceiro, entre outros. Também foram analisados os fatores de proteção e as estratégias de enfrentamento que favorecem o desenvolvimento da resiliência, como apoio familiar e de amigos, acompanhamento médico, tratamento medicamentoso e outros. Além disso, estratégias como a busca por ajuda para melhor compreensão do processo climatérico e autocuidado se mostraram importantes para o processo de enfrentamento das dificuldades. Concluiu-se que a resiliência é importante para a vivência bem sucedida da transição para a menopausa, uma vez que favorece um melhor manejo dos sintomas do climatério, contribuindo para qualidade de vida e bem-estar das mulheres nesse período. Nesse sentido, entende-se que esse é um período oportuno para reflexão acerca novas atitudes em relação a si, aos outros e ao futuro.

---

## **RESUMOS**

### **SIMPÓSIOS**

#### **Infância e Adolescência**

---

## ADOLESCÊNCIA EM FOCO: PESQUISA E INTERVENÇÃO PARA ATENDIMENTOS DAS DEMANDAS CONTEMPORÂNEAS

*Coordenadora: Adriana Leonidas de Oliveira (UNITAU)*

**Resumo do Simpósio:** A adolescência caracteriza-se como uma fase típica e desafiadora do desenvolvimento humano, sendo necessária uma compreensão aprofundada deste período tanto por parte dos jovens, como de seus pais e de outros adultos e profissionais que o acompanham. O presente Simpósio busca apresentar e discutir os resultados de pesquisas e dados referentes a intervenções realizadas com adolescentes com diferentes enfoques. O primeiro trabalho teve como objetivo analisar como ocorre o protagonismo de adolescentes estudantes de ensino médio na construção do projeto de vida e qual a contribuição da escola nesse processo. Os resultados mostram valores, objetivos e significados conferidos pelos jovens, o que permitem concluir sobre a importância do projeto de vida para impulsionar o seu desenvolvimento saudável. A segunda pesquisa teve por objetivo principal avaliar condutas de dependência da internet em um grupo de adolescentes. Os resultados revelam a forma e frequência de utilização da tecnologia pelos jovens, assim como destacam a importância de estudos nessa área, tendo em vista as mudanças de condutas frente à atual necessidade de distanciamento social. O terceiro estudo tem como objetivo apresentar o Procedimento de Desenhos-Estórias em atendimento psicológico online a adolescentes, no Projeto APOIAR Online. São apresentados cinco casos clínicos de adolescentes com queixa de depressão e autolesão, em que o D-E favoreceu a compreensão dos aspectos emocionais do adolescente, e a intervenção, na busca de recursos egóicos. Espera-se que os estudos expostos no presente Simpósio possam subsidiar uma profícua discussão e troca de experiências acerca da adolescência e suas demandas na atualidade.

### **Projeto de Vida na Adolescência: Construindo caminhos para promoção da saúde**

*Adriana Leonidas de Oliveira e Marcia Eliza de Godoi dos Santos  
(UNITAU)*

Projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e definem para si ao longo de sua trajetória. A escola deve contribuir para construção do projeto de vida dos jovens, assegurando-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também quanto às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos. O presente estudo tem como objetivo analisar como ocorre o protagonismo de adolescentes estudantes de ensino médio na construção do projeto de vida e qual a contribuição da escola nesse processo. Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 291 estudantes do primeiro ano e segundo do ensino médio de cinco escolas da rede municipal de Taubaté. Os dados foram coletados por meio de questionário e analisados a partir de técnicas quantitativas com o auxílio do software SPSS. Resultados revelam que 69% do alunado veem nas atividades da escola uma contribuição para construção

do seu projeto de vida, com destaque para as disciplinas de português e matemática. Revela-se também, a necessidade de investir mais na formação integral do alunado, uma vez que 66% dos pesquisados revelam não ter participado de atividades de orientação profissional na escola, assim como a necessidade de maior envolvimento dos pais no processo. Os resultados mostram valores, objetivos e significados conferidos pelos jovens, o que permite concluir sobre a importância do projeto de vida para impulsionar seu desenvolvimento saudável.

**Palavras-chave:** Saúde do adolescente, projeto de vida, escola

### **Dependência da internet em adolescentes**

*Paulo Francisco de Castro (UNITAU e UNICSUL) e Amanda Heloisa de Paula Vitor(UNITAU)*

O objetivo deste estudo centra-se em avaliar condutas de dependência da internet em um grupo de adolescentes. O acesso à rede mundial ocasionou significativas mudanças em vários contextos e os adolescentes aderiram de forma intensa esse modo de relação com o mundo. Diante desse cenário também surge o uso em demasia e a dependência da internet, observada em variado grupo etário. O presente estudo foi desenvolvido com 153 adolescentes, com idade entre 11 e 17 anos, sendo 57% (n=87) do sexo masculino e 43% (n=66) do sexo feminino; no que se refere à condição socioeconômica, avaliada pelo tipo de escola, tem-se 43% pertencentes a escolas públicas e 57% (n=88) a escola particular. Todos os participantes responderam ao Questionário de Dependência da Internet (IAT), instrumento objetivo e com fundamentação psicométrica. Tem-se, em síntese, os seguintes resultados: 74% (n=113) dos adolescentes tiveram seu primeiro contato com a Internet entre os 6 e 10 anos de idade; 64% (n=98) informaram passar mais de 2 horas por dia na Internet; 76% (n=117) relataram acessar e-mail, facebook, instagram e whatsapp; 97% (n=148) indicaram aparelhos celulares como principal recurso de acesso. Em relação aos dados identificados pelo IAT, tem-se 59% (n=91) com classificação de uso médio da Internet, 31% (n=47) com uso pouco acima da média, 8% (n=12) com uso normal da Internet e 2% (n=3) com uso dependente da Internet. Diante dos dados, pode-se concluir que os adolescentes deste estudo fazem uso da internet de forma adequada, sem indicadores de dependência.

**Palavras-chave:** Avaliação psicológica, adolescência, internet

### **O Procedimento de Desenhos-Estórias em atendimento psicológico online a adolescentes**

*Helena Rinaldi Rosa e Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (USP)*

O projeto de pesquisa-ação é dirigido a adolescentes e pré-adolescentes, inscritos no APOIAR Online. O Procedimento de Desenhos-Estórias é formado pela associação de processos expressivos, que são os desenhos livres solicitados às crianças e que são estímulo para que contem histórias. O D-E é um procedimento que se baseia numa análise "globalística", ou seja, toma-se contato com o conjunto da produção - desenho, história, associações, sendo assim levantados aspectos referentes à natureza dos impulsos, das ansiedades predominantes, da

natureza dos vínculos mais significativos, e das defesas mais utilizadas, conflitos entre outros aspectos. O estudo apresenta um caráter inovador pois consiste na realização do Procedimento de Desenhos-Estórias., online sendo solicitado que fotografe o desenho, envie ao psicólogo e conte a história. Repetindo-se os procedimentos em até duas sessões, até alcançar cinco unidades de produção formados por desenho-história-inquérito e título. Serão apresentados cinco casos clínicos de adolescentes com queixa de depressão e autolesão em que o D-E favoreceu a compreensão dos aspectos emocionais do adolescente, e a intervenção, na busca de recursos egóicos. Conclui-se que o D-E é muito útil no trabalho clínico com adolescentes também online facilitando o contato terapêutico.

**Palavras-chave:** Adolescência, desenhos-estórias, atendimento online

---

## RESUMOS

### SIMPÓSIOS

Interdisciplinaridade na saúde: Atenção básica, Especialidade, Hospitalar e Alta complexidade

---

## POSSIBILIDADES DE CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL E NOS PROCESSOS DE LUTO DURANTE A PANDEMIA COVID-19

*Coordenadora: Letícia Macedo Gabarra*

**Resumo do Simpósio:** A pandemia gerou diversos impactos na saúde mental da população, assim como um aumento na procura de cuidados especializados nessa área. O distanciamento social, preocupações com o adoecimento, riscos de transmissão, hospitalizações e perdas de entes queridos passaram a ser vivenciados no cotidiano das pessoas. As demandas de cuidado e manutenção do distanciamento social exigiram a criação de novas possibilidades de ações, de modo não presencial. Nesse sentido, a presente mesa redonda visa refletir sobre as possibilidades de cuidados em saúde mental, e os processos de luto durante a pandemia COVID-19. Os três trabalhos apresentados evidenciam as necessidades de cuidados em saúde mental e nos processos de luto, indicando que é fundamental a reestruturação no processo de trabalho dos profissionais de modo a criar novas estratégias de intervenção. Assim, são experiências atuais realizadas por psicólogos, pesquisadores e estudantes, utilizando tecnologias de comunicação, com públicos diferentes: comunidade, pacientes hospitalizados e seus familiares, profissionais de saúde e servidores da universidade. As estratégias apresentadas demonstram ser efetivas para a prevenção em saúde mental, ao favorecer o alívio do sofrimento psíquico e promover o desenvolvimento de luto saudável. Por fim, acrescenta-se que as ações apresentadas não se limitam ao contexto de pandemia, sendo possível adaptar a prática para diferentes cenários.

**Palavras-chave:** Saúde mental, luto, Covid-19

## Acolhimento psicológico remoto no HU/UFSC: estratégia para a prevenção em saúde mental

*Rejane de Farias, Camila Louise Baena Ferreira e Letícia Macedo Gabarra*

A pandemia de COVID-19 demanda estratégias de prevenção em saúde mental, diante do seu potencial de causar danos relacionados aos aspectos físicos, emocionais e socioeconômicos. Frente a tais estressores, soma-se a dificuldade de acesso da população aos serviços de saúde, visto que a principal medida para evitar a transmissibilidade do vírus é o distanciamento social. Nesse contexto, organizações internacionais estimulam a realização de intervenções psicológicas de modo remoto através do telefone e meios de comunicação on-line. O presente trabalho trata-se de estudo qualitativo e descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da implementação de um Serviço de Acolhimento Psicológico Remoto no Hospital Universitário de Santa Catarina (HU/UFSC). A implementação do referido Serviço iniciou em março/2020, e o funcionamento manteve-se até setembro/2020, voltado ao atendimento da população e profissionais de saúde. Inicialmente, o acesso da população ao Serviço ocorreu por meio de contatos telefônicos, conforme divulgação na mídia. Realizou-se a organização de um cadastro de psicólogos voluntários que se disponibilizaram a realizar atendimentos on-line, cujo vínculo com o HU/UFSC foi formalizado juridicamente por meio de um Termo de Adesão de Serviço Voluntariado. Desse modo, foi possível ampliar o acesso da população ao acolhimento psicológico remoto. A busca pelo serviço por parte da população, assim como as devolutivas acerca de sua importância e a adesão aos encaminhamentos demonstram a efetividade desse modo de intervenção psicológica e sua potencialidade, gerando reflexões em torno das possibilidades dessa modalidade de atendimento em outros contextos.

**Palavras-chave:** Psicologia, pandemia, serviços de saúde

**Atuação do psicólogo em situações de terminalidade e morte em  
Unidade de Terapia Intensiva adulto durante pandemia Covid-19**  
*Letícia Macedo Gabarra, Camila Louise Baena Ferreira e Maria Eduarda  
Rocha Rodrigues*

As visitas presenciais foram restritas durante a pandemia nas Unidades de Terapia Intensiva - UTI, impossibilitando o acompanhamento das famílias. Nos casos de pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19 que falecem, tem estressores adicionais como o caixão lacrado e tempo reduzido as homenagens e com poucas pessoas. Assim, esse estudo visa apresentar a atuação da Psicologia em situações de terminalidade e morte em UTI Adulto. As atividades foram desenvolvidas com pacientes e familiares internados em UTI, com diferentes diagnósticos, incluindo COVID-19, no período de março/2020 e até o presente momento. Nos pacientes com agravamento clínico e a possibilidade de falecimento, iniciam-se as intervenções psicológicas de apoio, esclarecimento, preparação para a perda. Assim, avalia-se os familiares que têm condições emocionais para receber as orientações para rituais de despedida, nos quais incentiva-se à comunicação familiar, compartilhar vivências, agradecimentos, pedidos de perdão, expressão de sentimentos, resolução de conflitos, reaproximação familiar, visando a elaboração do luto saudável. No atual contexto, o Serviço

de Psicologia tem proporcionado a vivência dos rituais de despedida alternativos através das tecnologias de comunicação, e possibilita que as famílias enviem áudios e vídeos com mensagens. Após a intervenção psicológica, observa-se diminuição dos sintomas de angústia e ansiedade dos familiares, maior capacidade de expressar sentimentos, melhor compreensão acerca da condição clínica e das condutas médicas. Considera-se que essas intervenções favorecem o desenvolvimento de luto saudável e são preventivos para saúde mental. Acredita-se que possam continuar sendo utilizados conforme as demandas dos pacientes e familiares após o período da pandemia.

**Palavras-chave:** Comunicação, assistência terminal/psicologia, cuidado intensivo/psicologia

## **O cuidado ao luto no contexto da pandemia pela Covid-19: o protagonismo da universidade pública**

*Ivânia Jann Luna*

Este trabalho tem como objetivo descrever e discutir o protagonismo da universidade pública para o cuidado ao luto no contexto das perdas pela pandemia da Covid-19. Este protagonismo é compreendido no escopo das ações do projeto de extensão universitária “Intervenções no luto: psicoeducação e suporte psicológico no contexto da pandemia por Covid-19”. O projeto é desenvolvido pelos integrantes do Laboratório de Processos Psicossociais e Clínicos no luto do Departamento de Psicologia da UFSC e tem duas linhas de ações que atingem a comunidade universitária e externa à UFSC: as ações psicoeducativas e as ações terapêuticas. Apresentam-se as atividades de cada ação, os principais resultados e direcionamentos futuros para discutir o protagonismo para o cuidado do luto. Foram realizadas 6 ações psicoeducativas que se centraram em encontros online com discentes, oficinas de capacitação com professores e a construção de um manual informativo sobre o luto. Também foram realizadas 6 ações terapêuticas por meio da realização de grupos de apoio de apoio online às pessoas enlutadas; grupos exclusivos para servidores que perderam um colega de trabalho e grupos de pós-venção do suicídio com discentes. Os principais resultados do projeto são aprendizagens, reflexões e apoios psicológicos que deram suporte à expressão e elaboração dos lutos coletivos e individuais e seus impactos na vida de alunos, professores e servidores e demais pessoas que participaram do projeto. Os direcionamentos futuros implicam na ampliação das atividades para beneficiar mais pessoas na compreensão e acolhimento de perdas e lutos no contexto da Covid-19.

**Palavras-chave:** luto, covid-19, ações terapêuticas, ações psicoeducativas, universidade pública

---

## RESUMOS

### SIMPÓSIOS

#### Políticas Públicas e Formação do/a Psicólogo/a

---

## **CUIDADO ÉTICO – POLÍTICO NO CONTEXTO BRASILEIRO DE DESIGUALDADE SOCIAL**

*Coordenadora: Edna Maria Severino Peters Kahhale (PUC-SP)*

**Resumo do Simpósio:** O cuidado em saúde mental tem colocado desafios éticos-políticos dado a complexidade do contexto brasileiro de extrema desigualdade social. Desafios frente à formação para trabalhar numa perspectiva da clínica ampliada crítica que exige o cuidado na prevenção e na assistência nas suas mais variadas expressões, territórios e populações. Desafios do trabalho junto à formação de psicoterapeutas e profissionais da área da saúde que possam oferecer cuidado a populações migrantes e refugiadas, agentes comunitários de saúde, vítimas de violências, pessoas discriminadas por sexo, classe, gênero e raça. São desafios ético-políticos pois exigem questionamento e criação de novas possibilidades que enfrentem as discriminações estruturais que geram sofrimento psíquico e perpetuam as desigualdades. Nesse simpósio objetivamos desenvolver algumas reflexões a partir da Psicologia Sócio-Histórica e da Psicologia Crítica e Feminista sobre a clínica e o cuidado enquanto práxis de transformação ético-política da realidade subjetiva e social, dialogando com a categoria historicidade e a noção da clínica ampliada enquanto método de produção do olhar sobre o sujeito; e a construção de espaços de acolhimento e escuta promotores de uma consciência crítica e reflexiva capazes de desnaturalizar o sofrimento desencadeado pela exclusão social. Tomaremos também como parâmetros os princípios do SUS (integralidade, equidade, universalidade e territorialidade), os direitos humanos proclamados pela ONU e pela OMS e as diretrizes de Humanização (HumanizaSUS).

**Palavras-chave:** Cuidado ético-político, clínica ampliada, migrações

### **A clínica ampliada na Psicologia Sócio Histórica: o desafio da formação**

*Edna Maria Peters Kahhale (PUC-SP), Maria Irene Ferreira Lima Neta (UNIVR/UNISEPE), Beatriz Borges Brambilla (PUC-SP) e Jeferson Renato Montreozol (UNIGRAN/MS)*

Para trabalhar na perspectiva da clínica ampliada é necessário mudar o modelo de intervenção do método clínico clássico para práxis transformadoras, focando as contradições vividas pelo sujeito individual, singular e, ao mesmo tempo, social e coletivo. Uma mudança de paradigma no cuidado oferecido, objetivando promover a capacidade de intervenção transformadora pessoal e coletiva dos homens e das mulheres sobre o mundo cotidiano. Essa perspectiva, aliada aos princípios do SUS, coloca, para a formação e para a atuação prática da/os psicóloga/os, o desafio de não dissociar a atenção individual da coletiva, saber especificar a demanda e escolher as melhores formas de abordá-la, considerando técnicas que abordam a subjetividade no seu contexto íntimo e/ou social. Para isso a escuta, o cuidado, o acolhimento assim como o reconhecimento do sofrimento humanos são ferramentas potentes no trabalho. A intervenção psicológica não pode deixar de considerar a historicidade

e a dialética dos processos, portanto, vincula o(a) homem/mulher à sociedade e ao contexto sociohistórico em que está inserido(a,) considera que tudo pode ser diferente e que o desenvolvimento humano é um processo dialético e histórico que se expressa no protagonismo singular de cada um(a). Esses parâmetros têm norteado a pesquisa desenvolvida desde 2019, que articula estudos teóricos, supervisões clínicas e atendimentos individuais e grupais na Clínica da Sexualidade da PUCSP. Os desafios configuram-se na dificuldade de uso das categorias historicidade e dialética, expressas na meritocracia, na baixa auto estima decorrentes de discriminações de raça (branquitude e negritude), gênero e classe social e de acesso a cultura.

**Palavras-chave:** Clínica ampliada, historicidade, formação

### **Migração e saúde: reflexões sobre humanização e cuidado com pessoas migrantes e refugiadas** *Luciane Pinho de Almeida (UCDB)*

Os deslocamentos humanos tem se intensificado na contemporaneidade, muitos destes provenientes das migrações forçadas decorrentes de grandes desastres ambientais, conflitos armados, perseguições políticas e religiosas entre outros. Nestes contextos, refugiados e migrantes vivenciam cada vez mais situações de violência, pobreza, vulnerabilidade e risco social. A ONU – Organização das Nações Unidas (2019) afirma que hoje são mais 80 milhões de pessoas deslocadas à força no mundo. A partir de 2017 com a nova Lei da Migração, os deslocamentos humanos para o Brasil aumentaram substancialmente, de forma que se faz importante refletir sobre o acesso e atendimento destes às Políticas Públicas Brasileiras, como a Política de Saúde. Reconhece-se em primeiro lugar o direito de todo ser humano a ter direito à proteção e reconstruir e/ou buscar melhores condições de vida. É importante romper com barreiras que possam dificultar o acesso à saúde como medo de ser denunciado por falta de documentação, diferenças culturais e de idioma, discriminações e preconceitos e principalmente a falta de conhecimento sobre o funcionamento do Sistema Único de Saúde Brasileiro. Assim, refletir sobre a humanização e cuidado com pessoas migrantes e refugiadas deve facilitar uma relação de diálogo, com respeito mútuo que busque o consenso entre os saberes para que se chegue à construção de um cuidado em saúde que responda às necessidades desta população. Assim, refletir sobre saúde significa, portanto, reagir contra a naturalização do ordenamento capitalista frente suas desigualdades sociais, compreendendo-a como expressão de enfrentamento e defesa dos direitos sociais da população fragilizada.

**Palavras-chave:** Migração e refúgio, saúde, humanização e cuidado

### **A Politização da Prática do Agente Comunitário de Saúde em Território Vulnerável** *Carlos Roberto de Castro Silva (UNIFESP)*

A consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) exige estratégias de intervenção inovadoras, destacando a proposta da Estratégia de Saúde da Família como

reorganizadora do sistema de saúde. Ao mesmo tempo que é importante destacar o lugar de mediação que o agente comunitário de saúde (ACS) ocupa, por outro precisa ser problematizado à luz do contexto sócio-histórico e cultural em que atua, especialmente no enfrentamento das determinações sociais da saúde. O objetivo é refletir sobre o papel da afetividade na politização das práticas do ACS. A partir da pesquisa participante, instrumentalizada por um grupo gestor, observação participante e entrevistas, destacamos aspectos da intersubjetividade construída em um território da Baixada Santista, em São Paulo/SP marcado pela pobreza, pobreza extrema e diferentes formas de violência. Os resultados indicaram que a potência de ação destes profissionais esta relacionada com a construção de espaços de acolhimento e escuta promotores de uma consciência crítica e reflexiva capazes de desnaturalizar o sofrimento desencadeado pela exclusão social. Em mais de dez anos de inserção neste território notamos que o cuidado concretiza os afetos alegres e tristes pelos quais podem ou não serem emancipadores, pois a qualidade do vínculo baliza as ações destes profissionais. O principal desafio é valorizar a amizade construída no território como exercício político.

**Palavras-chave:** Saúde da família, emoções, Psicologia Social, Pesquisa participante

---

## RESUMOS

### SIMPÓSIOS

Políticas Públicas e Formação do/a Psicólogo/a

---

## REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

*Coordenadora: Paulo Francisco de Castro*

**Resumo do Simpósio:** A presente proposta de Simpósio objetiva criar um espaço para que seja possível refletir sobre diferentes aspectos do processo de formação na área de Saúde, com foco na formação em contexto de graduação. Os cursos de graduação nas diferentes áreas que envolvem a saúde possuem características peculiares pelo próprio objeto de trabalho e sua importância na rotina das pessoas. Dessa forma, entende-se que um olhar para esse momento na vida dos futuros profissionais poderá proporcionar um espaço para discussão desse importante tema. A primeira pesquisa expõe uma caracterização do nível de resiliência em acadêmicos ingressantes de cursos da área de Saúde, revelando que a despeito das mudanças que a entrada no mundo universitário pode ocasionar nos jovens, os alunos iniciantes articulam recursos para o enfrentamento dos desafios vivenciados de maneira produtiva. A segunda investigação apresenta uma análise sobre a importância do estágio supervisionado na formação profissional no curso de graduação na área de saúde, por meio da percepção de estudantes que desenvolviam suas práticas de estágio e indica aspectos positivos e negativos, próximos à realidade profissional que os acadêmicos enfrentaram em seu futuro de trabalho. Por fim, o terceiro estudo foca no relato de uma profícua experiência de estágio em atendimento remoto e síncrono de uma Universidade privada do Estado de São Paulo e expõe as estratégias técnicas e metodológicas que foram empregadas nessa

modalidade, com dados de eficácia que foram obtidos por meio da EDAO-AR. Dessa forma, espera-se criar um espaço de compartilhamento de experiências, troca de conhecimento e interação das práticas que possam proporcionar reflexões sobre a formação em contextos de graduação.

## Título

### *Adriana Leônidas de Oliveira e Beatriz Almeida de Andrade Santágueda do Nascimento (UNITAU)*

Esta pesquisa teve como objetivo caracterizar o nível de resiliência de universitários ingressantes na área da saúde e compreender a influência da resiliência para a vivência positiva e saudável desse período da vida. Especificamente buscou-se analisar o processo de adaptação do jovem ao contexto universitário; analisar as principais dificuldades vivenciadas pelos jovens e as possíveis estratégias utilizadas para enfrentá-las; identificar fatores de proteção presentes em suas vidas que contribuem para o enfrentamento de tais dificuldades/desafios e desenvolvimento da resiliência. Foi realizada uma pesquisa descritiva, de campo, com abordagem quantitativa. Foram aplicados 339 questionários em universitários que cursam o primeiro ano dos seguintes cursos: Psicologia, Biologia, Educação Física, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Enfermagem. Os resultados revelaram que o nível de resiliência dos ingressantes foi: nível alto de resiliência de 52 alunos, o que representa 15% da totalidade; nível médio de 154 alunos representando 45%; e nível baixo de 133 alunos representando 39%. Quanto às maiores dificuldades apresentadas, as três mais apontadas foram: tempo insuficiente para estudar (24%); provas/avaliações (23%); dificuldade para falar em público, tal como apresentação de seminários (18%). Já os três facilitadores no enfrentamento das dificuldades mais pontuados pelos participantes desta pesquisa foram: o apoio dos familiares e/ou amigos (23%); acesso à informação englobando internet, livros e outras fontes de informação (18%) e manter-se organizado (16%). Pode se concluir que, mesmo diante de desafios, os jovens dispõem de elementos que são favoráveis ao processo de resiliência e que a universidade deve ser uma facilitadora nesse processo.

Financiamento: CNPq

**Palavras-chave:** Formação em saúde, resiliência, estratégias de enfrentamento

## **Importância das atividades de estágio na formação de profissionais da área de Saúde**

### *Paulo Francisco de Castro (UNITAU e UNICSUL) e Victoria Marine Viana dos Santos (UNITAU)*

O objetivo desta pesquisa centra-se em analisar a importância das atividades de estágio supervisionado na formação de profissionais em diferentes áreas da Saúde, a partir da percepção de estagiários de quatro diferentes cursos de graduação. A formação profissional em várias áreas do conhecimento perpassa pelas vivências de estágios que visam apresentar aos acadêmicos experiências, sistematicamente supervisionadas por docentes, próximas às

diferentes realidades profissionais que enfrentarão em suas rotinas de trabalho. A amostra foi constituída por 20 estudantes do 8º período dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Nutrição e Psicologia, com idades entre 21 e 33 anos, sendo 6 do sexo masculino e 14 feminino. Todos responderam uma entrevista semiestruturada, especialmente planejada para este estudo com questões que tratavam diretamente sobre vários aspectos da experiência nos vários estágios dos cursos. As respostas foram analisadas de acordo com categorias de análise não apriorísticas, observando-se, em síntese, o que segue: O estágio é percebido como um importante momento preparatório para a prática profissional: os alunos relatam aspectos positivos em relação a essas experiências, quando a atividade aplicada tem sucesso; porém, ao vivenciarem as dificuldades inerentes à profissão e a situações de fracasso na aplicação do conhecimento adquirido, expõem insatisfação. Revelam que o estágio proporciona experiências que levam ao crescimento profissional, pessoal e social, por meio das variadas ações de cada profissão. Indicam que, por meio dos estágios, puderam sentir todas as satisfações e dificuldades que enfrentarão em sua rotina profissional, trazendo a realidade da profissão em vários contextos positivos e negativos. Conclui-se que o momento de vivência dos estágios é de suma importância na formação dos profissionais de Saúde.

**Palavras-chave:** Formação profissional, Avaliação Psicológica, formação em saúde

**Acolhimento online em Psicologia em tempos de pandemia da Covid-19: Acolhe\_psi – Relato de experiência**  
*Regiane Ribeiro de Aquino Serralheiro e Cássia de Souza Rocha*  
(UNICSUL)

A pandemia da Covid-19 decretada pela OMS em março de 2020 e as medidas sanitárias para a diminuição no contágio, como o distanciamento social e a necessidade de evitar aglomerações, fez-se necessária a suspensão das aulas e estágios presenciais nas universidades. O desconhecimento da pandemia, as restrições de contato e os desdobramentos sanitários, econômicos e sociais, impactaram seriamente a vida de todos. O projeto Acolhe\_psi tem como proposta ofertar acolhimento aos alunos e colaboradores de uma instituição da área da saúde, na modalidade de rodas de conversas on-line para acolhimento e expressão de angústias, dúvidas e incertezas. Após divulgação do projeto, os interessados preencherem um termo de consentimento livre e esclarecido, questionário demográfico e a Escala Adaptativa Operacionalizada Autorretalo - EDAO-AR. Em seguida foram distribuídos em grupos de até 10 pessoas para quatro encontros virtuais de 1h30 cada, em ambiente Blackboard, conduzidos por estagiários de 9º e 10º semestres e acompanhados pelo professor-supervisor devidamente cadastrado no E-psi. De um total de 90 interessados, 25 pessoas participaram dos grupos. Os resultados da EDAO-AR indicaram 17% em Adaptação Eficaz, 46% Ineficaz leve, 23% moderada, 2% severa e 12% não responderam. Entre os temas discutidos estavam as incertezas, os problemas sociais e econômicos, a ansiedade e angústias frente ao novo cenário. As principais dificuldades foram as resistências frente à proposta de acolhimento online e grupal e os problemas de conexão. Ao final dos encontros, os

participantes destacaram a importância de espaços de acolhimento e a superação da relutância em participar de encontros virtuais.

**Palavras-chave:** Roda de conversa, Psicologia da Saúde, psicoeducação

---

## RESUMOS

### SIMPÓSIOS

Políticas Públicas e Formação do/a Psicólogo/a

---

## PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: DESAFIOS NA PANDEMIA

*Coordenadora: Beatriz Borges Brambilla*

**Resumo do Simpósio:** A garantia de direitos sociais e o acesso às políticas públicas em nosso país tem se caracterizado como um grande desafio diante do desmonte do Estado brasileiro. Tal precarização tem acentuado ainda mais a desigualdade social e as formas de violência em suas diversas expressões, produzindo um cenário de pauperização e sofrimento ético-político. A pandemia de COVID-19 tem ocasionado maior situação de fragilidade política, social, econômica e subjetiva. As inseguranças oriundas das insuficientes medidas políticas e sanitárias de contenção da pandemia tem colocado novos desafios no campo da Saúde Mental e da Proteção Social. Nesta perspectiva, o presente simpósio pretende debater proposições e ações no campo da Psicologia nas políticas públicas numa perspectiva crítica e de evidenciamento de determinantes sociais em saúde na produção das mortes e adoecimentos psíquicos decorrentes das configurações materiais impostas à sociedade brasileira, em especial a população negra, as mulheres e pessoas em situação de pobreza. Para isso, compartilharemos análises sobre a elaboração de práticas de Psicologia e cuidado no bojo das inventividades do exercício profissional na pandemia. Para isso evidenciamos a possibilidade de construção de práticas com compromisso social na formação de psicólogas/os e na construção de um serviço-escola como componente da rede de políticas públicas e, em especial, ao que tange a proteção da vida das mulheres e suas violências, que levaram inclusive ao aumento do feminicídio na pandemia.

### **Escuta clínica de mulheres em situação de violência**

*Beatriz Borges Brambilla e Edna Maria Severino Peters Kahhale*

A oferta da escuta clínica a mulheres em situação de violência implica em conceber cuidado amparado num modelo crítico e compromissado de atenção às questões oriundas do sofrimento psíquico decorrente de formas violentas e aniquilantes da subjetividade. Compreende-se uma psicologia clínica estruturada a partir de um processo dialético, no qual a terapeuta assume o papel de mediadora ao facilitar, a partir da escuta, a construção contínua de estratégias de acolhimento, significação, ressignificação e ação no mundo. Essa perspectiva faz com que historicizemos a própria lógica de cuidado no campo da Psicologia, lançando luz para uma clínica ampliada, dos afetos e das emoções. Uma prática para além do

modelo biomédico, construída a partir de referências antimanicomiais, de caráter interdisciplinar e dialógico. É diante do ponto de partida de práticas psicológicas singularizadas que apreendem a desigualdade social e o sistema de exploração-dominância-opressão estrutural que se fundamenta em determinações sociais (classe – raça – gênero – sexualidade – idade – capacidade – território) que exigem uma compreensão sobre a subjetividade e sobre os sentidos, significados e significações sobre o cuidado para pessoas a partir de vivências específicas da desigualdade social e violência, em especial as mulheres. Nesta perspectiva, pretende-se partilhar experiências e reflexões sobre a atuação com mulheres em situação de violência, em especial, no contexto de isolamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19. Assim, considera-se as múltiplas formas de atuação, compreende-se a necessidade da escuta clínica deve além de ser empática e respeitosa criar possibilidades de enfrentamento singular mas principalmente articular redes de proteção e de protagonismo, que rompam com a violência estrutural a que as mulheres encontram-se submetidas.

### **Plantão psicológico: ampliações de práticas clínica em clínica-escola em cidade do interior de São Paulo/SP**

*Maria Irene Ferreira Lima Neta, Edna Maria Severino Peters Kahhale e  
Leandra Aurélia Baquião*

Os atendimentos em plantão psicológico envolvem acolhimento e escuta do sujeito no momento do sofrimento, seja ele físico, mental, social, familiar, profissional. Configura-se por um atendimento breve, focal e objetivo com finalidade de acolhimento psicológico e emocional da demanda do cliente. A ampliação mundial deste serviço por profissionais e em estágios de graduação em psicologia é o que norteia o objetivo deste trabalho em promover o relato de experiência de ampliação a implementação deste serviço psicológico na Policlínica IESEP vinculada ao Centro Universitário do Vale do Ribeira (UNIVR) situado em Registro/SP. No Vale do Ribeira há poucas ofertas de atendimento psicológico. A clínica-escola IESEP é uma Instituição de Saúde multiprofissional: serviço social, enfermagem, psicologia, nutrição, fisioterapia, educação física, fonoaudiologia e farmácia. Na psicologia em virtude dos impactos psicológicos vivenciado pelo COVID-19 tivemos um aumento considerável de demandas. Assim ampliamos as possibilidades do plantão iniciado em outubro/2019. Os resultados positivos apresentam com relação a ampliação de ofertas e possibilidades de atendimento psicológico, encaminhamentos multiprofissionais. Desafios em enfrentamento: investimento nas capacitações dos estagiários; profissionais; articulações entre gestores institucionais e regional em firmação de convênio entre Instituição de Ensino, a Policlínica e a prefeitura da cidade para promover a oferta deste serviço, aos profissionais de saúde da região, de forma presencial e on-line em que para a realização destes vem havendo investindo na construção de plataforma virtual. Os futuros desafios são a ampliação deste para toda comunidade do Vale do Ribeira. Assim esperamos contribuir para psicologia disseminando nossas experiências com o serviço.

## Feminicídio e políticas públicas

*Tatiana Machiavelli Carmo Souza*

O feminicídio trata-se do assassinato de mulheres pela sua condição de gênero. É expressão máxima de um continuum final e extremo de violências dirigidas a elas. Como uma das formas de violências contra mulheres, o feminicídio é produto da sociedade machista, patriarcal, capitalista, misógina e racista na qual persistem opressões que se interseccionam e se dirigem a elas. Em 2015, foi implementada a Lei nº 13.104 como resposta estatal às demandas dos movimentos feministas e de mulheres às crescentes estatísticas de feminicídio. Nesse bojo, o estudo buscou mapear as políticas públicas de prevenção e enfrentamento ao feminicídio no Brasil. Foi realizada pesquisa documental por meio do mapeamento de leis e decretos estaduais e nacionais sobre o feminicídio. Os dados foram categorizados e analisados à luz da Epistemologia Feminista de Gênero e da Psicologia Sócio-histórica. Foram localizadas 53 políticas públicas que se voltam à prevenção e enfrentamento do feminicídio, especialmente decretos, leis e planos estaduais. Embora as políticas públicas sejam numericamente expressivas, as iniciativas estão fortemente ligadas à criação de datas comemorativas. São políticas fragmentadas e desarticuladas, pois, não envolvem a consolidação de redes intersetoriais e estão desconectadas de outras políticas públicas de saúde, assistência social, educação, segurança e justiça. Iniciativas inovadoras têm sido desenvolvidas no contexto da pandemia de COVID-19, ao impedir o acesso de autores de agressão a armas de fogo e fortalecer as ações de cuidado junto a mulheres em situação de violência.

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A PSICOLOGIA PERINATAL EM UM AMBULATÓRIO PÚBLICO DE PRÉ-NATAL ESPECIALIZADO EM GESTANTES EXPOSTAS À COVID-19

*Aleida Oliveira de Carvalho e Alessandra da Rocha Arrais*

A COVID-19 surgiu com o imperativo urgente de construção de novos saberes e conhecimento científico. Diante dessa necessidade, este trabalho visa: relatar a experiência da psicologia perinatal, em um ambulatório público de pré-natal especializado em gestantes expostas à Covid-19 durante a gravidez; e discutir como essa experiência pode contribuir para a construção de intervenções em saúde mental voltadas para esse público durante a pandemia. Pôde-se observar a presença de demandas a) circunscritas a própria perinatalidade e construção da parentalidade; b) relativas à pandemia (falta de informação precisa,

adoecimento (físico e emocional), sequelas e perdas provocadas pelo coronavírus) e c) demandas que sobrepujam as duas anteriores, ou seja, a perinatalidade e parentalidade diretamente impactada pela vivência da pandemia e exposição ao coronavírus. Esses achados permitem a psicologia, em especial ao campo da psicologia perinatal, adequar suas intervenções psicoterapêuticas e psicoeducativas às questões emergentes da pandemia. Deste modo, aponta-se a necessidade de as intervenções considerarem temáticas como: construção conjunta de estratégias que auxiliem a gestante e rede de apoio a lidarem com as sequelas físicas e emocionais do adoecimento e isolamento social; psicoeducação quanto à COVID-19 e os meios para obtenção de informações seguras quanto a doença, as medidas de proteção e dados da pandemia. As estratégias precisam possibilitar a integração do cuidado, a ampliação do suporte social, emocional e instrumental para esse público, de modo, a possibilitar maior sensação de segurança frente a pandemia. Ressalta-se a necessidade de estudos que validem intervenções de saúde mental para gestantes durante a pandemia.

**Palavras-chave:** psicologia perinatal, gestante, COVID-19

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

### PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO ONLINE: GERAR NA PANDEMIA

*Aleida Oliveira de Carvalho, Alessandra da Rocha Arrais e Karine Santana da Rocha*

Este trabalho, refere-se à segunda fase da pesquisa-ação de um dos estudos satélites do projeto maior, o qual busca compreender os efeitos da COVID-19 sobre gestação, parto, puerpério, período neonatal e desenvolvimento infantil. Nesta ocasião, pretende-se relatar a experiência do planejamento e primeiros encontros de um grupo de Pré-Natal Psicológico (PNP), em andamento, intitulado: “Pré-Natal Psicológico Online: Gerar na Pandemia”. Este é um grupo aberto, de caráter psicoprofilático, que está em seu segundo encontro de seis previstos. Convidou-se 30 gestantes, de diferentes idades gestacionais, que foram infectadas pela COVID-19 durante a gravidez. O grupo ocorre semanalmente, via plataforma Google Meet, com tempo de duração entre 60 e 90 min. Das mulheres convidadas, 13 manifestaram interesse em participar do grupo e até o segundo encontro, 6 haviam participado. Nesses dois encontros, abordou-se temáticas sobre as expectativas em relação ao parto, tipos de partos e cuidados para a prevenção da COVID-19 durante o trabalho de parto no ambiente hospitalar. Todas as gestantes relatam sentimento de medo e preocupação, os quais se relacionaram com o processo doloroso do parto, quando vaginal, da anestesia e pós-parto, quando cirúrgico; esses sentimentos também foram relacionados a possibilidade de reinfeção pela COVID-19 durante o parto e óbito em decorrência do adoecimento. Observou-se que o aumento no número de mortes maternas, no Brasil, decorrentes do coronavírus, intensificou os sentimentos de vulnerabilidade e desamparo dessas gestantes frente à pandemia. As

primeiras impressões demonstram que o grupo de PNP aumenta a sensação de segurança desse público.

**Palavras-chave:** Covid-19, Pré-natal Psicológico, psicoprofilaxia.

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

#### **FIM DA LICENÇA MATERNIDADE, ASPECTOS EMOCIONAIS E PRÁTICOS, NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19**

*Helena Godoy dos Santos e Carlos Manoel Lopes Rodrigues (UniCEUB)*

A licença maternidade é um direito assegurado as mães trabalhadoras com a finalidade de permitir a convivência entre mães e filhos no período subsequente ao parto. Ao mesmo tempo, seu fim é um período que mobiliza sentimentos diversos às mães que passam a deixar seus filhos para voltar a rotina e ambiente de trabalho. Nesta pesquisa, teve-se o objetivo de dialogar sobre este momento tão delicado, questionando assim, os sentimentos presentes nas diferentes fases; gestacional, puerperal e a volta ao trabalho. Foram estruturadas perguntas que nortearam as entrevistas feitas com cinco mulheres, trabalhadoras de setores diferentes do mercado de trabalho, sendo duas concursadas, duas com carteira assinada e uma autônoma. Os encontros foram feitos por videochamada, na plataforma “Google Meet”. Pode-se perceber que ao mesmo tempo que são profissões diferentes, as mulheres que passam por essa transição apresentam emoções e sentimentos muito semelhantes quanto a maternidade e a volta ao trabalho, dentre estes sentimentos um ponto em comum foi a presença da pandemia e como este fator mudou a forma como elas lidaram com o tema volta presencial ao trabalho. Sentimentos relacionados ao receio e desconforto quanto à volta ao trabalho presencial durante a pandemia foram identificados. Além disso, preocupações quanto aos cuidados com os filhos estiveram presentes em todas as entrevistas analisada.

**Palavras-chave:** Licença maternidade, trabalho, pandemia

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

#### **A ESCOLHA DA NÃO MATERNIDADE: OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS NA MULHER CONTEMPORÂNEA**

*Giovanna Cardoso Figueiredo, Luana Nunes de Souza, Vivian Andrade de Araújo e Glauber Mendonça Moreira (UNASP)*

Durante muito tempo a identidade da mulher e a sua sexualidade estavam ligadas diretamente a reprodução e a maternidade. Ao optar pela não maternidade, as mulheres sofrem pressões e julgamentos sociais, já que a maternidade é vista como um aspecto intrínseco à sua identidade. Quando essa escolha é feita, pode haver prejuízo na saúde mental da mulher, uma vez que sua individualidade, feminilidade e relações sociais são questionadas. O objetivo deste trabalho é verificar os impactos psicológicos e sociais sofridos pela mulher após a escolha da não maternidade, identificando as principais mudanças na sua auto percepção e compreendendo qual é a visão da sociedade em frente sua escolha. Foi realizada uma revisão bibliográfica, através da seleção de 15 artigos em português das bases de dados PePSIC e SciELO. Entre os critérios de inclusão foram avaliados artigos que se enquadravam no tema não-maternidade e sexualidade feminina, artigos redigidos em português e que haviam as palavras-chave buscadas. Nos critérios de exclusão, os artigos com teses que não correspondiam ao objetivo do estudo e não se encaixavam no propósito da pergunta problema. Observou-se que mesmo separando a sua identidade da maternidade, as mulheres que optam pela não maternidade vivenciam sentimento de culpa e ambivalência na sua escolha, sofrem pressões sociais, sentem-se desvalorizadas e apresentam menor autoestima em relação a mulheres que são mães. Também é preciso que mais estudos sejam feitos sobre a vida de casais sem filhos por opção. O nível do trabalho se encaixa em iniciação científica, sendo um trabalho de graduação.

**Palavras-chave:** não maternidade, sexualidade feminina, mulher contemporânea

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

### **INSEGURANÇA, AGRESSIVIDADE E INTROVERSÃO EM CRIANÇAS QUE VIVENCIAM O DIVÓRCIO DOS PAIS: UM ESTUDO DAS PERCEPÇÕES EM DIFERENTES ETAPAS DO CICLO VITAL**

*Alison Dimi de Paula, Lorena Silva Oliveira, Vivian Andrade Araujo (UNASP) e Glauber Mendonça Moreira (UNASP, UMEP e UNIP)*

O presente trabalho teve como objetivo identificar as percepções de jovens, adultos e idosos em relação a comportamentos de insegurança, agressividade e introversão de crianças entre 3 a 6 anos de idade que vivenciaram o divórcio de seus pais. O trabalho caracterizou-se como uma pesquisa quanti-qualitativa de natureza descritiva, realizada através de uma pesquisa de opinião abrangendo 115 respondentes, organizados em grupos de: até 21 anos – jovens adultos, de 22 a 50 anos – adultos e acima dos 51 anos - idosos. Quanto ao procedimento de análise, as categorias temáticas apoiaram a compreensão das percepções nos diferentes momentos do ciclo vital dos entrevistados. Após os resultados, notou-se que a maioria das pessoas que responderam são do gênero feminino. Sendo (69%) no grupo até 21 anos, (60,6%)

no grupo de 22 a 50 anos e (57,1%) no grupo acima de 50 anos. Esse resultado mostrou que essa população foi mais mobilizada e interessada na temática foco da pesquisa. Observou-se, maior semelhança entre a percepção dos jovens adultos e adultos quanto a possíveis impactos em comportamentos de insegurança, agressividade e introversão em crianças que vivenciam o divórcio de seus pais. Notou-se ainda, que os três grupos concordam entre si, que após o divórcio dos pais, os comportamentos de insegurança, agressividade e introversão, poderão afetar o desenvolvimento dessas crianças. Ao final da pesquisa, foi visto a necessidade da ampliação de estudos nessa área, por se tratar de um tema de ampla relevância no Brasil.

**Palavras-chave:** infância, divórcio, percepções

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

### DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM PUÉRPERAS PRIMÍPARAS E AS INTERAÇÕES COM A CONJUGALIDADE

*Neliane Lazarini de Sousa, Adriana Navarro Romagnolo e Miria Benincasa (UMESP)*

A depressão pós parto é o transtorno mental que mais acomete as mulheres durante o puerpério e tem sido considerada uma questão de saúde pública em virtude de sua alta incidência, cerca de 26%. A chegada do filho exige rearranjos na estrutura familiar. Essa mudança pode gerar conflitos que podem comprometer os vínculos conjugais. Este trabalho tem como objetivo investigar a relação entre a conjugalidade e a ocorrência de depressão pós-parto em puérperas primíparas. Tem delineamento qualitativo, descritiva e transversal do tipo estudo de caso. A amostra é composta por cinco mulheres primíparas com sintomas de Depressão Pós-Parto. Os instrumentos utilizados foram: Entrevista semi-aberta; Escala Fatorial de Satisfação com o Relacionamento de casal (EFS-RC); Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS) e questionário sociodemográfico. Os resultados mostram que a saúde mental é muito impactada durante o ciclo gravídico-puerperal com repercussões na vinculação mãe-bebê e na qualidade do relacionamento conjugal. O único fator de risco para depressão pós-parto comum às participantes, é o relacionamento conjugal fragilizado. Os padrões de vinculação conjugal são identificados como ausente, participativo e engajado. Todas as participantes apresentam padrão ausente ou participativo. Ressalta-se a importância da realização de novos estudos sobre essa temática, bem como a necessidade da realização de programas de intervenção preventivos durante a gestação, com o objetivo de promoção de saúde à mulheres e casais e para a construção da parentalidade engajada fortalecendo o vínculo familiar reduzindo a incidência de depressão pós-parto durante o puerpério.

**Palavras-chave:** Conjugalidade, puerpério, depressão pós-parto

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

#### **IMPLICAÇÕES DA SATISFAÇÃO CONJUGAL NA IMAGEM CORPORAL DE MULHERES NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL**

*Karina Lucio Nogueira, Miria Benincasa, Rosa Maria Frugoli da Silva, Francisca Edinete Nogueira de Sousa e Michelle Firmino (UMESP)*

O período pós-parto é marcado por grandes transformações na vida da mulher e do casal, exigindo uma necessidade constante de adaptação da dupla às novas rotinas e demandas do bebê. As mudanças físicas no corpo da mulher, tais como, alterações hormonais, produção de leite, mudanças uterinas e da forma física, entre outras, são rápidas e intensas, gerando instabilidades da representação psicológica do seu corpo. As relações íntimas e o cuidado do companheiro(a) tendem a facilitar ou dificultar este processo. Este estudo teve como objetivo avaliar a imagem corporal de mulheres com alto e baixo nível de satisfação em seus relacionamentos com os(as) parceiros(as) no período pós-parto. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, com aplicação do desenho-estória com tema e de uma entrevista semi-dirigida. O presente estudo é um recorte de um estudo maior denominado Cesária Eletiva, Violência obstétrica e Parto Humanizado: o legado destas intervenções para a vida emocional da mulher. Para a coleta dos dados, foram selecionadas 2 mulheres de uma amostra de 90 participantes, em que uma apresentou alto nível de satisfação com o relacionamento conjugal e outra pouquíssima satisfação. Este rastreio foi feito por meio da Escala Fatorial de Satisfação com o Relacionamento (EFS-RC). A participante com maior satisfação conjugal demonstrou maior aceitação da sua imagem e maior segurança para com as mudanças da rotina e as demandas com a maternidade. A presente pesquisa é uma pesquisa exploratória em análise a dois casos específicos e não se propõe a generalizações.

**Palavras-chave:** Imagem corporal, pós-parto, relacionamento afetivo

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

#### **DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE UM PROGRAMA DE PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO**

*Karina Lucio Nogueira e Miria Benincasa (UMESP)*

A gravidez é um dos períodos mais marcantes na vida de uma mulher por se tratar do início da vida materna e por ser caracterizada por alterações físicas, psicológicas e sociais significativas. O Pré-Natal Psicológico é um modelo de intervenção grupal com o objetivo de auxiliar gestantes a lidar com os conflitos desta fase e se preparar para a chegada do bebê. O

objetivo desta pesquisa é descrever e analisar um programa de Pré-Natal Psicológico, utilizando do método qualitativo, por estar relacionado à subjetividade das 11 gestantes participantes. Foram realizados 12 encontros temáticos semanais e, seis meses após o nascimento do bebê realizou-se uma Entrevista Semiaberta e aplicou-se um questionário de Saúde. Os resultados mostraram que estes encontros se tornaram espaços de troca de experiência e aquisição de conhecimento. As participantes construíram uma rede de apoio que se estendeu ao pós-parto, mantendo-se o compartilhamento de dificuldades e soluções. Identificou-se um baixo índice de depressão pós-parto quando comparado às médias nacionais e locais e um aumento dos números de mães que fizeram aleitamento exclusivo por seis meses.

**Palavras-chave:** Gestação, pré-natal psicológico, promoção de saúde

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

#### **A PSICOLOGIA NA CENA DO PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO DE UMA PARTURIENTE VÍTIMA DE ESTUPRO**

*Elen Carioca Zerbini e Mariana Alves Mourão*

**Introdução:** A assistência ao parto tem sido alvo de interesse das mais diversas especialidades na área da saúde. A participação do profissional da psicologia no processo de parturição é algo muito novo e raro. O parto de gestação decorrente de estupro pode desencadear uma vasta sintomatologia psíquica, podendo trazer revivências do trauma, tornando necessário o suporte psicológico na cena do parto. **Objetivo:** descrever/ compreender como se dá a assistência psicológica ao parto de uma mulher no contexto de gravidez decorrente de estupro. **Método:** Trata-se um relato de caso retrospectivo e longitudinal a partir de dados secundários de prontuário da vítima. **Resultados:** o estudo desse caso, demonstrou que, durante o trabalho de parto e parto o psicólogo perinatal/hospitalar poderá contribuir de forma psicoprofilática por meio das seguintes ações como: não mostrar o bebê e/ou não incentivar a amamentação no pós parto imediato, favorecer a boa experiência de parto independentemente da via de parto; promover a vinculação afetiva entre mãe/ bebê quando ela assim desejar; minimizar traumas emocionais; auxiliar no alívio da dor com técnicas não farmacológicas; fornecer informações sobre a progressão do parto e procedimentos obstétricos visando alívio da ansiedade, atuar na gestão da ambiência proporcionando ambiente mais favorável para o parto. **Conclusão:** Defendemos que partos de vítimas de violência sexual seja uma das situações em que a presença do psicólogo é imprescindível, pois ele uma função tanto promotora de saúde mental quanto preventiva de crises psíquicas, o psicólogo irá resguardar a subjetividade da mulher e intervir em situações críticas.

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

### AS CONDIÇÕES PARA O MATERNAR E AS CONDIÇÕES PARA O VIVER: CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE WINNICOTTIANA

*Jaqueline Cristina Salles (UESB), Auterives Maciel (UESB, UVA/RJ e PUC/RJ) e Maria da Conceição Fonseca (UESB).*

Ao debruçar-se sobre a importância do ambiente para a constituição do eu, o psicanalista D. Winnicott reconhece que um bebê, para tornar-se um indivíduo e realizar suas potencialidades, depende de um ambiente atento à sua precariedade. Ambiente representado pela mãe ou quem ocupe esta função na relação de cuidados com o bebê. A ênfase na primazia da relação promove um deslocamento sobre a questão da saúde e doença psíquica, postulando a importância do ambiente na produção ou prevenção de patologias. Para Winnicott, não há como desvincular o indivíduo do ambiente e de suas relações, de modo que nunca haverá uma total independência deste, mas um caminho rumo à independência. Nesta pesquisa de caráter bibliográfico buscaremos demonstrar como as condições para o maternar devem ser propiciadas pelo ambiente familiar para que a mãe possa dedicar-se ao bebê e às suas necessidades. Nossos resultados apontam que, para Winnicott, as condições para a maternagem são de fundamental valor para a saúde emocional do bebê e que a função materna não acontece isoladamente. O ambiente – representado por relações familiares diretas, pelas condições socioeconômicas e culturais – pode atuar de forma conjunta para auxiliar no desenvolvimento emocional do bebê e da mãe. Outra contribuição winnicottiana consiste na construção de condições para pensarmos a prevenção ao adoecimento emocional, a partir da consideração de diferentes campos de atuação interdisciplinar, com ações durante a gestação, o início da vida e ao longo do crescimento, visto que as condições ambientais seguem sendo importantes na promoção de formas saudáveis de viver.

Financiamento: CAPES

**Palavras-chave:** maternidade; Winnicott; desenvolvimento emocional

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

### VIVÊNCIA MATERNA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL DE ALTO RISCO DURANTE A PANDEMIA E SEUS IMPACTOS PSICOLÓGICOS

*José Juliano Cedaro (UNIR) e Alessandra da Rocha Arrais (ESCS)*

A complexidade da maternidade e suas diversas demandas motivaram a realização desta pesquisa, sob a perspectiva da psicologia considerando o contexto histórico-sócio-cultural, na qual busca entender como a mulher vivencia o ciclo gravídico-puerperal de alto risco durante a pandemia da COVID-19. O objetivo é compreender as vivências durante a pandemia advindas do ciclo gravídico-puerperal de alto risco tendo como foco as configurações subjetivas dessas mulheres. Trata-se de uma pesquisa embasada pelos pressupostos da epistemologia qualitativa, proposta por González Rey, de modo que as bases que sustentam as análises e interpretações neste projeto são a Teoria da Subjetividade. Os questionários de perfil gestacional e puerperal, o instrumento de completamento de frases e a dinâmica conversacional estão sendo utilizados como recursos em dois momentos da pesquisa, sendo que o primeiro foi realizado com 4 (quatro) mulheres que estavam no terceiro trimestre gestacional de alto risco e o seguinte, no pós-parto, com as mesmas mulheres. Pretende-se, assim, contribuir para a compreensão dos sentidos subjetivos e significados produzidos pela participante em um momento de grande vulnerabilidade da vida da mulher no contexto de alto risco gestacional, bem como entender os impactos psicológicos causados pela pandemia por COVID-19 em momentos diferentes do ciclo gravídico-puerperal. Após análise parcial, compreendemos que essas mulheres estão vivenciando o “duplo-medo” – do risco gestacional e de COVID-19, e, apesar dos medos e preocupações inerentes a essa associação, a maioria das participantes está conseguindo estabelecer estratégias de enfrentamento e resiliência, ancoradas em sua maioria na espiritualidade/religiosidade.

**Palavras-chave:** gestação de alto risco, pós-parto, COVID-19

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

### **O IMPACTO DA EXPOSIÇÃO DA VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS NO RELACIONAMENTO MÃE-FILHO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

*Jessica Giovanna Espinoza Tarazona, Marília Vidal de Vasconcelos Barros e Sabrina Mazo D’Affonseca (UFSCar)*

Apesar das conquistas alcançadas pelo movimento feminista, a violência por parceiros íntimos (VPI) ainda é um dos delitos mais frequentes no mundo, que se manifesta em praticamente em todas as sociedades, independente de seus aspectos econômicos, religiosos e raciais. Mães e filhos expostos à violência podem apresentar prejuízos de curto e longo prazo nas esferas da saúde mental, física, comportamental e social. O objetivo foi identificar e analisar sistematicamente a literatura nacional e internacional a respeito das atuais evidências referentes aos impactos da exposição a violência entre parceiros íntimos no relacionamento mãe-filhos. Os indivíduos de interesse foram mães vítimas da violência entre parceiros íntimos e filhos (Crianças - Adolescentes) expostos à VPI. Foi realizada uma busca sistemática nos seis bancos de dados eletrônicos: SciELO, Biblioteca da UNED, Scopus, PubMed, PsycINFO e

Periódicos Capes/MEC. Pesquisou-se os descritores: “intimate partner violence OU domestic violence” E “violence exposure” E “Children OU Adolescents” E “mother-Child” E “relationship”, e palavras semelhantes em português e espanhol, com período de publicação entre 2010-2020. Finalmente, considerou-se 18 artigos para a análise qualitativa, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: (1) apresentaram resultados referentes a aspectos associados ao relacionamento mãe e filho; (2) participaram filhos entre 6 até 17 anos de idade; (3) estudaram o impacto da exposição à violência entre parceiros íntimos. Parte considerável dos estudos concorda com as indicações de que os prejuízos no relacionamento mãe e filhos são observados com maior frequência em mães com histórico de VPI. A avaliação dos dezoito artigos selecionados trouxeram importantes considerações, mas apontam para a escassez de pesquisas que visem investigar os impactos da VPI no relacionamento mãe e filho.

Financiamento: CAPES

**Palavras-chave:** violência entre parceiros íntimos, exposição à violência, relacionamento, mãe-filho

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

### **AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS DE PAIS E MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

*Carine Ramos de Oliveira-Franco e Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues*

O transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido por prejuízos consistentes, desde tenra infância, em duas grandes áreas do neurodesenvolvimento, na comunicação social e, nos padrões restritos de interesse, atividades e comportamento, afetando a funcionalidade, a forma como o indivíduo se relaciona com outras pessoas e a sua adaptabilidade em seu ambiente. Há consenso na literatura que os pais influenciam diretamente o desenvolvimento de seus filhos, sendo por meio de modelação, instruções ou modelo. Desta maneira, o objetivo deste trabalho foi avaliar qualitativamente o estilo parental de 16 pais e 16 mães de crianças com TEA, de dois a cinco anos, usuários de um programa interdisciplinar de estimulação baseada na Análise do Comportamento Aplicada, em uma clínica no interior de São Paulo. Para atingir tal objetivo os pais e mães das crianças participantes, responderam ao instrumento Inventário de Estilos Parentais para Pais e Mães de Bebês (IEPMB). Como resultados encontramos que a prática educativa parental de pais e mães da amostra foram semelhantes, com a Monitoria Positiva presente em alta frequência tanto entre os pais como entre as mães, o que é considerado um fator de proteção. No entanto, as mães apresentaram maior frequência do que os pais nas práticas negativas: Punição Inconsistente, Disciplina Relaxada e Abuso Físico e, nessa última, a diferença observada foi significativa, ainda que em baixa frequência. Os dados obtidos sugerem, confirmando a literatura da área, que as mães,

por ficarem um período maior do dia com a criança e por assumirem maiores responsabilidades sobre o desenvolvimento das crianças, muitas vezes se sobrecarregando, acabam utilizando mais práticas negativas do que os pais, apesar de apresentarem, também, alta frequência de práticas positivas.

**Palavras-chave:**

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

#### **[IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM GESTANTES E PUÉRPERAS BRASILEIRAS]**

*Aléxia Tayla Amaral Ferreira, Sâmella dos Santos Vieira de Menezes, Gleice de Oliveira Cordeiro, Thalita Nascimento Gazar e Roberta Lima Machado de Souza Araújo*

Considerando as vulnerabilidades em saúde decorrentes da crise sanitária atual, este estudo, de caráter multicêntrico, teve como objetivo compreender os impactos psicossociais da pandemia de COVID-19 em mulheres cisgênero, gestantes e puérperas brasileiras. Figurou-se como um estudo transversal do tipo Survey, com coleta de dados realizada por formulário online. Foram interlocutoras 221 mulheres, sendo destas 156 gestantes e 65 puérperas, por amostragem na?o-probabilística e por conveniência. Os dados foram analisados por frequências absolutas e relativas usando o programa SPSS 22.0. A pesquisa seguiu os protocolos éticos do sistema CEP/CONEP, sob o parecer nº 4.169.212. Os resultados da pesquisa indicaram que 61,5% das gestantes e 72,3% das puérperas referem intensificação dos impactos psicológicos no contexto de pandemia. O medo (51,3% gestantes/ 61,5% puérperas) e a ansiedade (62,2% gestantes/ 58,5% puérperas) excessivos foram os quadros mais relatados. Dentre as situações estressoras, destaca-se o medo de 75,6% de gestantes e 80% de puérperas frente a possibilidade de seus familiares serem contaminados. Chama atenção o sentimento de desamparo referido por 50,8% das puérperas, que pode correlacionar-se aos impactos do isolamento de familiares (92,3%) e amigos (89,2%) neste período. No tocante às questões de gênero, verificou-se, ainda, que mais de 85% das mulheres pesquisadas referem uma rotina mais cansativa, especialmente com sobrecarga de trabalho doméstico (57,7% gestantes/ 63,1% puérperas). Conclui-se que os impactos psicológicos correlacionam-se aos determinantes sociais vivenciados na pandemia, e são importantes indicadores para a oferta de estratégias de cuidado integral a este público no campo da Psicologia da Saúde.

**Palavras-chave:** covid-19; impactos psicossociais; ciclo gravídico-puerperal

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

### **MATERNIDADE INTERROMPIDA: A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA DIANTE DE MÃE E BEBÊ INTERNADAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19**

*Nathalia do Nascimento Clemencia, Camila Louise Baena Ferreira, Gabriella Renuncio Bodanese, Leticia Macedo Gabarra, Anne Luisa Nardi (HU/UFSC)*

**Introdução:** A pandemia de COVID-19 tem ocasionado diversos estressores psicossociais à população em nível mundial, com consequências nas relações familiares, sociais e econômicas. No Brasil, o Ministério da Saúde orienta que as gestantes e puérperas até o 14º dia de pós-parto são consideradas grupo de risco devido à maior possibilidade de complicações quando contaminadas, principalmente no último trimestre da gravidez. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir das intervenções realizadas por psicólogas, preceptores e residentes, no Hospital Universitário de Santa Catarina, a uma paciente no 3º trimestre de gestação submetida à cesárea de emergência durante internação em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) devido COVID-19. **Objetivo:** Proporcionar a reflexão acerca das possibilidades e desafios da Psicologia, junto à equipe multiprofissional do Hospital, para qualificar e humanizar a assistência à paciente, bebê e familiares em tal contexto. **Resultados:** Observou-se repercussões emocionais significativas devido à fragilidade física diante do adoecimento; preocupação com as consequências a longo prazo para si e o bebê; restrição de contato com o recém-nascido, bem como limitação de visitas da rede de apoio no ambiente hospitalar e domiciliar devido à pandemia. **Conclusão:** A atuação da Psicologia foi essencial para auxiliar na adaptação ao puerpério diante das intercorrências ocasionadas pelo adoecimento por COVID-19, no fortalecimento das estratégias de enfrentamento, na prevenção dos agravos em saúde mental e promover o vínculo entre mãe e bebê.

**Palavras-chave:** COVID-19, puerpério, psicologia

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

### **RELAÇÃO ENTRE SENSIBILIDADE MATERNA E QUALIDADE DO TOQUE MATERNO NA INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ**

*Maria Betânia De L. Farias, Juliana B. N. Camillo, Júlia Carnaúba Terra, Vera Lúcia Esteves Mateus e Ana Alexandra Caldas Osório (Mackenzie)*

A sensibilidade materna é definida como a capacidade da mãe reconhecer, interpretar e responder adequadamente aos comportamentos e sinais do bebê. Por sua vez, o toque é um componente chave da interação mãe-bebê durante o primeiro ano de vida, que tem sido associado com regulação emocional, aprendizagem social e funcionamento cognitivo do bebê. No entanto, pouco se sabe sobre a relação entre estas duas dimensões do comportamento interativo materno. Assim, este trabalho investigou a associação entre a sensibilidade materna e toque materno em uma amostra de 12 díades, recrutada na região metropolitana da cidade de São Paulo, avaliada aos 6 meses de idade do bebê. As Escalas de Sensibilidade Materna de Ainsworth foram aplicadas a uma interação mãe-bebê de 9 minutos, enquanto o toque materno foi avaliado usando um sistema de codificação elaborado para o efeito. Foram codificados 6 tipos de toque da mãe: 1) Afetuoso; 2) Estático; 3) Lúdico/Estimulante; 4) Instrumental; 5) Acessório; e 6) Intrusivo/Negativo. A sensibilidade materna não se mostrou correlacionada com a frequência ou duração total de toque na interação com o bebê. No entanto, quando analisadas as categorias específicas de toque, maior sensibilidade materna estava significativamente correlacionada com menor uso,  $r_s = -.74$ ,  $p = .006$ , e menos tempo dedicado,  $r_s = -.68$ ,  $p = .015$ , ao toque materno intrusivo/negativo. Estes resultados incitam novas pesquisas para melhor compreensão da interação diádica e possíveis componentes de programas de intervenção para a parentalidade positiva.

Financiamento: CAPES/Proex

**Palavras-chave:** sensibilidade materna; toque materno; interação mãe-bebê

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

## ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO DURANTE A PANDEMIA: VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES MATERNAS

*Raquel Alves Gonçalves e Carlos Manoel Lopes Rodrigues (UniCEUB)*

A atual pandemia do COVID-19 implicou em extensas mudanças em todos os âmbitos da vida cotidiana. Dentre estas mudanças, o fechamento das escolas modificou substancialmente a dinâmica dos processos educacionais, que para as famílias com filhos que necessitam de atenção especializada de ensino se apresenta como desafiador, principalmente para as mães que acabam por arcarem com o gerenciamento das questões escolares na maior parte das famílias, como no caso das famílias com adolescentes com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH). Desta forma, o objetivo deste trabalho foi investigar a vivência e percepções de mães de adolescentes com TDAH frente o contexto ensejado pela pandemia de COVID-19. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com aplicação de uma entrevista semiestruturada com três mães de adolescentes, com diagnóstico de TDAH, com idade entre 12 a 16 anos, onde duas mães eram de menina e uma mãe de menino. As

entrevistas foram realizadas de forma síncrona por uma plataforma de videoconferência. Dentro do relato dessas mães, foi observado uma melhora considerável no desempenho educacional desses adolescentes e em sua rotina de estudo onde se mostraram mais empenhados, menos agressivos, mais compenetrados, segundo os relatos em questão, que foi possível relacionar justamente ao afastamento do ambiente social de convívio contínuo, visto como aversivo por estes adolescentes. A despeito das dificuldades iniciais na adaptação e organização das tarefas, as participantes não indicaram sobrecarga com as funções acumuladas.

**Palavras-chave:** TDAH, mães, adolescentes

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

## IMPACTOS DO PROGRAMA ACT NA COPARENTALIDADE E NO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA EM FAMÍLIAS BIPARENTAIS

*Maria Aparecida Crepaldi*

O Programa ACT é uma intervenção universal para pais e cuidadores de crianças com idade entre zero e oito anos, cujo foco é a melhoria das práticas educativas parentais e a redução da violência contra a criança no contexto familiar. Este estudo, de abordagem quantitativa e delineamento experimental, buscou verificar os impactos do ACT na coparentalidade e no comportamento infantil, em famílias biparentais. Realizou-se um estudo randomizado-controlado com grupo de controle de lista de espera e uma amostra de 50 pais (38 mulheres e dois homens). Para a análise de dados, foi empregada uma modelagem de equação estrutural simples. A coparentalidade pós-intervenção teve 55,5% da variância explicada por sua avaliação pré-intervenção e pela participação parental no Programa. Os comportamentos pró-sociais da criança, no pós-intervenção, tiveram 38,5% de variância explicada pela contribuição positiva da avaliação pré-intervenção. Já os problemas de comportamento infantil, no pós-intervenção, tiveram 64,6% da variância explicada pela participação dos pais no ACT, pela relação coparental avaliada no segundo momento e pelos problemas de comportamento infantil, pelos comportamentos pró-sociais da criança e pelo tempo de união conjugal, avaliados no primeiro momento. Constatou-se que o ACT é eficaz na melhoria da coparentalidade e na redução de problemas comportamentais na infância. Verificou-se baixo efeito mediador da coparentalidade no comportamento da criança, além de efeito limitado do Programa no aumento da pró-sociabilidade, porém esses achados não são conclusivos e merecem ser explorados por pesquisas posteriores.

**Palavras-chave:** coparentalidade, treinamento parental, comportamento da criança

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

### **INSEMINAÇÃO CASEIRA E MATERNIDADE LÉSBICA: UMA BUSCA PELA MOTIVAÇÃO PARA ESCOLHA DOS DOADORES**

*Béatrice Aimée Lefrançois González de Mattos, Luisa Martins Loureiro Fernandez,  
Bruna Mendes Roza Rodrigues e Ana Cristina Barros da Cunha (UFRJ)*

A Inseminação Caseira (IC) é uma técnica de reprodução de baixo custo realizada fora de clínicas especializadas. Os procedimentos de IC não são condicionados por normativas do Conselho Federal de Medicina, sendo assim, o tratado entre os envolvidos pode ser desfeito. Como os projetos parentais são firmados por acordos verbais, nota-se que as bases do contrato de IC são instáveis. Diversas consequências podem surgir destes acordos, o que deve ser discutido no judiciário, mas a legislação em vigor ainda é limitada quanto a isso. Considerando que não existe respaldo legal para gravidez por IC, entende-se que mulheres lésbicas que tentam engravidar por este método temem que o doador não anônimo exija direito à paternidade. Com base nesta hipótese de pesquisa, o presente trabalho de Iniciação Científica buscou analisar as motivações das tentantes de IC para a escolha do doador. Utilizando um delineamento retrospectivo e qualitativo, o estudo foi conduzido com 105 mulheres. Todas responderam a um questionário virtual e seus relatos foram analisados pela metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados preliminares apontam que a maior motivação destas mulheres foi a desvinculação paterna, confirmando a hipótese de pesquisa. Tal fator foi associado com a falta de legislação que ampare mulheres lésbicas enquanto tentantes desta modalidade reprodutiva. Destaca-se a importância de produzir mais estudos sobre o tema devido à carência de discussões na área.

**Palavras-chave:** doadores de sêmen; inseminação caseira; maternidade lésbica

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

### **RELAÇÕES CONJUGAIS DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS**

*Andressa Nascimento dos Santos, Rayssa Reck Brum e Caroline Rubin Rossato Pereira  
(UFSM)*

A pandemia da Covid-19 e a necessidade de adoção de medidas sanitárias de diminuição de contágio, tal como o distanciamento social, são uma realidade no Brasil desde março de 2020. Com isso, muitos casais, que anteriormente possuíam rotinas fora do contexto de suas casas,

adotaram o regime de trabalho home office, além de restringirem outras atividades externas. A maior convivência decorrente desse contexto, aliada à especificidade do momento vivenciado, que abarca aspectos como instabilidade econômica, filhos, fragilização da rede de apoio social, além do risco de contágio, e do luto frente a perda de pessoas queridas, tendem a reverberar nas dinâmicas conjugais. A partir do exposto, este estudo apresenta uma revisão narrativa da literatura nacional acerca da conjugalidade no contexto da pandemia. O casamento, por si só, apresenta diversos desafios a seus membros. A literatura indica uma potencialização destes desafios durante a pandemia, os quais podem ser observados a partir do aumento de conflitos e de dificuldades na comunicação. Contudo, os efeitos da pandemia nos relacionamentos responde a muitos aspectos, dentre os quais, a dinâmica conjugal pré-existente. Assim, ao passo que, entre muitos casais, houve um incremento da união entre os cônjuges, em outros, verificou-se o incremento dos conflitos, envolvendo, inclusive, a ocorrência de episódios de violência doméstica. Destaca-se como desafio para os casais, que a conjugalidade se apresente como um espaço de apoio, afeto e cuidado frente à crise advinda da pandemia, auxiliando na construção de recursos para lidar com os desafios advindos de tal contexto de vida.

**Palavras-chave:** Conjugalidade, pandemia, conflitos

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

## CASAIS SEM FILHOS: DIFERENÇAS ENTRE GÊNEROS

*Andressa Nascimento dos Santos e Caroline Rubin Rossato Pereira (UFSM)*

Atualmente, identifica-se aumento no número de casais que escolhem não ter filhos, considerado fenômeno contemporâneo, ligado à inserção da mulher no mercado de trabalho, revolução sexual e investimento na carreira profissional. Tal decisão exige um reposicionamento em relação ao investimento no relacionamento, individualidades, carreira profissional, conquistas financeiras, além de lidar com a estigmatização, preconceito ou pressão social. A partir do exposto, este estudo apresenta uma revisão narrativa da literatura nacional acerca dos casais sem filhos voluntariamente e a repercussão da decisão entre os gêneros. Segundo a literatura, homens e mulheres vivenciam de forma distintas a decisão por não ter filhos, repercutindo diferentemente sobre as vivências nos relacionamentos familiares, sociais e profissionais. Os homens relatam não se preocupar com a velhice sem filhos, não envolver-se em cuidados com crianças da família. Além disso, são os primeiros a declararem o desejo pela não-paternidade e, ao compartilharem a decisão, em alguns ambientes são invejados, não sentindo tanto quanto as mulheres a pressão familiar/social para ter filhos. Para as mulheres, por sua vez, constatou-se uma preocupação com a velhice sem filhos e um peso maior devido à diferentes discursos que as questionam a respeito da escolha de não ter filhos. Para elas, esta decisão esteve associada à questões de identidade e

realização profissional. Considera-se que novas pesquisas podem favorecer entendimentos e ampliar a discussão acerca dos direitos reprodutivos de homens e mulheres, aspecto ainda não aceito socialmente de maneira uniforme, gerando constrangimento ou até mesmo preconceitos às pessoas que declaram seu desejo pela não-parentalidade.

**Palavras-chave:** Casais sem filhos; gênero; diferenças

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

## DIÁRIO DE EXPERIÊNCIA ONLINE: UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA EM ESTUDOS QUALITATIVOS

*Mariana Casarotto e Sabrina Mazo D'Affonseca*

Dentre as possibilidades metodológicas utilizadas em pesquisas qualitativas na área da Psicologia encontram-se entrevistas, questionários, aplicação de instrumentos. Em busca de um novo caminho metodológico, no presente recorte da pesquisa "A Experiência do 'Tornar-se Mãe' em Mães Biológicas e em Mães Adotivas", objetivou-se avaliar o uso de Diário de Experiências como estratégia de coleta de dados, considerando a potencialidade do uso desse recurso metodológico em pesquisas com mães. Este trabalho foi realizado com quatro mães primíparas durante quatro meses consecutivos, a partir da realização de entrevistas semi-estruturadas realizadas mensalmente, assim como com a construção de um Diário de Experiência Online, a partir de um aplicativo de mensagens. Nesse espaço individual, as participantes eram convidadas a compartilharem qualquer conteúdo e material que remetesse à maternidade. No total dos quatro diários, foram recebidos 5 vídeos de autoria da participante; 1 vídeo de terceiros; 105 fotografias; 3 textos de autoria de terceiros; 34 posts em redes de terceiros e 36 relatos de experiências pessoais das participantes. Tais materiais trouxeram a ampliação de questões importantes para aquelas mães a partir de relatos que iam além das respostas às questões mensais da entrevista estruturada, complementando os dados coletados nesses encontros. Além do mais, o Diário tornou-se um espaço de construção de uma narrativa singular; tal método favoreceu a adesão das participantes no estudo e surgiu como uma estratégia em um contexto de coleta na modalidade remota.

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

## ENTREVISTA PSICOLÓGICA INICIAL PARA ATENDIMENTO ÀS MÃES INTERNADAS NA UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS CANGURU DE UMA MATERNIDADE ESCOLA

*Janice França de Queiroz e Mariana Carvalho da Costa (MEJC)*

O Método Mãe Canguru é uma estratégia que impacta positivamente na redução da morbimortalidade de recém-nascidos de baixo peso. Desde a sua implantação no Brasil, em 1992, veio consolidando-se como um modelo de atenção neonatal integral e humanizado. A atuação do Psicólogo da Saúde no contexto hospitalar propicia a assistência perinatal voltado para a melhoria da qualidade do cuidado dos recém-nascidos e famílias. Objetivo deste estudo é divulgar a entrevista psicológica inicial com as mães internadas na Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa), de uma Maternidade Escola. A elaboração dessa entrevista ocorreu para estruturar elementos que permeiam a hospitalização das mães na UCINCa, sendo formalizada pela equipe de psicologia em 2019. É aplicada no primeiro contato dessa equipe com a mãe, na enfermaria. O instrumento se estrutura em: 1) Itinerário terapêutico; 2) Outros filhos; 3) Acompanhante; 4) Nome do RN; 5) Aspectos da gestação; 6) Aspectos relacionados à hospitalização; 7) Método canguru; 8) Aspectos psicoafetivos; 9) Aspectos sociofamiliares e 10) Planejamento familiar. Na coleta dos dados, outras variáveis podem ser contempladas. Os dados obtidos proporcionam a sistematização do atendimento, identificação das principais demandas do ciclo gravídico-puerperal, estado mental, aspectos familiares, relação mãe-bebê e prematuridade, proporcionando a intervenção nos aspectos que necessitam de apoio psicológico. Na assistência na UCINCa, o psicólogo contribuirá para uma maior compreensão do processo saúde e doença, promovendo uma assistência cuidadosa, sensível, integral e humanizada. Uma visão panorâmica e aspectos relevantes observados durante a entrevista favorecem potencialidade e efetividade dos atendimentos psicológicos.

**Palavras-chave:** Método canguru, entrevista psicológica, atuação psicologia

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

## A CONDIÇÃO UNIVERSITÁRIA E A VIVÊNCIA PARENTAL

*Giovanna Maria Duarte e Carolina Serrati Moreno*

Ser pai ou mãe exige, muitas vezes, tempo e dedicação sem precedentes de seus envolvidos. Assim, quando aliado a atividades que também exigem tais atributos, tal como a universidade, podem ser manifestadas dificuldades de conciliação, sobretudo dos estudos e da maternidade - muitas vezes vistos como realidades inconciliáveis. Constatado isto, o presente estudo procurou compreender as experiências de parentalidade de jovens pais e mães que cursam graduação em uma universidade no interior do estado de São Paulo. Para tanto, foram entrevistados dois pais e duas mães, estudantes universitários. Tais entrevistas consistem em questões semiestruturadas, utilizando-se também de fotografias do cotidiano dos participantes e de uma adaptação do Mapa do Cinco Campos como disparadores de conteúdo. Para a interpretação dos dados, as entrevistas foram transcritas na íntegra e organizadas por

intermédio do software Atlas.ti. Ao analisar os conteúdos das entrevistas foram identificados 13 códigos, divididos em 7 categorias, sendo elas: Universidade, Apoio, Dificuldades, Rotina/Tempo Livre, Gênero, Motivações e Sugestões. Um assunto que perpassou todas as categorias foi a questão de rede de apoio, que relacionou ter apoio do parceiro(a), família e amigos, além do apoio institucional da universidade, com o oferecimento de espaços adequados para os filhos e principalmente creche, para que os mesmos consigam lidar de uma forma mais adequada, e com menor sofrimento psíquico, com as demandas parentais e acadêmicas.

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

### **AUTOEFICÁCIA PARENTAL NO MANEJO DE CUIDADO DE CRIANÇAS COM DIABETES TIPO 1 DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

*Ariane de Brito, Camila Zanella Battistello e Eduardo Remor*

Autoeficácia parental diz respeito às crenças e expectativas dos pais em realizar determinadas tarefas de cuidado do filho de forma adequada. O estudo objetivou descrever os níveis de autoeficácia parental no manejo do diabetes tipo 1 (DM1) de crianças durante a pandemia por COVID-19 e investigar sua relação com o estresse e o bem-estar dos cuidadores. Cem cuidadores responderam à entrevista via telefone, entre quatro e sete meses após o início do distanciamento social decretado em 2020. Foram aplicadas a Escala de Autoeficácia no Manejo do Diabetes adaptada para cuidadores, a Escala de Estresse Percebido, o Índice de bem-estar da Organização Mundial da Saúde e um questionário sociodemográfico. O controle glicêmico infantil também foi registrado com base nos dados do prontuário da criança. Houve um predomínio de mães na amostra, com idade média de 38 anos, empregadas, com ensino médio completo e renda mensal entre dois a quatro salários mínimos. Em média, as crianças com DM1 estavam com sete anos de idade e tempo de diagnóstico de 41 meses. Foi observado que 1/4 dos participantes apresentou elevada autoeficácia parental (escore médio da amostra total:  $63,57 \pm 8,27$ ). Escores mais altos de autoeficácia correlacionaram-se a níveis mais baixos de estresse percebido ( $r = -0,287$ ;  $p = 0,004$ ) e a índices mais altos de bem-estar ( $r = 0,371$ ;  $p < 0,001$ ). Por fim, níveis mais baixos de estresse se associaram a um melhor controle glicêmico ( $r = 0,252$ ;  $p = 0,016$ ). Esses resultados sugerem que intervenções voltadas à autoeficácia parental podem atuar sobre o estresse percebido e o bem-estar dos cuidadores.

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

## **PARTO NORMAL E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS – SOBRE A SAÚDE MENTAL DA MULHER GESTANTE**

*Helen Tiele de Brito Souza Lopes, Hugo Tanizaka (UNG), Miria Benincasa e Rosa Frugoli (UMESP)*

Este trabalho visa compreender a aversão do parto normal entre as gestantes, sendo notórios sentimentos ambivalentes sobre a escolha do modo de nascimento do filho, esta decisão está associada a cultura, comunicação, mídias sociais, opinião médica, e âmbito familiar que a mulher está inserida. O processo de nascimento desde o primórdio é conhecido como forma natural, porém, com a modernidade e a necessidade de organização de tempo, a mulher vem optando cada dia mais pela cesária. Por meio de uma revisão sistemática da literatura, pôde verificar que representações sociais sobre o parto normal são compartilhadas entre as mulheres contribuindo com o comportamento, os relatos de dor assustam e originam sentimentos angustiantes e ansiosos sobre o parto. Relatos sobre atendimento negativo recebido pelos profissionais de saúde interferem nesta decisão, o mais escutado como “não grite na mesa do parto” contribui para o declínio da opção do parto natural. Enquanto resultados principais, se sobressaem descobertas consideráveis como o fato de que a cesariana e a diminuição da incerteza da dor e de outros aspectos, favorece a gestante um relaxamento superficial das fantasias, visto que não leva em consideração que a cesária colabora para a separação precoce mãe-bebê, e também a necessidade de refletir que para que o procedimento da cesariana seja utilizada apenas em momentos cruciais, é vital a atuação dos meios de saúde públicos e privados com o objetivo de orientar a mulher sobre o processo do parto natural, minimizando seus medos e proporcionando informações não baseadas em senso comum.

**Palavras-chave:** Cultura da cesária, atenção à saúde, parto, nascimento

---

### **RESUMOS**

#### **PÔSTERES**

*Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade*

---

### **A INFLUÊNCIA DA SAÚDE EMOCIONAL MATERNA E DE UMA INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA SOBRE OS PRIMEIROS MESES DO DESENVOLVIMENTO DE UM GRUPO DE PREMATUROS**

*Angélica Maria Teodoro Cunha, Yasmin Fernandes, Janaina Senhorini dos Santos (UNESP) e Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues (USP e UNESP).*

A saúde emocional materna se configura como um dos principais fatores para a formação do vínculo mãe-bebê. Este estudo buscou descrever os indicadores de saúde emocional materna no terceiro mês de vida do bebê, comparando-os com o desenvolvimento do bebês no terceiro e no sexto mês. Participaram do estudo 42 mães e seus bebês que frequentavam um serviço

de intervenção precoce. Estas responderam aos inventários de estresse, ansiedade e depressão e o desenvolvimento do bebê foi avaliado por meio das Escalas Bayley de Desenvolvimento Infantil – III. As mães foram divididas em dois grupos: G1 – mães com indicadores emocionais participantes do grupo de psicoeducação e, G2 – mães com indicadores emocionais não participantes do grupo. Aos três meses as médias dos indicadores clínicos de saúde emocional materna foram semelhantes em ambos os grupos em todos os instrumentos aplicados. Também, não houve diferença significativa entre os grupos em nenhuma das áreas de desenvolvimento dos bebês, avaliados aos três meses. Aos seis meses os bebês do G1, comparado ao G2, obtiveram médias mais altas em pelo menos três das cinco áreas avaliadas: cognição, linguagem receptiva e motor fino. Observou-se correlações positivas e negativas entre a saúde emocional materna e as áreas de desenvolvimento do bebê em ambos os grupos aos três e aos seis meses. Este estudo contribuiu para a identificação precoce de indicadores clínicos de estresse, ansiedade e depressão no pós-parto e apontou para a importância de intervenções estruturadas junto às mães, como fator de proteção para o desenvolvimento dos bebês.

**Palavras-chave:** Saúde emocional materna, prematuridade, psicoeducação

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

## **PARTICIPAÇÃO DE CASAIS NO PROGRAMA ACT: INFLUÊNCIAS POSITIVAS NA DINÂMICA FAMILIAR**

*Maria Aparecida Crepaldi e Carolina Duarte de Souza*

O ACT é um programa de treinamento universal destinado a pais, mães e cuidadores de crianças com idade entre zero e oito anos. Foi criado em 2001, pela Divisão de Prevenção da Violência da American Psychological Association, nos Estados Unidos. O Programa tem como focos a melhoria das práticas educativas parentais e a prevenção de maus-tratos contra a criança no ambiente familiar. Este estudo qualitativo teve como objetivo compreender as influências do Programa ACT na parentalidade, na coparentalidade, na relação conjugal e no comportamento da criança, a partir da perspectiva de casais participantes. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três casais heteroaletivos que finalizaram a intervenção em uma cidade do sul do Brasil. O conteúdo das entrevistas foi submetido à análise categorial temática, resultando em cinco categorias: influência na parentalidade; influência na coparentalidade; influência na dinâmica familiar; influência no comportamento da criança; e influência em diferentes contextos relacionados à família. Os resultados sugerem transformações positivas nas práticas educativas parentais e no comportamento dos filhos, reforçando achados de investigações anteriores. Como destaque da pesquisa, observou-se que a participação de ambos os pais tende a promover mudanças favoráveis na conjugalidade, mas principalmente na coparentalidade, ampliando os acordos e a satisfação da dupla

coparental. Além disso, a aplicação dos conhecimentos adquiridos tende a ser intensificada em todos os subsistemas familiares e também na rede de contatos da família, indicando que a participação da dupla coparental em programas de treinamento como o ACT pode atuar como um mecanismo de proteção ao desenvolvimento da criança.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento da criança, coparentalidade, treinamento parental

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Maternidade, Conjugalidade e Parentalidade

---

### O QUE DIZEM GESTANTES E PUÉRPERAS SOBRE UMA PROPOSTA PSICOEDUCATIVA DIGITAL PELA PLATAFORMA INSTAGRAM?

*Vanessa Correia Fernandez Gonçalves, Camille de S. Thiago Pontes, Dayane Brandão Lima, Paula Caroline de Moura Burgarelli, Ana Cristina Barros da Cunha (UFRJ)*

A pandemia da COVID-19 alterou profundamente a vida de gestantes e puérperas, que já enfrentam intensas transformações físicas e psicossociais. Essa população precisou se adaptar às novas rotinas de profilaxia e distanciamento social, tornando-as mais vulneráveis ao estresse desse novo cenário. Nosso objetivo foi analisar qualitativamente os depoimentos de gestantes e puérperas sobre os benefícios de uma proposta psicoeducativa digital veiculada pelo Instagram para auxiliar no enfrentamento dos estressores da pandemia através de postagens, lives e vídeos. As participantes foram recrutadas via divulgação nos Stories do Instagram. Por meio de um formulário via Google Forms, as participantes deram ciência ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e enviaram seus depoimentos sobre a proposta psicoeducativa. De acordo com análise dos depoimentos, o conteúdo veiculado no Instagram foi de grande importância, pois, devido às exigências da pandemia, ter acesso a um canal informativo auxiliou na tomada de decisões e nos cuidados exigidos para o contexto pandêmico, fornecendo, inclusive, suporte emocional às gestantes e puérperas. O Instagram se mostrou um bom meio de comunicação e divulgação da proposta psicoeducativa, que cumpriu seu propósito em oferecer informações acessíveis baseadas em evidências científicas. Considerando o potencial sofrimento psíquico que a pandemia gerou para gestantes e puérperas, intervenções voltadas para a saúde física e mental são importantes recursos para a promoção do bem-estar e prevenção ao adoecimento psíquico perinatal. Conclui-se que recursos digitais de intervenção em saúde podem ser relevantes para prevenção e promoção de saúde.

**Palavras-chave:** Educação em saúde, maternidade, análise de depoimentos

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Psicossomática

---

## DESAMPARO EM PACIENTES COM DOR LOMBAR CRÔNICA: ESTUDO QUALITATIVO

*Nathália Augusta de Almeida, Avelino Luiz Rodrigues, Barbara Subtil de Paula Magalhães, Elisa Maria Parahyba Campos Rodrigues (USP), Luciano Miller Reis Rodrigues (FMABC)*

A perspectiva da Psicossomática surge como proposta metodológica e tem como interesse atuar na inter-relação mente e corpo visando compreender o ser humano e o processo de adoecimento, partindo-se do modelo biopsicossocial. A dor e sua cronicidade são determinadas pela composição de doenças orgânicas e sofrimento psíquico do sujeito, sendo considerada uma experiência emocional e sensorial desagradável. Ao longo da vida, pode-se reviver o desamparo inerente à natureza humana em vivências traumáticas e pós-traumáticas, como na experiência de dor, remetendo à impotência do recém-nascido humano. O objetivo desta pesquisa foi de compreender a experiência subjetiva de desamparo e percepção de dor de pacientes com dor crônica lombar, através de entrevista semidirigida e aplicação reduzida do Teste de Apercepção Temática (TAT) e da Escala Visual Analógica (EVA). Foi realizado estudo clínico-qualitativo composto por 10 participantes do sexo masculino, entre 35 e 59 anos, diagnosticados com hérnia de disco e em um processo crônico de dor. Observou-se na amostra estudada estados emocionais de desamparo presentes tanto nas histórias de vida quanto na relação de insucesso com a doença, com dificuldade de encontrar formas de resolver suas próprias demandas e de lidar com os limites impostos pelo próprio corpo. Os achados reforçam a necessidade da atenção integral à saúde, visando os aspectos subjetivos no processo de adoecimento. Também, a presença do psicólogo na composição de equipes multidisciplinares de serviços de saúde, desenvolvendo atividades de intervenção psicológica ao paciente e seus familiares com abordagem nos aspectos cognitivos, físicos, emocionais e psicossociais da dor.

**Palavras-chave:** Dor, desamparo, psicologia da saúde

---

### RESUMOS

#### PÔSTERES

#### Psicossomática

---

## O ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Francisca Daniele Nogueira Albuquerque, Ana Virgínia Maria da Silva, Claudiana Pinheiro da Silva, Fabiane Araújo de Sousa (UFPI), Bruna Lopes de Jesus (UFPB)*

A pandemia de COVID-19, desde seu surgimento, vem impactando todos os setores da sociedade. Os profissionais de saúde são considerados os principais trabalhadores da linha de frente no combate ao vírus. Nesse sentido, este trabalho buscou conhecer e analisar os fatores

que estão relacionados ao estresse ocupacional em profissionais da saúde no contexto de pandemia. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, nas bases de dados Scielo, LILACS e Google Acadêmico com os seguintes descritores: “profissionais de saúde”, “estresse ocupacional”, “pandemia da COVID-19”. Para a seleção de dados aplicaram-se os seguintes critérios de inclusão: 1) artigos disponíveis na íntegra na língua portuguesa e 2) estudos que tratavam sobre o tema central da pesquisa em questão. Encontrou-se um número de 28 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão restaram 6. Os resultados apontaram que a rotina dos profissionais de saúde sofreu significativa mudança, reflexo do excesso de horas trabalhadas, necessidade do uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) desconfortáveis, aumentando o cansaço e fadiga; ou por vezes, a ausência de tais aparatos de segurança. Além disso, as características peculiares do contexto, atual, de pandemia gerou medo pelas mortes diárias presenciadas, preocupação em infectar algum membro de sua família; acarretando assim, alto nível de estresse ocupacional. Diante disso, conclui-se que estes profissionais são os que mais tem sofrido desgastes, físicos e psicológicos, no combate ao Covid-19, e por conseguinte, é necessário uma maior discussão desta temática para que o Estado busque mecanismos de prevenção para amenizar esses estressores.

**Palavras-chave:** Estresse ocupacional, profissionais da saúde, Covid-19

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Psicossomática

---

## DOENÇAS AUTOIMUNES E PULSÃO DE MORTE: ALGUMAS REFLEXÕES

*Magda Arlete Vieira Cardozo e Jorge Luís Ferreira Abrão (UNESP)*

Este trabalho é resultado da pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo é compreender qual a relação das Doenças Autoimunes com a Pulsão de Morte, por intermédio do estudo de pacientes adultos com Lúpus Eritematoso Sistêmico e Psoríase. Utilizou-se como referencial teórico a abordagem psicanalítica e, em sua execução, o procedimento de Desenhos-Estórias com Tema, complementado com a Entrevista Semiestruturada. Constatou-se, por meio dos desenhos produzidos, precariedade na representação e simbolização desses sujeitos, bem como grande fragilidade psíquica, indicando cisões importantes. Os inquéritos dos desenhos e as entrevistas realizadas confirmam esses dados e nos possibilitam verificar que houve eventos traumáticos, com rupturas significativas de vínculos primordiais na infância dos sujeitos da pesquisa, que sugerem ter configurado a impossibilidade de manter o sofrimento psíquico em níveis mentais, sendo necessária a comunicação dessa dor avassaladora por meio do corpo somático. Além disso, propõem-se que, nesses sujeitos, a Pulsão de Morte não encontrou destinos objetivos adequados e retornou ao próprio ego como autodestrutividade, já que, diferentemente de outras doenças orgânicas, as autoimunes são patologias nas quais o corpo se autodestrói. Por fim, compreendemos que em pacientes com doenças autoimunes, quando não há antecessores genéticos na família e nem explicações

ambientais em seu desencadeamento, a Pulsão de Morte tenha sido acatada pelo corpo, caracterizando uma busca pelo fim do sofrimento, tendo o corpo somático e o corpo das representações atuado juntos, defensivamente, rumo ao Nirvana.

**Palavras-chave:** Doenças autoimunes, pulção de morte, psicanálise

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Psicologia Jurídica e Forense

---

### O USO DE INSTRUMENTOS PROJETIVOS NA AVALIAÇÃO PERICIAL INFANTIL

*Fernanda Alaine Santos Campos, Maira Cecyenne dos Santos Costa e Felipe Soares Silva*

Entre os principais desafios na perícia realizada com infantes, estão os casos que envolvem fenômenos como a Síndrome do Segredo, as falsas memórias, a negação e a retratação (SCHAEFER, 2012). Nesse contexto, as técnicas projetivas viabilizam a avaliação da dinâmica emocional infantil, pois permitem identificar as coerências ou incoerências entre os fatos relatados nos autos do processo (JUNG, 2014). A partir dessas considerações, objetivou-se identificar os instrumentos projetivos disponíveis para os psicólogos na avaliação pericial infantil. O procedimento metodológico baseia-se de revisão bibliográfica não sistematizada, resgatando artigos das bases de dados indexadas, como LILACS, PEPsic e SCIELO, em língua nacional. Perante os achados, foi possível identificar cinco testes/técnicas projetivas que se destacam: o Teste das Fábulas Düss, a técnica do Desenho da Família, o teste de Rorschach, as Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC), e à Prova “Era uma vez...” (TARDIVO, 2005; SCORTEGAGNA 2012; POLLI, 2020; FREITAS, 2015). Evidenciou-se que a aplicação desses instrumentos, possibilita intervenções mais eficazes, capazes de ajudar a vítima a descrever as situações em função dos próprios problemas, e assim, elaborar psiquicamente experiências traumáticas. Especificamente ao referirmos às crianças vítimas de abuso sexual, verificou-se que o uso desses testes pode ser um procedimento viável para a revelação abusiva quando essas crianças possuem medo de relatar a situação, e/ou limitações na linguagem em decorrência da idade, problemas cognitivos, entre outros. Desse modo, sugere-se o aprofundamento na discussão sobre uso dos instrumentos projetivos e sua forma de contribuição na perícia psicológica com crianças.

**Palavras-chave:** Perícia, instrumentos projetivos, avaliação psicológica

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Psicologia Jurídica e Forense

---

## **ESTUDO DOS SÍMBOLOS E DOS DESEJOS COM O Z-TESTE E QUESTIONÁRIO DESIDERATIVO NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DA PERSONALIDADE PARA USO E O PORTE DE ARMAS DE FOGO NO BRASIL**

*Gabriel Arruda Burani (FAC) e Susana Sneiderman (UCES)*

**Introdução:** Os símbolos emergentes de testes psicológicos revelam aspectos importantes da personalidade, uma vez que a linguagem é composta por correntes psíquicas emergentes das fases psicosssexuais freudianas e pós-freudianas. Este estudo traz os resultados iniciais da tese de doutorado “Um estudo dos símbolos e dos desejos com o Z-Teste e Questionário Desiderativo na avaliação psicológica da personalidade para uso e o porte de armas de fogo no Brasil” UCES – Buenos Aires.

**Objetivo:** Explorar quais os símbolos e desejos presentes em protocolos do Z-teste e Questionário Desiderativo, que compõem a avaliação psicológica da personalidade de para uso de armas de fogo.

**Metodologia:** Foram escolhidos aleatoriamente 50 sujeitos. Este grupo está incluído na amostra total da tese composta por 200 homens com idades entre 30 e 60 anos, considerando a comparação longitudinal dos resultados de dois protocolos de Z-teste de mesmo sujeito, com intervalo mínimo de dois anos, nos resultados e um protocolo de Questionário Desiderativo. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética, CAAE: 42474920.4.0000.0123.

**Resultados:** Os resultados do instrumento Z-teste foram comparados entre si, e posteriormente comparados com o Questionário Desiderativo com intenção de compreender por meio das correntes psíquicas emergentes, quais foram os símbolos e desejos predominantes neste grupo exploratório. As interpretações convergiram para predominância das mesmas correntes psíquicas mais adaptativas como Oral Secundária e Fálico Uretral e menos adaptativas Anal Primária e Libido Intrassomática em ambos os testes.

**Conclusão:** Por se tratar dos estudos iniciais da tese de doutorado, os resultados iniciais da interpretação qualitativa obtida no grupo, permitiu ao avaliador a detecção das correntes psíquicas na dinâmica da personalidade emergente nos símbolos, argumentos e a análise do discurso, favorecendo a delimitação de indicadores de personalidade necessários e impeditivos ao manuseio de armas de fogo.

**Palavras-chave:**

---

### **RESUMOS**

#### **PÔSTERES**

Psicologia Jurídica e Forense

---

## **JUSTIÇA E SAÚDE MENTAL 'OVERSEAS' - PERCURSOS DA PSICOLOGIA JURÍDICA NA JUSTIÇA FEDERAL BRASILEIRA**

*Rosa Frugoli (UMESP)*

O presente trabalho, versa sobre jurídico conhecido como audiências de custódia, entretanto, com um recorte específico para a população de réus estrangeiros, presos por tráfico internacional de drogas e, portanto, passam por este processo em âmbito federal. Com o intuito precípuo de estabelecer uma sintaxe entre o estado emocional geral destes réus e a demanda judiciária, foram realizadas, por meio da configuração de um Estudo de Caso, entrevistas semiestruturadas com 12 réus estrangeiros presos em flagrante no aeroporto internacional de Guarulhos, em momento anterior às audiências de custódia. Destas entrevistas foram produzidos laudos técnicos que foram apresentados para a autoridade judiciária, Defensoria Pública da União e Promotoria Federal, que consideraram os apontamentos psicológicos como subsídios técnicos embasar argumentos jurídicos, bem como, para a decisão judiciária. Verificou-se que com este procedimento em vigência 7 dos 12 casos réus julgados, foram sentenciados para regime domiciliar de aprisionamento, dados altamente relevantes para as estatísticas deste município, no candente ao regime de prisão, para este tipo de crime. Com isto, torna-se relevante ampliar os escopos destes estudos, visando aprofundar o alcance e as possibilidades interventivas da psicologia neste contexto. Cabe apontar que a realização desta pesquisa ocorreu mediante a aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

**Palavras-chave:** Audiências de custódia, psicologia, Justiça Federal

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Psicologia Jurídica e Forense

---

### **SAÚDE MENTAL E PERCURSOS DA JUSTIÇA SOCIAL NO CASO PIERRE RIVIÈRE: ALEGORIAS SOBRE A EXCLUSÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SAÚDE**

*Hugo Tanizaka, Helen Tiele de Brito Souza Lopes (UNG), Miria Benincasa e Rosa Frugoli (UMESP)*

O objetivo deste trabalho foi sistematizar o adoecimento psíquico proporcionado pela sociedade e as instituições jurídicas para o sujeito, em prol da manutenção da 'ordem' e 'bons costumes'. Além disso, buscou-se sinalizar a sintomatologia da exclusão na interação entre as instituições e a saúde mental. Desta forma, foram utilizados relatos de Pierre Rivière, condenado por ter degolado sua mãe, irmã e irmão, como fonte continente de dados para intersecção do processo saúde-doença com Estado-sujeito. A fim de elucubrar sobre as demandas de saúde, situadas no contexto de referência e contra-referência nos contextos de saúde coletiva e institucional, recorreu-se à metodologia de Análise de Conteúdo, para organizar e delimitar os dados sobre os prejuízos à saúde mental das pessoas em sua relação de subjetivação com o sistema capitalista de produção e relação. Os resultados da pesquisa foram obtidos através de Erving Goffman, sendo base para compreender as representações sociais dos sujeitos frente as demandas institucionais tangentes às suas vidas, assim como, a operacionalização das relações de poder, presentes nas atuações públicas e sociais das

peçoas que transitam entre os polos do sintoma e da clivagem. A pesquisa também serve para versar sobre a sistemática apropriação pelo Estado do papel dos indivíduos na sociedade, propondo dificuldade na emancipação de si, devido aos estigmas que a sociedade atrela às pessoas, assim como o processo nivelado de descultamento sofrido no regime penal. O desgaste após a liberdade e a reclusão, é o estopim de uma produção de patologias, localizando-se em alta os transtornos mentais.

**Palavras-chave:** Saúde mental, emancipação, relações de poder

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Gênero e Diversidade

---

### O MEDO DOS HOMOSSEXUAIS NO PERÍODO ELEITORAL DE 2018 INTERVENÇÕES PSICÓLOGAS COM ARGILA

*Andreia da Fonseca Araujo, Glaucya Stela Cândido Tavares, Hugo Tanizaka e Rosa Maria Frugoli da Silva*

O objetivo desse estudo foi compreender o medo dos homossexuais no período eleitoral de 2018 em um consultório particular de uma cidade grande do estado de São Paulo. Trata-se de um relato de experiência, utilizando-se de 3 prontuários de pacientes em psicoterapia (1 homem e 2 mulheres), com idade entre 25 e 45 anos, durante o período de outubro de 2018 a março de 2019. Os documentos investigados foram aqueles definidos pelo Conselho Federal de Psicologia como imprescindíveis para o acompanhamento psicoterapêutico e, por se tratar de relato de experiência, não foi submetido ao comitê de ética, embora os três participantes tenham assinado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a elaboração deste trabalho. As intervenções realizadas ocorreram em 4 sessões, utilizando-se o recurso da argila em uma perspectiva de análise junguiana por meio da Análise de Conteúdo. Identificou-se as seguintes categorias: a) medo por não poderem falar; b) medo por se sentirem ameaçados; c) medo pelo futuro. Através da argila, recurso de barro que remete as manipulações primitivas, observou-se que, mesmo sem instrução prévia, os participantes fizeram mandalas que refletem seus sentimentos: com rostos contendo olhos arregalados ou pequenos, sem retina; bocas pequenas ou cerradas e ausência de ouvidos. Através dos símbolos expressos e falas de seus autores, foi possível identificar que a homofobia manifestada no período eleitoral produziu medo nos homossexuais, impossibilitando-os de se expressarem, paralisando-os, causando temor e dificuldade de olharem para o presente, além de um desejo de não ouvirem as falas homofóbicas proferidas.

**Palavras-chave:** Eleições 2018, homossexuais, medo

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Gênero e Diversidade

---

## A SOMBRA HOMOFÓBICA DE REPRESENTANTES POLÍTICOS E SEUS MIMESSES NA VIRADA DO SÉCULO XX

*Andreia da Fonseca Araujo, Glaucya Stela Cândido Tavares, Hugo Tanizaka e Rosa  
Maria Frugoli da Silva*

O objetivo desse trabalho é analisar os conteúdos referentes a população LGBT, por representante político da esfera Federal de um Estado Brasileiro, na virada do Século XX.

O método utilizado foi qualitativo, exploratório e documental. O instrumento de coleta utilizado foi uma entrevista publicada por meio de texto e divulgada por meio digital, em março de 2013, concedida por um Deputado Federal, por telefone à uma rede. A partir dessa coleta de dados, utilizou-se de Análise de Conteúdo para se indicar as categorias presentes nesse documento. Os resultados alcançados evidenciaram três categorias preponderantes: a) a desqualificação de pessoas homoafetivas e b) a compreensão de mundo exclusivamente pela via religiosa. Esses elementos foram correlacionados pela perspectiva teórica junguiana e referem-se aos conceitos de sombra e do sagrado. Das análises ocorridas pontua-se que na perspectiva religiosa apresentada pelo representante político, a ideia de religião se vincula a uma determinada moral que negligencia e desqualifica pessoas do grupo da população LGBT, como pecadores, por não fazerem parte do grupo heteronormativo. Ao fragmentar e determinar as expressões de sexualidade e as identidades de gênero, exclusivamente dentro do grupo heteronormativo, aprisiona-se as diversas formas de expressão da própria vida humana, o que pode representar indicativos de projeção de conteúdos sombrios. Posicionamentos de representantes políticos que evidenciam que os direitos sociais, humanos e políticos não são direcionados a todos de modo igualitário, desqualificam uma sociedade democrática, não pelo posicionamento diferente, mas sim por excluir os direitos humanos de alguns grupos.

**Palavras-chave:** Homossexualidade, projeção de sombra, religião

---

### RESUMOS

#### PÔSTERES

#### Gênero e Diversidade

---

### RELAÇÃO ENTRE DOMINÂNCIA E GÊNERO

*Alessandra Herranz Gazquez e Regiane da Silva Macuch (UniCesumar)*

O acesso desigual da mulher brasileira às áreas profissionais tem sido estudado há anos e ainda assim a desigualdade de gênero no campo profissional é evidenciada nas formações que são atribuídas às áreas femininas e às áreas masculinas. Atualmente a segregação laboral por gênero está presente na maior parte dos países, mulheres continuam recebendo menos, não dispõem das mesmas oportunidades e a presença em cargos de liderança continua diminuta. O objetivo deste trabalho foi analisar a relação entre o traço de personalidade dominância e

o gênero para identificar se homens e mulheres se diferenciam neste quesito. Dominância, é o desejo de controlar os outros, influenciar ou dirigir o comportamento por meio de sugestão, persuasão ou comando. Os dados analisados provém de um banco de dados da empresa ATTOS Psicologia e Consultoria. O estudo contou com 1700 laudos. O Inventário Fatorial de Personalidade (IFP-II) foi utilizado para identificar a Dominância em candidatos e candidatas à vagas de emprego na área de Informática. Os resultados não apresentaram diferenças significativas entre homens e mulheres quanto ao traço de personalidade Dominância, 36% dos homens apresentaram nível alto enquanto as mulheres 37%. A dominância no nível médio foi encontrada em 41% dos homens e em 41% das mulheres, já o nível baixo esteve presente em 23% dos homens e em 21% das mulheres. Portanto, O traço de personalidade dominância se apresentou de forma semelhante para ambos gêneros. Apesar das áreas laborais de liderança e comando serem ocupadas com maior frequência por colaboradores do sexo masculino, nesta amostra, homens e mulheres apresentaram a mesma capacidade para o traço de personalidade.

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Gênero e Diversidade

---

## ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E AS SUAS IMPLICAÇÕES

*Ana Carolina Moraes de Castro (FISMA)*

Atualmente, percebe-se nas relações sociais a presença de posições desiguais e hierárquicas, por conta de construções sociais que os indivíduos a terem posições distintas na sociedade. A pesquisa tem o objetivo de identificar os estereótipos de gênero e apresentar quais os impactos dos papéis de gênero sobre os indivíduos. O estudo foi apoiado nos estudos feministas e se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica narrativa e qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Os critérios de inclusão foram apoiados por artigos online e gratuitos, artigos disponíveis em todas as línguas e artigos disponíveis na íntegra. Já os critérios de exclusão, por artigos pagos e disponíveis na íntegra. Foram encontrados estereótipos presentes nas mulheres como mães, procriadoras, altruístas, afetivas e dependentes e nos homens, como ativos, provedores, fortes e independentes. Nesse sentido, a construção de papéis idealizados impede homens e mulheres exercerem suas potencialidades, limitando espaços de trabalho e vivências. Além disso, tendo como consequência um efeito inibidor em crianças que são influenciadas a aceitarem as generalizações dos papéis de gênero ao invés de exercerem suas potências de uma forma singular e livre. É recomendado mais debates sobre o tema em busca de transformações contínuas nos papéis de gênero, através da desconstrução das crenças estabelecidas sobre os mitos sexuais e os estereótipos presentes.

**Palavras-chave:** Gênero, estereótipos, feminismo

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Gênero e Diversidade

---

### **GÊNERO E RELAÇÕES RACIAIS: AFETIVIDADE E OS SENTIDOS DO CUIDADO NA CLÍNICA EM PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA**

*Beatriz Borges Brambilla, Edna Maria Severino Peters Kahhale, Aya Tamashiro Kitadai e Leonardo Mendes Alves*

Esse trabalho pretende delinear os sentidos do cuidado e da afetividade a partir das narrativas de mulheres (cis ou trans), de diferentes raça/cor, para assim construir subsídios para o manejo, acolhida e a prática clínica em Psicologia Sócio-Histórica. Apoiados em uma perspectiva sócio histórica e interseccional, nos propomos a desuniversalizar a noção de sujeito, entendendo que o processo de produção da subjetividade e as vivências singulares de cada mulher são expressões da totalidade social. Compreender como as diferentes formas de afetividade e cuidado entre mulheres brancas, negras, indígenas e amarelas se constituem, permite que olhemos para as relações de desigualdade social envolvidas e como a sobreposição de sistemas de explorações, opressões e discriminações (de classe – raça – gênero – sexualidade – idade – capacidade – território) influenciam os afetos e possibilidades de estar no mundo. Aponta-se, portanto, a necessidade do reconhecimento dos sentidos do cuidado e da afetividade no processo terapêutico a partir da Psicologia Sócio-Histórica, em especial, se pensarmos o processo de singularização da escuta clínica numa perspectiva racial e de gênero, mostrando-se, assim, um passo para romper com a naturalização das relações de poder. Nesse sentido, a partir da realização de estudo de caso clínico, produziremos conhecimento em clínica psicológica, propondo uma práxis terapêutica que possa acolher e cuidar, produzindo novas formas de afeto, construindo assim um espaço capaz de potencializar e buscar libertar mulheres dos sistemas de opressão, buscando romper com as ideias naturalizantes de uma clínica tradicional, que se propõe neutra.

**Palavras-chave:** Clínica em psicologia sócio-histórica, afetividade, interseccionalidade

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Gênero e Diversidade

---

### **SENTIDOS, SIGNIFICADOS E SIGNIFICAÇÕES DO CUIDADO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E A PRÁTICA CLÍNICA EM PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA**

*Edna Maria Severino Peters Kahhale, Beatriz Borges Brambilla, Mariana Xavier Ortega e Leonardo Mendes Alves (PUC-SP)*

Partindo-se da Psicologia Sócio-Histórica, que busca desnaturalizar o sujeito considerando sua individualidade e totalidade, entende-se que a clínica nessa linha também busca romper com as ideias naturalizantes da clínica tradicional. Essa perspectiva teórica considera também a importância dos sentidos, significados e significações que constituem a linguagem, como formas do sujeito interiorizar e transmitir as informações, pensamentos e emoções. Relacionando com a clínica na sócio-histórica, percebe-se que considerar esses pontos é relevante para buscar compreender o sujeito de forma mais ampla. Essas considerações se mostram importantes também quando se pensa nas populações expostas a desigualdade social e a violência, como é o foco desse projeto: construir subsídios para uma prática clínica em Psicologia Sócio-Histórica que colabore com o cuidado integral de mulheres em situação de violência doméstica. Os indicadores sociais demonstram que a violência contra as mulheres tem crescido, especialmente a violência doméstica, o que provavelmente indica um profundo sofrimento psicológico nelas. Considera-se, portanto, uma correlação entre violência doméstica e adoecimento psíquico, apontando à Psicologia desafios na garantia da assistência em Saúde Mental de mulheres em tal situação. Face a este contexto, pretende-se, por meio de estudo clínico, compreender os sentidos, significados e significações do cuidado para as mulheres vítimas de violência doméstica, para assim propiciar na clínica em Psicologia Sócio-Histórica a construção de manejos que acolham essas vítimas em sua singularidade, apreendendo, ao mesmo tempo, a totalidade social.

**Palavras-chave:** Clínica em psicologia sócio-histórica, cuidado, violência doméstica

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Gênero e Diversidade

---

## MEU SENTIMENTO AFETA MINHA FAMÍLIA, DEIXEI DE SER FILHO? ESTRATÉGIA PARA SUPERAÇÃO DA HOMOFOBIA INTRAFAMILIAR

*Inácio Lourenço Rebouças Santos, Kaori Itamoto Umetsu, Lucas Silva Santos, Lívia Basso Santos, Marcos Melo Marques Carneiro, Munira Anjos Ramalho e Givanildo da Silva Nery (UNIFAN)*

A homofobia Intrafamiliar consiste em um conjunto de práticas discriminatórias e violentas que ocorrem no contexto das relações parentais e tentam ferir física, psicológica, social e/ou moralmente toda e qualquer pessoa por conta de sua orientação sexual e/ou identidade de gênero. Diante de tal realidade o objetivo deste trabalho foi elaborar e avaliar a produção de uma cartilha que se enquadra enquanto instrumento pedagógico e social de prevenção e promoção do combate a homofobia intrafamiliar. O estudo tem caráter metodológico e contou com a participação de quatro professores (dois mestres e dois doutores) e um profissional psicólogo da área enquanto avaliadores do instrumento produzido; as categorias avaliadas do instrumento foram: fundamentação teórica e científica, relevância social e pedagógica. Resultados da avaliação apontou que há pouquíssimos estudos que busquem

entender os mais variados fatores associados a homofobia intrafamiliar e para além dessa problemática existe uma escassez de ferramentas pedagógicas estratégicas de conscientização social, política e interventiva que promova o combate a homofobia no espaço doméstico e/ou intrafamiliar; o instrumento desenvolvido teve como título “meu sentimento afeta minha família, deixei de ser filho? Homofobia e relações familiares” e apresentou como base teórica os estudos da psicologia social crítica em interfaces com as questões de gênero, família e escola. Por fim, destaca-se que o material produzido apresenta pontos que permite uma aplicabilidade no contexto clínico, educativo e social e que atende ao objetivo de combate á homofia no contexto familiar.

**Palavras-chave:** Homofobia, família, gênero

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Gênero e Diversidade

---

## **VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES, MÍDIA E PANDEMIA: UMA ANÁLISE DE MÍDIA DO PERÍODO PANDÊMICO**

*David Aguiar de Oliveira e Rosa Maria Frugoli da Silva*

A pandemia evidenciou inúmeros desafios com relação a violência doméstica, de forma especial as dificuldades quanto ao enfrentamento por parte de mulheres em situação de vulnerabilidade emocional, caracterizada pela experiência de violência (emocional, psicológica, física e sexual) e apesar da realidade preocupante quanto ao aumento da violência doméstica no Brasil, em decorrência de regras de distanciamento e isolamento social, obrigando mulheres a estarem uma maior parte do tempo em contato e dentro do ambiente de maior risco para sua integridade e saúde física e psicológica, as políticas de saúde pública e de enfrentamento não caminham com o mesmo crescimento. Este estudo tem como objetivo apresentar os dados de uma análise de mídia, realizada em 6 veículos de comunicação de massa de grande representatividade no Brasil (2 emissoras de TV, 2 emissoras de rádio, 2 sites de notícias), todos de abrangência nacional, durante 12 meses (março de 2020 - março de 2021), com o foco na análise do espaço midiático disponibilizado para essa pauta.

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Gênero e Diversidade

---

## **MANEJO DAS EMOÇÕES NA CLÍNICA DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA: REFLEXÕES A PARTIR DAS PARTICULARIDADES RACIAL E DE GÊNERO NA VIVÊNCIA DA RAIVA**

*Edna Maria Severino Peters Kahhale, Beatriz Borges Brambilla, Aya Tamashiro  
Kitadai e Mariana Xavier Ortega (PUC-SP)*

O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre o manejo das emoções na clínica sócio-histórica. O grupo se propõe a construir um estudo de caso clínico, analisando, de maneira crítica, as significações sobre emoções presentes nas sessões de atendimento e supervisão de um processo terapêutico realizado durante a pesquisa "A clínica da sexualidade na Psicologia Sócio-histórica: raciocínio e manejo". O caso em questão tem como cliente uma mulher negra com um diagnóstico de TDAH, que foi encaminhada pela clínica-escola para um acompanhamento terapêutico e suscitou no grupo de supervisão diversas questões acerca do papel do terapeuta; da violência institucional; dos processos de identidade, pensados a partir das categorias de raça, classe e gênero; e do manejo das emoções no espaço terapêutico. Tendo sido esta última um eixo norteador das análises e intervenções no caso. Embasados na psicologia sócio-histórica entendemos as emoções como vivências socialmente significadas e nos propomos a aprofundar as reflexões acerca da vivência da raiva sob um olhar interseccional compreendendo os processos históricos de significação dessa emoção para o gênero feminino e para as pessoas negras, nos deparamos assim com um nó específico dessa condição no qual as mulheres negras são duplamente excluídas do direito de expressar sua raiva. Diante disso é fundamental que terapeutas implicados se apropriem dessas discussões ao nível singular mais imediato e tão caro à psicoterapia, as emoções.

**Palavras-chave:** Emoções, psicologia sócio-histórica, interseccionalidade

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Gênero e Diversidade

---

## **VIOLÊNCIA SILENCIOSA: IMPACTO PSICOLÓGICO DO RELACIONAMENTO ABUSIVO EM MULHERES**

*Maria de Nazaré Sousa Gomes Castro e Thalita Colares da Fonseca*

O relacionamento abusivo é um assunto cuja repercussão vem ganhando destaque em todos os meios de comunicação, com os números de violência contra a mulher maximizando-se e ocasionando o aumento nos estudos que buscam entender os fatores que contribuem para a permanência da mulher nos relacionamentos abusivos e a associação da violência contra a mulher com a questão de gênero, uma vez que essa é fruto de uma construção histórica de um gênero sobre o outro. Este estudo teve por objetivo identificar os impactos psicológicos do relacionamento abusivo na mulher que se encontra em relacionamento conjugal. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo exploratório que contou com uma amostra constituída por sete mulheres, com faixa etária de 18 a 45 anos, atendidas pelo Centro Estadual de Referência e Apoio à Mulher (Manaus-AM). Utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada e a observação participante. Os resultados evidenciaram que as participantes demonstraram em

suas trajetórias, repetidas violências por parte do companheiro, prologando-se por anos. Todas as participantes sofreram agressões físicas e psicológicas, sendo identificadas nas humilhações, chantagens, dominações, constrangimentos, ameaças e privações, desencadeando uma série de danos físicos e psicológicos como: baixa autoestima, depressão, ansiedade, angústias, medos e pensamento suicida. Neste estudo foi possível constatar que a cultura androcêntrica e machista na contemporaneidade naturalizam a violência contra a mulher e a torna cada vez mais presente nas estatísticas. Nesse sentido, é importante analisar o processo de naturalização do significativo elemento da dominação-exploração exercida pelos homens sobre as mulheres, cuja intensidade varia de sociedade para sociedade em diferentes temporalidades. A mulher tem o direito de não sofrer agressões no espaço público ou privado, de ser respeitada em suas especificidades e escolhas e poder contar com a ter garantia de acesso aos serviços de proteção.

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Gênero e Diversidade

---

## VÍTIMAS DE RELACIONAMENTOS ABUSIVOS E A RECONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA FEMININA

*Vanessa Monteiro Silva*

Uma das demandas clínicas mais urgentes no contemporâneo e que tem raízes históricas, é o acolhimento de mulheres vítimas de relacionamentos abusivos com parceiros amorosos que cometem violências físicas e psicológicas. Apostamos no encontro entre a ética esquizoanalítica e pesquisas avançadas no campo das neurociências para fortalecer os processos de autonomia e autoestima destas mulheres. Assim, estamos atentas aos atravessamentos coletivos e à produção de subjetividades a partir das violências de gênero, compreendendo as dinâmicas cognitivas que também participam das diferentes formas de reagir, romper ou manter tais relações. Em meio aos atendimentos individuais, Grupos de Apoio e Oficinas de Autoestima, identificamos sinais importantes nos jogos psicológicos e manipulações que passam muitas vezes invisibilizados. Dentro do vínculo de dependência emocional, muitas mulheres sustentam uma posição de passividade por medo do que lhes pode acontecer e por introjetar culpas que não tem. Outras vezes, podem repetir alguns comportamentos dos manipuladores, retroalimentando o ciclo conflituoso como reação de autodefesa. Dar escuta a essas histórias é propiciar um espaço de elaboração subjetiva. Resignificando suas marcas e os sentimentos de impotência, torna-se possível experimentar movimentos de autoconhecimento e autocuidado fundamentais para a recuperação da autoconfiança da mulher e o equilíbrio de sua saúde mental, incentivando o rompimento com os ciclos de comunicação violenta, abusos físicos e inseguranças. Diante de tantas violências silenciadas, oprimidas, renegadas e deslegítimas, este exercício de reconstrução individual e

coletiva se fortalece como outra forma de produzir subjetividades femininas mais autônomas e encorajadas, em um projeto micropolítico de cuidado.

**Palavras-chave:** Relacionamento abusivo, autoestima, violências

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Gênero e Diversidade

---

### CONTRIBUIÇÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL LGBT

*Ana Carolina Moraes de Castro e Isadora Ribas Strojarki (FISMA)*

A presente pesquisa tem o intuito de abordar questões referentes à saúde mental de pessoas LGBT. Os objetivos se dão em apresentar as decorrências que surgem através do processo de não aceitação da homossexualidade, principalmente no contexto familiar e discutir a importância de maiores informações sobre as temáticas de gênero e sexualidade na atualidade. O estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, bibliográfica narrativa, de caráter descritivo e exploratório. Os critérios de inclusão foram definidos por artigos online e gratuitos, artigos disponíveis em todas as línguas e artigos disponíveis na íntegra. Já os critérios de exclusão, foram determinados por artigos disponíveis parcialmente e artigos pagos. As expectativas familiares podem basear-se no modelo heteronormativo, podendo ser entendida como um padrão social que se identifica a um comportamento heterossexual exigido e padronizado. A ocultação ou revelação da sexualidade pode ser conflituosa no âmbito familiar, influenciando em problemas psíquicos, sociais e baixa autoestima. Foi notado que as famílias onde houve aceitação, os laços familiares foram mais fortalecidos, assim como diminuíram conflitos internos e externos. Além disso, jovens que sofrem a rejeição dentro de suas casas têm mais propensão ao uso de drogas, ideações suicidas, depressão, baixa autoestima, risco de cometer suicídio e relações sexuais desprotegidas. Questões como a imposição à heteronormatividade e a violência (violência psicológica, física até a expulsão de casa) também foram presentes. É recomendado mais estudos sobre a sexualidade, no intuito de proporcionar às famílias maiores experiências e conscientização sobre o tema, bem como promover uma cultura de tolerância.

**Palavras-chave:** Saúde mental, LGBT, família

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Gênero e Diversidade

---

### QUEM SÃO AS MULHERES QUE USAM INSEMINAÇÃO CASEIRA?

#### MATERNIDADE LÉSBICA EM FOCO

*Bruna Mendes Roza Rodrigues e Ana Cristina Barros da Cunha*

A Inseminação Caseira (IC) é um procedimento de reprodução não convencional, sem respaldo legal e de baixo custo usado por mulheres lésbicas para engravidar sem recorrer a clínicas de reprodução assistida. Considerando a escassez de estudos brasileiros sobre o tema, nosso objetivo é analisar características sociodemográficas de mulheres lésbicas que tentam engravidar pela IC no Brasil. Trata-se de um estudo exploratório com 113 mulheres declaradamente lésbicas e tentantes de IC. Todas foram recrutadas em grupos do Facebook por meio de um formulário Google Form. Elas responderam ao formulário com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um protocolo de dados gerais sociodemográficos, que foram processados descritivamente. Observou-se que a idade média das tentantes era de 28 anos. Relativo à conjugalidade, a maioria possuía parceiras (n=103) sem filhos biológicos (n=94). Das 113 participantes, a maior frequência delas possuía nível superior completo (n=41) com rendas mensais de até 3 salários-mínimos (n=63). Sobre o uso da IC, 56,5% delas declararam pelo menos uma tentativa de engravidar pelo método. Conclui-se que a maioria das mulheres lésbicas que usam a IC são jovens, com alto nível de escolaridade, mas oriundas de classes de baixa renda e ainda no início do processo de tentativas para engravidar pelo método. Considerando a escassez de estudos sobre o tema e a vulnerabilidade que a Inseminação Caseira expõe as tentantes face a não legalidade do método, pesquisas sobre esta população neste contexto de gestar são muito importantes.

**Palavras-chave:** Inseminação caseira, maternidade lésbica, perfil sociodemográfico

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Gênero e Diversidade

---

## CONSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA PARA INFORMAÇÃO SOBRE O PROCESSO TRANSEXUALIZADOR

*Wesley Bezerra Leite Da Franca e Carina Nunes Bossardi (UNIVALI)*

A pessoa transexual é aquela que ao nascer foi designada pertencente ao sexo de acordo com sua genitália, mas que apresenta identidade de gênero de acordo com o sexo oposto e que pode conviver com a não identificação pelas características de seu sexo biológico. Entre os serviços para readequação do corpo, estes são possíveis de serem encontrados no SUS, rede privada e até mesmo através de recursos clandestinos. Esta pesquisa, de cunho qualitativo e exploratório, tem como objetivo construir uma cartilha educativa para disseminação de informações, por meio do formato físico e virtual, voltadas às pessoas trans e aos profissionais de saúde sobre o processo transexualizador. Para esse Congresso os resultados serão preliminares de busca teórica que versam sobre a questão de apropriação e construção de pesquisas de dados, sendo que posteriormente será construída a cartilha que terá sua validação por juízes. Pretende-se realizar encontros de grupo focal para discussão e adaptação da cartilha com a presença de pessoas trans que se submeteram ao processo transexualizador, sendo essas atendidas pelo SUS ou rede privada. Propõe-se a construção de um material

educativo direcionado a profissionais de saúde e as pessoas trans e suas famílias sobre as vulnerabilidades e as potenciais fontes de apoio e proteção no processo transexualizador em âmbito familiar, social, na rede pública e privada de saúde, o qual será veiculado no formato virtual por meio de canais de internet. Espera-se que os resultados possam promover a visibilidade das questões que envolvam as pessoas trans.

**Palavras-chave:** Pessoas transgênero, transexuais operados, vulnerabilidade em saúde

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Gênero e Diversidade

---

## A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA DE RELACIONAMENTOS ÍNTIMOS EM UNIVERSITÁRIAS: DOR E SOFRIMENTO DEMARCANDO VIDAS

*Rosa Maria Frugoli da Silva*

Esta pesquisa é um recorte de investigação sobre violência contra mulheres universitárias e as consequências para a saúde. Nesta proposta, objetivou-se compreender e identificar quais violências psicológicas ocorrem em mulheres universitárias advindas de seu relacionamento íntimo. Utilizou-se do método qualitativo, exploratório, com aplicação de entrevista semiestruturada com 04 universitárias em uma região paulista. Para análise destes dados, utilizou-se da Análise de Conteúdo, obtendo-se as seguintes categorias: a) expressões da violência psicológica, na qual manifestou-se na forma de palavras de baixo calão, desprezos, humilhações tanto a nível privado como público, exposição a situações vexatórias, pseudônimos que desqualificavam as mulheres.; b) consequências para saúde e comportamentos, na qual a violência psicológica possa ter gerado sentimentos de culpabilidade, inseguranças, medo, insônia e isolamento, além de agravar outros problemas pré existentes como depressão, problemas de autoimagem, ataques de pânico, ganho ou perda abrupto de peso; e c) meio de manutenção da violência, ou seja, a psicológica é utilizada para a manter as mulheres numa posição de submissão. Desta forma, evidencia-se que na violência direcionada as mulheres em relacionamentos íntimos, ainda que universitárias e fazendo parte de uma camada privilegiada da população, com recursos informativos, de educação formal, social, familiar e econômica, estas também são acometidas de violência de gênero trazendo prejuízos e danos a vida das mulheres.

**Palavras-chave:** Relacionamento íntimo, violência psicológica, mulheres universitárias

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Gênero e Diversidade

---

## MULHERES UNIVERSITÁRIAS E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UM FENÔMENO COMUM E PREJUDICIAL

*Rosa Maria Frugoli da Silva*

O objetivo foi investigar a ocorrência e as consequências da violência contra mulheres em universitárias. Caracteriza-se por ser do tipo quantitativo e qualitativo, exploratória, com aplicação de 200 questionário e 04 entrevistas semiestruturadas com mulheres de uma região paulista. Das análises, obteve-se que as mulheres são preponderantemente jovens, solteiras, dependentes economicamente, brancas e heterossexuais. As participantes que indicaram ter sofrido violência perceberam diferenças no seu comportamento e 75% afirmaram que a saúde foi afetada. Os maiores percentuais apontaram para aumento de tensão ou estresse, falta ou excesso de apetite, alteração do ritmo do sono, diminuição no desejo sexual, medo, vergonha, sentimento de culpa, tristeza, choro frequente, ansiedade, vontade de ficar sozinha, baixa autoestima e falta de confiança. Os eventos de violência ocorreram na maioria na própria residência e os com ocorrência de mais de um tipo, como a moral que perpassava também pela psicológica e quando ocorria violência física, esta era acompanhada da psicológica. Quando ocorria violência sexual, as outras violências também estavam presentes. Quanto a identidade de gênero de autoria das violências, 93,60% indicaram que foram os homens e se havia parceria íntimo, as mulheres mostraram que os parceiros mudavam consideravelmente seus comportamentos entre o início e o final do relacionamento, tornando-se cada vez mais violentos. Portanto, evidenciou-se que a violência ultrapassa marcas físicas, está presente nos variados níveis de escolaridade, demonstrando ser um problema coletivo, grave e complexo por envolver questões culturais que produzem subjetividades e sustentam a objetificação e submissão das mulheres.

---

### RESUMOS

#### PÔSTERES

#### Gênero e Diversidade

---

### DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE VINHETAS SOBRE CASOS DE ABORTO E ESTUPRO

*Beatriz Miho lamada, Sabrina Mazo D'Affonseca (UFSCar) e Fernanda Garanhani  
Surita (Unicamp)*

O aborto legal decorrente de estupro é legalizado no Brasil, todavia existem diversos entraves, como desconhecimento da legislação e julgamentos morais dos profissionais, que comprometem o exercício da autonomia reprodutiva das vítimas. A presente pesquisa tem como objetivo desenvolver e validar um instrumento de vinhetas que permita coletar dados sobre atitudes, conhecimentos e opiniões de profissionais de saúde em relação a casos de vítimas de estupro que engravidaram a partir da violência, e desejam abortar. Assim, com base em relatos e estudos sobre a temática, foram elaboradas sete vinhetas, que passaram pela

avaliação de juízes especialistas. Sete juízes avaliaram cada item do instrumento segundo os critérios de adequação a público alvo, relevância e clareza na linguagem. A análise de concordância foi realizada a partir do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) de cada item e total, para cada critério. As avaliações por item mostraram-se satisfatórias, assim como do instrumento como um todo nos critérios citados (respectivamente:  $CVCa=0,95$ ;  $CVCr=0,97$ ;  $CVCl=0,90$ ). Em seguida o instrumento passou pela fase de aplicação piloto, em que, devido a problemas com a plataforma utilizada, apenas uma resposta foi registrada integralmente. Mesmo assim, a resposta foi analisada qualitativamente, sobretudo em relação à compreensão do instrumento. Ambas as fases de validação do instrumento contaram com uma análise qualitativa de comentários dos participantes, que indicaram possíveis problemas de compreensão que foram, então, reparados. É possível concluir que o instrumento apresentou qualidades psicométricas aceitáveis para que o instrumento de vinhetas cumpra seu objetivo.

Financiamento: CNPq

**Palavras-chave:** Aborto, stupro, conhecimentos, atitudes e práticas em saúde

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Gênero e Diversidade

---

### **“QUEM AMA NÃO MALTRATA”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE VPI**

*Ana Beatriz de Moura, Beatriz Miho Iamada, Jéssica Fernandes da Silva, Ariane Rico Gomes e Sabrina Mazo D’Affonseca (UFSCar)*

A violência entre parceiros íntimos (VPI) é considerada um problema de saúde pública, devido a sua frequente ocorrência, o qual envolve fatores culturais, econômicos e psicológicos. Além dos efeitos sobre a vítima, a VPI acarreta diversos danos ao desenvolvimento de crianças expostas à mesma. O presente relato de experiência tem como objetivos: 1) apresentar os fatores de risco para a ocorrência e manutenção da VPI; 2) discutir os impactos da VPI no desenvolvimento de crianças e adolescentes expostos a esse tipo de violência e 3) refletir sobre o papel da rede de proteção e da importância dos vínculos para a redução da VPI. Foram acompanhadas uma mulher (40 anos) e seus dois filhos (10 e 5 anos), à época acolhidos em decorrência da VPI. A partir das entrevistas realizadas e da aplicação da Escala de Exposição à Violência Doméstica (EEVD), a análise do caso demonstra como variáveis relacionadas à mulher, ao parceiro, ao relacionamento do casal e a sociedade contribuem para a ocorrência e manutenção da VPI. Foram evidenciadas as consequências da VPI na saúde física, psicológica e social da mulher, além dos diferentes tipos de exposição à violência dos filhos; bem como a importância da rede de proteção para o enfrentamento da VPI. Discute-se a importância do uso de recursos individuais e sociais como fatores protetivos, além de elucidar que as estratégias de prevenção devem incluir também a comunidade, bem como a formação

adequada de profissionais para evitar revitimização e contribuir efetivamente para a emancipação dessas mulheres.

**Palavras-chave:** violência entre parceiros íntimos, vínculos, fatores de risco e proteção

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Gênero e Diversidade

---

## CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO VIRGINIA - VINHETAS SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO

*Sophia da Rosa Carvalho e Sabrina Mazo D' Affonseca (UFSCar)*

A violência de gênero (VG) é um dos delitos mais frequentes do mundo e requer ações de diferentes atores para seu enfrentamento. Entre as problemáticas envolvidas em ações ineficazes, estão: a dificuldade dos profissionais da rede de proteção à mulher em reconhecer a violência; a falta de conhecimento sobre os serviços e concepções pessoais incorretas. Assim, o presente estudo buscou elaborar e validar um instrumento de vinhetas para averiguar atitudes e crenças dos profissionais da rede de proteção acerca da VG. As vinhetas, como são um método de coleta de dados, foram criadas a partir de histórias fictícias sobre casos de VG e disparam a resposta do participante. Após a revisão sistemática sobre vinhetas e VG, um esboço do instrumento (VIRGINIA) foi construído e em seguida avaliado por especialistas (n=11) em construção e validação de vinhetas, direito das mulheres e VG. Os dados quantitativos da avaliação dos juízes foram analisados pelo coeficiente de validade de conteúdo (CVC), que assumiu valores a partir de 0,89 - considerados altos. Os dados qualitativos da avaliação dos juízes foram ajustados ao instrumento, sendo: padronização de cada vinheta, eliminação de ambiguidades etc. Os juízes consideraram VIRGINIA um instrumento apropriado e adequado para uso nos serviços de proteção à mulher. Posteriormente, o instrumento foi submetido a um teste piloto (n=11) com estudantes de graduação/pós-graduação e docentes de Psicologia. A versão final de VIRGINIA conta com 6 vinhetas que ilustram situações de violências física, psicológica, patrimonial, sexual, moral, e uma vinheta controle, na qual não há violência; além de questões abertas e fechadas referentes a identificação da violência, a quem o participante atribui a responsabilidade desta e quais seriam os atendimentos/encaminhamentos. Discutem-se as potencialidades do instrumento como uma ferramenta que pode auxiliar no direcionamento de intervenções profissionais e na melhor atuação da rede de proteção à mulher.

**Palavras-chave:** Violência contra mulher, rede de proteção

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Gênero e Diversidade

---

## **GÊNERO, POLÍTICAS PÚBLICAS E ENTRAVES DA SUBJETIVIDADE: SOBRE AS VICISSITUDES DO EXISTIR**

*Rosa Frugoli*

Cada vez mais nos âmbitos das ciências humanas e da saúde às temáticas de gênero têm ocupado papel de destaque na produção intelectual-científica, com isto, cada vez mais tem sido demandado estudos que viabilizem compreensões qualificadas, e que visem o exercício de direitos e a cidadania da população LGBTQIA+. Esta apresentação é um recorte da dissertação de mestrado intitulada "Do Armário para a Cidadania Políticas Públicas e Qualidade de Vida na População LGBTQIA+", e visa apresentar dados de relevância para a comunidade científica, uma vez que traz um panorama sobre saúde, violência de gênero e acesso aos serviços de saúde. A metodologia do Estudo do Caso, foi aplicada por meio de entrevistas semiestruturadas com 3 pessoas que se identificam como membros da comunidade LGBTQIA+, visando levantar dados qualitativos sobre as intersecções que o gênero faz com os serviços de saúde. Por meio das análises qualitativas surgiram apontamentos que evidenciaram a precariedade de informações que os serviços de saúde têm sobre a população pesquisada, conseqüentemente ocorrendo dificuldades nas identificações de situações de violências, bem como a compreensão insatisfatória sobre o que é de fato discriminação e violência de gênero. Portanto, na busca por saúde e qualidade de vida, a população LGBTQIA+ tem acesso restritivo aos direitos, uma vez que os serviços não efetivam a integralidade, universalidade equidade.

---

### **RESUMOS**

#### **PÔSTERES**

#### **Gênero e Diversidade**

---

### **IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA PANDEMIA COVID-19 NAS PESSOAS LÉSBICAS, GAYS E BISSEXUAIS QUE VIVEM EM PORTUGAL E NO BRASIL: UM ESTUDO QUALITATIVO**

*Patricia G. Silva, Henrique Pereira, Jéssica Pedro, Cindy Mendes e Mariana Duarte*

Ainda não foram relatados muitos estudos em Portugal ou no Brasil que avaliassem o impacto psicossocial da COVID-19 nas pessoas lésbicas, gays e bissexuais (LGB), especialmente numa perspectiva qualitativa. Este estudo teve como objetivo dar voz aos LGB portugueses e brasileiros para que as percepções sobre o impacto psicossocial do COVID-19 em suas vidas sejam ouvidas. Participaram no estudo uma amostra por conveniência composta por 65 indivíduos LGB, sendo 32 de Portugal e 33 do Brasil. A idade média era de 34,48 anos (SD=11,66), variando entre os 19 e 67 anos. Utilizamos a abordagem de entrevista online em um formato assíncrono e disponibilizada entre os meses de outubro e novembro de 2020. Todos os inquiridos foram convidados a concluir um inquérito estruturado que consistiu numa pequena seção de questões sociodemográficas (idade, sexo, nacionalidade, educação,

estatuto socioeconómico, estado civil e local de residência) e uma única questão aberta: "Como pessoa pertencente a uma minoria sexual, por favor desenvolva como a pandemia da COVID-19 impactou a sua vida". O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade da Beira Interior (CEUBI-Pj-2020-088). A análise temática das respostas revelou nove temas recorrentes, abrangendo 18 subcategorias, sendo elas: saúde mental (depressão, ansiedade, medo, raiva e solidão), isolamento (distanciamento social e impedimentos de lazer), relacionamentos (familiares e amigos), problemas relacionados com o trabalho, problemas relacionados com a educação, problemas financeiros, alterações (mudanças comportamentais e oportunidade de crescer), coping (procurar apoio, aceder a informações e atividades físicas) e questões LGB (barreiras de saúde, voltar ao armário, eventos de celebração do orgulho e namoro). Esse estudo possibilitou colocar voz a esse grupo minoritário, corroborando com outros estudos em que pessoas LGB estão em maior risco e sofrem mais durante a pandemia COVID-19 do que as pessoas heterossexuais.

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Gênero e Diversidade

---

## UM ESTUDO SOBRE ISTS E AS RELAÇÕES AFETIVO-SEXUAIS EM UNIVERSITÁRIOS

*Ana Beatriz de Moura e Luciana Nogueira Fioroni (UFSCar)*

Com foco nas articulações entre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), gênero e relações afetivas-sexuais, considera-se que as dimensões cultural e moral atravessam tais relações e se definem de acordo com o contexto sócio-histórico, bem como as representações sobre sexo seguro. Nas práticas de cuidado em saúde observa-se que "relação estável" é determinante para não uso do preservativo nas relações sexuais, além das complexidades inerentes ao processo de promoção de uma educação sexual crítica e emancipatória. Dificuldades neste processo produzem riscos de IST e de gravidez não planejada, impactando especialmente a vida e planos futuros de jovens. Neste sentido, investigou-se a vivência da contaminação por IST e o impacto dessas nas relações afetivo-sexuais de universitários. Entrevistas semi-estruturadas permitiram identificar as formas de cuidado em saúde, aspectos fragilizadores e/ou fortalecedores das relações afetivo-sexuais. Os dados foram gravados, transcritos e analisados a partir da análise de conteúdo temática. Participaram 06 universitários (01 mulher, 05 homens), com média de idade 23,5 anos, relatando: candidíase, gonorréia, herpes genital, HPV, sífilis e tricomoníase. Categorias analíticas produzidas: i) Lógicas de proteção; ii) Cuidado em saúde com foco na IST (subcategoria Masculinidades e cuidado em saúde); iii) Acolhimento e rede de apoio; iv) Estigma e tabu. Observou-se uma lógica de proteção frágil, marcada pela ideia de não-vulnerabilidade, inadequação e fragilidade nas abordagens técnicas de profissionais de saúde. O recorte de gênero destacou-se na autonomia e liberdade da

sexualidade, e também na conservação de estigmas e tabus quando houve necessidade de lidar com as consequências do comportamento sexual.

**Palavras-chave:** Universitários, ISTs, relações afetivo-sexuais

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Envelhecimento

---

## AVALIAÇÃO ADAPTATIVA DE UM IDOSO PERSONAGEM DE UMA SÉRIE TELEVISIVA

*Priscila Ghirardello dos Santos e Lilian Pereira de Medeiros Guimarães (FSA)*

É fato que a população mundial caminha para uma vida mais longa. Esse fenômeno traz consigo um novo cenário individual e coletivo carregados de novas perspectivas. Desta forma, este estudo teve o objetivo de investigar os aspectos vivenciados pelo idoso e analisar as suas possíveis adaptações. Foi utilizada a Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada-Redefinida (EDAO-R) para analisar o personagem durante a 1ª temporada, por 10 episódios. Cenas dos setores Afetivo-relacional, Produtividade, Sócio Cultural e Orgânico foram selecionadas. Em cada cena foi analisado os tipos de adequação possíveis (adequado, pouco adequado e pouquíssimo adequado). De acordo com a Redefinição da EDAO quantificou-se apenas os setores Afetivo Relacional e Produtividade, que resultam em cinco grupos de diagnósticos possíveis: adaptação eficaz, adaptação ineficaz leve, moderada, severa e grave. Observou-se oscilação do personagem nos primeiros episódios, variando entre as adaptações ineficazes, porém nos últimos episódios teve melhoras consecutivas, ficando com a adaptação eficaz. Em Produtividade está menos adaptado que no setor Afetivo Relacional. Lida melhor com suas questões afetivas, com suas frustrações, demonstrando maturidade. Não consegue lidar bem com a questão da aposentadoria. Percebeu-se que a adequação varia a cada pessoa, conforme influências internas e externas, história de vida, ambiente e estágio de desenvolvimento em que se está. Foi possível, através dessa análise, verificar os diferentes cenários que o personagem vivenciou, como a aposentadoria, e aceitação de suas limitações. Além disso, foi observado que pode haver uma adaptação satisfatória quando da aceitação do ambiente e abertura para vivências afetivas.

**Palavras-chave:** Idoso, adaptação, avaliação

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Infância e Adolescência

---

## CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS PARA OS ESTUDOS EM PSICOLOGIA SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

*Kathleen dos Santos Silva e Zaira de Andrade Lopes*

A adolescência é uma construção histórica e social e, em igual complexidade, encontra-se a gravidez na adolescência, motivada por fatores sociais, históricos, econômicos, raciais e de gênero. Nessa perspectiva, a pesquisa a ser apresentada tem como objetivo analisar as representações sociais sobre a gravidez na adolescência nos estudos em psicologia, sob a fundamentação teórica da Teoria das Representações Sociais e dos estudos de Gênero, numa perspectiva decolonial. Consiste numa pesquisa bibliográfica, de análise quali-quantitativa, em andamento. Na primeira etapa realizou-se o levantamento de teses e dissertações, por meio da busca nas plataformas CAPES e BDTD, com a palavra-chave “gravidez na adolescência”. Foram encontrados 477 trabalhos publicados nos anos de 2010-2020, considerando como marco histórico os 20 anos do ECA (sancionado em 1990). Desses, foram selecionados 46, vinculados aos PPG em Psicologia (total de 102 programas conforme a plataforma sucupira). Os primeiros resultados revelaram que os trabalhos selecionados foram produzidos em 23 programas (22,55%) de 21 instituições de ensino superior (84,78% federais e 15,22% particulares), distribuídas pelas regiões Nordeste e Sudeste com 28,57%, Norte e Centro-oeste com 9,52% e Sul com 23,81%. As palavras-chave mais frequentes são gravidez na adolescência (18,87%), adolescência (10,38%), família (6,6%), gênero (5,66%) e Representações Sociais (5,6%). Se a gravidez na adolescência pode ser representada de diferentes formas, a distribuição dos trabalhos poderá apresentar essa multiplicidade, considerando regiões, autores/as e sujeitos, assim como o compromisso social da psicologia na garantia de direitos frente as especificidades dessa população.

---

**RESUMOS**

**PÔSTERES**

**Infância e Adolescência**

---

**OLHARES PARA AGRESSIVIDADE: RELATO DE UM CASO DE ATENDIMENTO  
PSICANALÍTICO DE UMA CRIANÇA DE 6 ANOS**

*Júlia Cizik Franco (PUC-SP)*

Este trabalho partirá da apresentação de vinhetas clínicas do atendimento psicanalítico de uma criança de 6 anos. Os encontros precoces deste menino foram permeados por entraves, tanto no contato dele com sua mãe, quanto no seu contato com a escola. O motivo inicial da procura por terapia para ele será problematizado ao longo da apresentação. Para tanto, será utilizada a diferenciação proposta por Silvia Bleichmar entre motivo da consulta e razão da análise. A hipótese central é de que um trabalho conjunto do psicólogo, a família e a escola, articulado à razão de análise construída pela psicanalista nas sessões com o garoto, pode mudar significativamente o ambiente familiar e escolar. Isso porque tal construção conjunta traz a possibilidade de uma nova perspectiva quanto ao sentido dos atos agressivos que atormentavam os cuidadores no caso mencionado. Parte-se da ideia de que o ambiente é fundamental na constituição saudável do psiquismo de um indivíduo, incluindo a importância

constitutiva da agressividade (tal como proposto por Winnicott). Com as vinhetas, intencionase discutir como, na relação com o garoto, foi possível para a psicanalista diferenciar: uma leitura condenatória frente aos comportamentos agressivos e uma maneira de compreender essa agressividade como a tentativa de comunicação de entraves no desenvolvimento psíquico. Para superar tais entraves, a escola e a família são aliados importantes do psicólogo para a conformação de um ambiente que propicie contorno à agressividade, sem que ela precise ser apressadamente condenada.

Financiamento: CAPES

**Palavras-chave:** Psicanálise com criança, agressividade, constituição psíquica

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Infância e Adolescência

---

### **ADOLESCÊNCIA E USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIA SOCIAL PELO QUESTIONÁRIO DUSI (DRUG USE SCREENING INVENTORY)**

*Sheila Silva Lima, Cleisiane Xavier Diniz e Maria de Nazaré de Souza Ribeiro*

O uso de substâncias psicoativas por adolescentes é um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, pois apresenta alta incidência a cada ano, sendo um fator predisponente para diversas outras complicações que implicam diretamente no modo de vida e na saúde desses indivíduos. Conduzido por enfermeiros e psicólogos, o objetivo deste estudo foi investigar se o tipo de comportamento social e a competência social de adolescentes podem indicar riscos para o uso de substâncias psicoativas. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, descritivo e analítico, de base populacional, desenvolvido por meio de inquérito epidemiológico. A amostra constou de 280 adolescentes de um bairro de Manaus. Foi utilizado o questionário DUSI (Drug Use Screening Inventory) nas variáveis: uso de substâncias psicoativas, comportamento e competência social. Os dados foram apresentados por meio de frequências absolutas, simples e relativas. Pelos testes de Shapiro-Wilk calculou-se média e desvio-padrão. Resultados: as substâncias psicoativas mais utilizadas foram: analgésicos sem prescrição (33,1%), álcool (13,9%); e inalantes (3,9%). Houve uso de cocaína, crack, maconha, anabolizante e tabaco em menor escala. Os comportamentos considerados de risco que mais apareceram foram: teimosia (63,6%), desconfiança (55,4); aborrecimento fácil (61,1%); e timidez (46,4%). Quanto à competência social, percebe-se que a maioria dos adolescentes (73,5%) afirma ter mudança de humor; 68,6% se preocupa se suas ações irão afetar outras pessoas; 57,5% se sentem desconfortáveis se recebem elogios. A prevalência do consumo segue um padrão que aumenta com a idade dos adolescentes e se apresentam em idade cada vez mais precoce. As variáveis de comportamento e competência social negativas não tiveram associação significativa com o uso de substâncias psicoativas, apesar de se

apresentarem como fatores de riscos moderados ou leves e devem ser considerados como fatores de atenção.

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Infância e Adolescência

---

## ESTUDOS SOBRE PROCESSOS DE RESILIÊNCIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

*Haryadny K. Macedo Muniz e Alex Sandro Gomes Pessoa*

O câncer é permeado por diversos fatores estressores que se constituem como indicadores de risco aos pacientes. Entretanto, apesar dessas adversidades, estudos demonstraram que pacientes infantojuvenis desenvolvem estratégias psicológicas que os auxiliam no enfrentamento da doença, isto é, processos de resiliência. Diante disso, objetivou-se compreender como o fenômeno da resiliência é estudado em crianças e adolescentes com diagnóstico e em tratamento de câncer. Para tal, foram desenvolvidas duas revisões sistemáticas da literatura, a partir das diretrizes do Protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis). A primeira enfatizou estratégias metodológicas utilizadas nas pesquisas, enquanto a segunda, buscou caracterizar intervenções promotoras de resiliência nesse grupo. As buscas foram feitas, em três idiomas, nas principais bases de dados que abarcam esse tema. Após a seleção e análise dos artigos encontrados, percebeu-se um predomínio de pesquisas quantitativas e com delineamento transversal, o que pode limitar a percepção acerca de um fenômeno tão complexo. Encontrou-se, ainda, uma diversidade de instrumentos, os quais abrangeram variados construtos da resiliência e do contexto em que essa população se insere. Com relação às intervenções, foram encontradas apenas duas documentadas e validadas na literatura, evidenciando uma área ainda pouco explorada pela comunidade científica. Ademais, as limitações mais significativas decorrem da representatividade da amostra, pois os estudos foram realizados, majoritariamente, com uma mesma população. Assim, são necessários estudos com diferentes delineamentos de pesquisa, amostras mais heterogêneas e contextos diversos, que possibilitariam um conhecimento mais verossímil sobre os processos de resiliência em crianças e adolescentes diagnosticadas com câncer.

**Palavras-chave:** Resiliência, câncer, infantojuvenil

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Infância e Adolescência

---

## RELAÇÃO ENTRE A FREQUÊNCIA DO TOQUE AFETIVO MATERNO E A ATIVAÇÃO NEURAL NA ÁREA SOMATOSSENSÓRIA EM BEBÊS DE 6 MESES

*Julia S. Mendonça (UNIB), Juliana B. N. Camillo, Vera L. E. Mateus (Mackenzie), Sérgio L. Novi Jr., Giovanni Scavariello, Rickson Coelho Mesquita (UNICAMP) e Ana A.C. Osório (Mackenzie)*

A literatura mostra a importância do toque materno para o desenvolvimento e maturação cerebral, porém, a investigação na área é escassa. A presente pesquisa teve como objetivo investigar se os padrões de ativação neural em áreas somatossensoriais de bebês com 6 meses de vida variam em função da frequência do toque afetuoso providenciado pela mãe. Para avaliar a ativação neural dos bebês utilizamos a técnica fNIRS, que mede as mudanças nas concentrações de hemoglobina oxigenada e desoxigenada no cérebro. O toque afetivo materno foi avaliado por meio da análise de vídeos de interações mãe-bebê. A amostra final foi constituída por 8 bebês e suas mães. Maior frequência ( $r_s = .90$ ;  $p = .037$ ) e duração ( $r_s = .90$ ;  $p = .037$ ) de toque afetuoso pelas mães durante a interação mãe-bebê mostraram-se significativamente correlacionadas com maior ativação na região somatossensorial primária (efeitos de grande magnitude). Os nossos resultados sugerem uma influência das experiências táteis afetivas precoces na resposta do sistema somatossensorial de bebês de 6 meses.

Financiamento: CAPES/Proex

**Palavras-chave:** Toque materno, bebês, ativação neural

---

### RESUMOS

#### PÔSTERES

Infância e Adolescência

---

## ESCALAS DE AVALIAÇÃO PARA MONITORAMENTO DE CRIANÇAS COM ATRASOS NO DESENVOLVIMENTO: USO DO TESTE DENVER II E DO ASQ-3

*Cíntia Campos Costa (Mackenzie-RO) e Silvana Maria Blascovi (Mackenzie-SP)*

O presente estudo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie sob número 4114822 em 26/06/2020, teve por objetivo verificar a eficácia do uso das escalas Denver II e ASQ-3 no monitoramento de crianças com sinais de TEA. Participaram 24 crianças com idade média de 46 meses, que foram avaliadas pela Escala Childhood Autism Rating Scale (CARS) para caracterização da amostra em TEA leve/moderado e severo e posteriormente pelo Teste de triagem do desenvolvimento (Denver II) e Ages and Stages Questionnaires – Third Edition (ASQ-3). A análise de dados foi descritiva com registro de média, desvio padrão e frequência. Os resultados indicaram que 10 crianças foram classificadas com autismo leve/moderado e 14 crianças foram classificadas com autismo grave de acordo com os resultados da CARS. Todas as 24 crianças apresentaram falhas nos itens propostos do teste ASQ-3 para a idade específica em pelo menos duas áreas avaliadas,

indicando alteração no desenvolvimento e requerendo avaliação adicional para investigação específica. O teste Denver II foi aplicado em todos os participantes e apresentou resultados válidos de atrasos no desenvolvimento para 14 crianças classificadas com TEA leve/moderado. Os demais apresentaram resultados inconclusivos para o teste. Após a análise dos dados conclui-se que o teste Denver II mostrou-se útil para as classificações leve e moderada do TEA, enquanto foi possível utilizar o ASQ-3 para monitorar o desenvolvimento de todas as crianças do estudo.

Financiamento: CAPES

**Palavras-chave:** Transtornos do Espectro Autista, desenvolvimento infantil, avaliação

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Infância e Adolescência

---

## **AVALIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE CRIANÇAS EXPOSTAS E NÃO EXPOSTAS À VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS: UM ESTUDO DE CASO MÚLTIPLO**

*Julia Floriano Zafalon e Sabrina Mazo D’Affonseca (UFSCar)*

Experiências adversas, como a exposição à violência entre parceiros íntimos (VPI) mostram-se como fatores de risco, como a um repertório limitado de habilidades na infância. Tendo em vista a escassez de estudos brasileiros sobre os impactos da exposição à violência, objetivou-se realizar um estudo de caso múltiplo, avaliando as experiências de crianças expostas e não expostas à VPI, a partir do relato da própria criança. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos, CAAE nº17971019.6.0000.5504, e contou com o assentimento dos responsáveis pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e das crianças, pela assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Participaram 5 crianças, com idades variando de 9 a 11 anos (M=9,8; DP=0,84), que reponderam a uma entrevista semi-estruturada e à Escala de Exposição à Violência Doméstica. Verificou-se que 4 crianças estavam expostas à violência física entre parceiros íntimos, sendo que 2 delas estavam em situação de acolhimento institucional. Todas as crianças relataram testemunhar, sofrer ou ser autor de violência física e/ou psicológica no bairro ou na escola, exposição na mídia (televisão e/ou videogame), exposição à violência física na comunidade e serem vítimas de violência psicológica na comunidade. Os filhos das mulheres vítimas de VPI física estavam expostos a fatores de risco, diferentemente da criança não exposta à VPI, como preocupações relacionadas ao uso abusivo de drogas pelos pais e aos problemas emocionais da mãe, e relataram que os pais discutiam sobre a própria criança, na presença delas. As duas crianças abrigadas relataram que a mãe ameaçou utilizar-se de uma faca, revólver ou outro objeto para machucar o companheiro. Discute-se a necessidade de intervenções futuras para crianças expostas à VPI, visando reduzir múltiplas formas de vitimização e riscos posteriores.

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Infância e Adolescência

---

### **A PERCEPÇÃO DO CUIDAR EM SAÚDE MENTAL INFANTIL POR RESIDENTES DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

*Renata Ramos de Santana e Mirelly da Silva Barros (UFPE)*

Objetivo: Compreender como se dá o cuidado em saúde mental infantil entre os residentes do Programa de Saúde da Família. Materiais e Método: estudo descritivo exploratório, de abordagem qualitativa, realizado com residentes que atuam na estratégia de saúde da família. A coleta dos dados aconteceu no mês de setembro de 2020, mediante entrevista semiestruturada e vídeo-gravada. Os dados foram submetidos à análise na modalidade temática de conteúdo de Bardin com referencial teórico da teoria do cuidado transpessoal de James Watson. Resultados: Foram identificadas duas categorias. Na primeira, Estratégias de cuidado na infância: passos e construções na rede de atenção, na segunda categoria Dificuldades e potencialidades no processo de cuidar na infância no contexto da estratégia de saúde da família. Considerações finais: Percebemos a importância e necessidade de um cuidado integral pautado na formação continuada, na escuta qualificada e nas parcerias efetivas entre os dispositivos de cuidados e profissionais em interdisciplinaridade à saúde mental infantil.

Financiamento: CAPES

**Palavras-chave:** Cuidado, saúde mental, infância

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Infância e Adolescência

---

### **INVESTIGAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE A DEPENDÊNCIA DE VIDEOGAMES E A IMPULSIVIDADE NOS INDIVÍDUOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

*Fernanda Beatriz Hodar Lobato, Gabriella di Girolamo Martins, Caroline Matilde da Silva Ribeiro, Rosana Fanucci Silva Ramos e André Luiz Monezi Andrade (PUC-Campinas)*

A popularização dos videogames levou ao interesse na compreensão dos aspectos relacionados ao uso excessivo. Assim, pesquisas referentes aos jogos digitais se tornaram um campo em ascensão, o integrando ao DSM-5 como “transtorno do jogo pela internet”. Estudos demonstraram que distintos tipos de impulsividade têm relação com demais patologias, justificando a necessidade por observar como ela ocorre enquanto parte do processo

psicológico relacionado aos videogames. Este estudo buscou utilizar um método de revisão sistemática para investigar uma possível associação entre a impulsividade e a dependência de videogames, enquanto compara as características sociodemográficas da relação. Trata-se de um protocolo de pesquisa, cuja pergunta foi desenvolvida pelo modelo PICOS. Um algoritmo foi desenvolvido para consultar as bases de dados: PubMed, BVS, CINAHL, Scopus, PsycNET e Web of Science, buscando artigos em Português, Espanhol e Inglês. A revisão foi registrada (CRD42020221616) no PROSPERO. Nos resultados parciais, foram triados 1.710 artigos, dos quais 15 foram incluídos na pré-análise. Foi identificada uma associação positiva entre a dependência de videogames e a impulsividade, em que o primeiro atua como um fator de risco para o segundo. A impulsividade também mediava parcialmente a relação para a dependência de videogames. Diante da confirmação da associação, esta revisão permite atentar às possíveis consequências advindas do uso excessivo de jogos sobre os comportamentos impulsivos, bem como contribuir com futuras intervenções. Este estudo está sendo desenvolvido durante a graduação, como um trabalho de Iniciação Científica (IC), sob financiamento da FAPESP na modalidade de bolsa.

**Palavras-chave:** Impulsividade, videogames, dependência

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Infância e Adolescência

---

### DESENVOLVIMENTO INFANTIL: CUIDADOS COM A PRIMEIRA INFÂNCIA

*Irene Cantero Barone*

O objetivo do estudo foi realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o desenvolvimento infantil, na faixa etária de zero a três anos, mediante produções acadêmicas, especificamente artigos no Brasil, nos últimos dez anos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) para fomentar uma discussão sobre os cuidados com a primeira infância. A análise dos resultados buscou as interfaces entre a produção acadêmica e as políticas públicas, na perspectiva das intervenções precoces. Como base teórica de desenvolvimento infantil orientou-se pela Teoria do Apego. Os resultados indicam que as produções acadêmicas se focam nos tópicos da díade mãe-bebê e em questões teóricas, enquanto as políticas públicas têm como pautas encaminhamentos para diferentes áreas da saúde pública e auxílio na estrutura de ensino. Conclui-se que não há uma integração consolidada entre a produção científica e a realização de políticas públicas, os poucos estudos que analisam a realização dos programas de apoio reforçam essa conclusão e apontam a necessidade de maiores instruções aos pais e maior auxílio no desenvolvimento da díade mãe-bebê como cuidado preventivo, uma necessidade de mais estudos voltados para a elaboração de políticas públicas.

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Neuropsicologia: Diagnóstico e Intervenção

---

### DESAFIOS DA PANDEMIA NA ÁREA DA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

*Raquel Nogueira da Cruz, Fernanda Lemes Batista Magalhães, Anne Caroline de Oliveira Menezes, Fernanda Rabelo Cursino Santos e Cecília Souza Oliveira (UFF)*

A Reabilitação pode ser definida como um processo Neuropsicológico, que visa promover uma melhor adaptação às dificuldades cognitivas e comportamentais do indivíduo. Com a Pandemia, as técnicas da reabilitação que eram realizadas de maneira exclusivamente presencial, necessitaram ser adaptadas para uma forma remota. Diante disso, o objetivo do estudo foi criar um perfil no Instagram com a finalidade de divulgar, sem fins comerciais, a teoria e a prática da Reabilitação. Destaca-se que, nos dias atuais, o Instagram é a rede social mais utilizada no mundo, sendo, portanto, considerada um excelente meio de divulgação de conteúdos. A metodologia é dividida: 1) define-se uma linha editorial dos principais conceitos acerca da Reabilitação, 2) é estabelecida um conjunto de técnicas e práticas de reabilitação, no qual delimita-se qual função cognitiva será estimulada com aquela atividade, quais os procedimentos a serem utilizados e a qual público se destina. Um dos pré-requisitos para os exercícios a serem apresentados é que sejam utilizados materiais de baixo custo e que possam ser realizados em casa e 3) escrita dos textos e realização de vídeos utilizando a literatura científica como base. Até o presente momento, o perfil do Instagram conta com um público, prioritariamente, composto por alunos e profissionais envolvidos nas temáticas de estimulação. Com uma média de acessos semanais de 13000 impressões, acredita-se que tem sido uma importante ferramenta de divulgação e aprendizagem das técnicas e dos conceitos da área de reabilitação. Isso possibilita que alunos e profissionais se tornem ainda mais qualificados para atuarem na área.

**Palavras-chave:** Reabilitação neuropsicológica, estimulação, pandemia

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Neuropsicologia: Diagnóstico e Intervenção

---

### O PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIAS: BREVE APRESENTAÇÃO DE SEU PERCURSO

*Magda Arlete Vieira Cardozo e Jorge Luís Ferreira Abrão (UNESP)*

Este trabalho objetiva apresentar o percurso traçado pelo Procedimento de Desenhos-Estórias (D-E) até se configurar em Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema, tendo em vista que esse é o método de pesquisa adotado em doutorado em andamento e se fez necessária sua

fundamentação teórico-técnica. Desenvolvido por Walter Trinca, em 1972, o Procedimento D-E foi primeiramente utilizado como instrumento auxiliar na realização de Diagnóstico Psicológico de indivíduos de ambos os sexos, entre cinco e quinze anos de idade. Ampliou-se para o trabalho com crianças de três e quatro anos e adultos de todas as idades e para o Desenho de Famílias com Estórias. Configurou-se em Diagnóstico Breve, Psicoterapia Breve, Psicodiagnóstico Interventivo, Entrevista Devolutiva, Follow-up, Consulta Terapêutica, Intermediação Terapêutica e Impasse Terapêutico. Não se caracteriza em teste psicológico, mas sim, em um procedimento qualitativo de investigação, adotado em diversas áreas de atuação da psicologia, agregando os processos expressivo-motores, aperceptivos-dinâmicos e associações resultantes do Inquérito, similares às técnicas de entrevistas semi e não-estruturadas. Culminou no Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema, apresentado por Sílvia Helena Vieira Cruz, em sua Dissertação de Mestrado defendida em 1987, como um dos trabalhos pioneiros com tal manejo, permitindo abranger e alcançar conhecimentos acerca de temas específicos a serem investigados, possibilitando emoldurar saberes de vivências e imaginários coletivos. Conclui-se que o Procedimento de Desenhos-Estórias, em todas suas modalidades, é um dos importantes procedimentos investigativos da atualidade, contribuindo com avanços significativos em diagnósticos e intervenções em Psicologia, inclusive na pesquisa em questão.

**Palavras-chave:** Desenhos-Estórias, psicologia, psicanálise

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Interdisciplinaridade na saúde (Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade)

---

## MODELOS DE INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL MEDIADAS PELO M-HEALTH: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

*Adriana da Silva Miranda, Edi Cristina Manfroi e Níliá Maria de Brito Lima Prado  
(UFBA)*

A atenção com predominância da aplicação das técnicas de terapia por profissional de saúde mental altamente capacitado em sessões individuais, tem constituído uma alternativa de expansão do alcance das intervenções psicológicas no processo de cuidado por meio de modelos baseados na internet e mediados por Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde ou m-Health. Objetivou-se sistematizar o conhecimento dos modelos de intervenções e práticas em saúde mental mediadas pelo m-Health. Revisão integrativa da literatura, com as etapas: identificação, fichamento, análise e interpretação de resultados. Revisores independentes (L. M., M. P.-S.) realizaram a busca nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, Science Direct e LILACS, utilizando as combinações de palavras-chave: m-Health, eHealth Strategies, Mental Health, Telemental Health, Mental Health Assistance, e na literatura cinzenta no Google. Após análise descritiva e qualitativa, 07 artigos formaram o corpus da revisão, 1 documento e 6 artigos originais. Dentre as intervenções destacaram-se

a avaliação automatizada; troca de informações online e serviços de suporte; consulta psiquiátrica na atenção primária e salas de emergência; psicoterapia assíncrona. Todas referidas com apoio de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde: Sistemas de videoconferência, telefone e mensagens; Interações na Web; Mídia social e discussões em grupo; Simulado pessoas e lugares; Jogos da Internet. Dessa forma, os principais desafios colocados referem-se aos custos de serviços e equipamentos online, habilidades profissionais limitadas para comunicação online, preocupações éticas e regulatórias, e com a privacidade e sigilo das informações.

**Palavras-chave:** Assistência à Saúde Mental, TIC na Saúde, Cuidados de Saúde Baseados em Evidências

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Interdisciplinaridade na saúde (Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade)

---

#### **ESTRATÉGIAS DE E-SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA OBESIDADE E ANSIEDADE EM ADULTOS ASSISTIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE**

*Adriana da Silva Miranda, Edi Cristina Manfroi e Níli Maria de Brito Lima Prado  
(UFBA)*

As estratégias de atenção à saúde mediadas pelas Tecnologia de Informação e Saúde apresentam-se como essenciais para fortalecer os sistemas de saúde. Nesse sentido, o eHealth ou mhealth constituem as estratégias com uso de mídias digitais, cada vez mais fomentada para ampliação do acesso aos serviços de saúde, inclusive na atenção primária à saúde, por permitir a realização de atividades de diagnóstico, tratamento e acompanhamento online dos usuários. Dessa forma, realizou-se uma revisão integrativa tendo como pergunta norteadora: qual é a produção do conhecimento relacionada aos tipos de tratamentos psicoterápicos e estratégias de e-saúde na intervenção em obesidade e ansiedade entre 2000 a 2020? Utilizou-se as bases de dados: Web of Science e Science Direct, com a combinação dos descritores, "Obesity", "Anxiety", "Health Primary Care", "Telehealth", "Protocol", "Health Information Technology". Foram encontradas 28 evidências científicas, com posterior triagem dos títulos, resumos e leitura íntegra restaram 12 artigos no corpus da revisão (6 artigos de revisão e 6 originais, com as revistas de fator de impacto variando de 1,8 a 11,74). Foram estabelecidas duas categorias de análise: 1) Assistência psicoterápica: de forma individualizada ou em grupo direcionadas a Teoria Cognitivo Comportamental (psicoeducação, automonitoramento, resolução de problemas, relaxamento - Mindfulness, autoavaliação) e Entrevista Motivacional, 2) Estratégias de cuidado síncrona ou assíncrona mediada pelo uso de aplicativos móveis, realidade virtual, jogos, website, mensagem (e-mail, telefone e chat), sessões telefônicas. As práticas interventivas abordando obesidade e ansiedade são implementadas com o intuito de melhoria DA qualidade de vida dos indivíduos, o que torna a adoção de inteligência artificial uma promessa para a atenção contínua dos usuários.

**Palavras-chave:** Estratégias de e-Saúde, manejo da obesidade, Atenção Primária em Saúde

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Interdisciplinaridade na saúde (Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade)

---

#### GRUPO PSICOEDUCATIVO DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA

*Karen Argolo de Oliveira, Marta de Lima Barbosa, Natalia Ferreira Souza, Samela Duarte da Cunha Barbosa, Walter Lisboa Oliveira (UFS), Djane de Sousa Rodrigues, Monica Valéria Siqueira Santana de Vechi (EBSERH) e José Caetano Macieira (UFS)*

A fibromialgia é uma doença crônica em que o paciente possui dor difusa, com frequência associada a queixas de fadiga e dor não repousante. Os pacientes relatam dificuldade para lidar com estresses da vida diária, além de ansiedade, depressão e alterações no sono. Esse trabalho tem como objetivo apresentar as atividades realizadas em um projeto de extensão, que tem como finalidade a condução de grupos psicoeducativos em pacientes com fibromialgia. Participaram do grupo, 30 mulheres, pacientes do Ambulatório de Reumatologia do Hospital Universitário de Sergipe (HU-SE), encaminhadas pelos médicos da equipe e inscritas pela coordenadora adjunta da extensão. Devido à pandemia COVID-19, as intervenções têm ocorrido virtualmente através de aplicativo de mensagens (Whatsapp). Os encontros foram conduzidos pelos coordenadores do projeto, e nessas interações são apresentados materiais psicoeducativos produzidos pelas alunas, sendo abordado: comunicação assertiva e habilidades sociais relacionadas à experiência do enfrentamento da enfermidade, estratégias de regulação emocional, estratégias de enfrentamento da dor, controle de ansiedade e técnicas de relaxamento. Como ferramenta auxiliar à psicoeducação das pacientes, a partir das necessidades observadas, uma cartilha está sendo desenvolvida a partir da discussão de textos na área e diálogo com profissionais de outras áreas que também atuam no projeto. Os resultados da ação têm sido positivos para pacientes e alunas. As pacientes relatam encontrar no grupo apoio emocional durante o período de isolamento e ferramentas para lidar com a doença e os aspectos a ela relacionados. Para as alunas têm sido uma oportunidade de atuação interdisciplinar e capacitação para educação em saúde.

Financiamento: PROEX-UFS

**Palavras-chave:** Fibromialgia, psicoeducação, Psicologia hospitalar

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Interdisciplinaridade na saúde (Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade)

---

#### ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM CONTEXTO HOSPITALAR: UM RECORTE NA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

*Raquel Anselmo Sobreira e Léia Anselmo Sobreira (UNIP)*

A psicologia no contexto hospitalar respondeu a demandas importantes no atendimento a pacientes contaminados por Covid-19 e seus familiares. O objetivo deste trabalho é refletir sobre duas experiências de atuação psicológica, uma delas em hospital especializado em tratamento oncológico e outra em hospital de campanha, ambos no estado de São Paulo, durante a pandemia de coronavírus, de abril/2020 a abril/2021. No hospital oncológico, houve atendimento aos pacientes em enfermaria de Covid-19 e aos familiares de forma remota durante a internação; as angústias trazidas por este público frequentemente relacionavam-se ao diagnóstico da Covid-19, ao agravamento do câncer, ao medo da morte e à imposição do distanciamento. O acolhimento aos familiares favoreceu a elaboração do luto nos casos de desfechos fatais e o atendimento ao paciente ofereceu alívio do sofrimento. No hospital de campanha, realizou-se atendimento em enfermaria e UTI aos pacientes. Observou-se a presença de angústia relacionada ao estigma da doença, impotência pela debilitação, solidão diante da impossibilidade de visitas e medo da morte. Notou-se objetificação das vivências dos pacientes e conseqüente sofrimento emocional. No hospital oncológico a articulação com a equipe multiprofissional foi importante para facilitar a comunicação entre familiares e pacientes. Já no hospital de campanha esta articulação favoreceu a integralidade das intervenções. Nas duas instituições evidenciou-se desgaste e esgotamento nas equipes de saúde, sendo que o trabalho das psicólogas contribuiu para a diminuição do sofrimento e dos sentimentos de abandono, e em casos de vivências potencialmente traumáticas, possibilitou a elaboração psíquica dos eventos aos pacientes e familiares.

**Palavras-chave:** Psicologia hospitalar, coronavírus, acolhimento psicológico

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Interdisciplinaridade na saúde (Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade)

---

## REESTRUTURAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO DO PSICÓLOGO EM UTI ADULTO DURANTE A PANDEMIA COVID-19

*Camila Louise Baena Ferreira e Maria Eduarda Rocha Rodrigues*

No contexto de pandemia de COVID-19, as ações preconizadas de humanização foram suspensas, como visita e visita ampliada na Unidade de Terapia Intensiva. Nesse sentido, surgiram demandas de saúde mental que exigiram do Serviço de Psicologia a adoção dos meios de comunicação e tecnologia para garantir o atendimento aos familiares, promover seu contato com o paciente, auxiliar a equipe no atendimento integral e comunicação de informações. Este trabalho visa apresentar a reestruturação no processo de trabalho do psicólogo em UTI Adulto durante a pandemia COVID-19. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, no qual é apresentado um relato de experiência do Serviço de Psicologia. As atividades iniciaram em março/2020 e seguem até o presente momento. O Serviço de

Psicologia passou a realizar a “visita virtual”, com o uso de aparelho celular, aos pacientes internados na UTI; inclusive aos pacientes entubados, sedados. Em situações de terminalidade, a família foi preparada para a visita virtual e para a realização de rituais de despedida. O envio de áudios e músicas são oferecidos à família e os psicólogos apresentam estes ao paciente. A equipe multiprofissional apoia as ações, auxilia na identificação de pacientes/famíliares que poderiam se beneficiar com tal intervenção, e orienta os mesmos sobre tal possibilidade. As ações desenvolvidas permitiram minimizar o sofrimento psíquico dos pacientes e familiares diante da restrição de visitas. As estratégias apresentadas podem ser mantidas posteriormente à pandemia, para ser utilizada com pacientes sem rede de apoio na cidade, e outras situações que acarretem a ausência de visitas.

**Palavras-chave:** Visitas a pacientes/psicologia, cuidado centrado no paciente, comunicação

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Interdisciplinaridade na saúde (Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade)

---

## RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE E A PRESENÇA OU NÃO DE DISTÚRBIOS PSÍQUICOS EM UM GRUPO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM PRONTO ATENDIMENTO

*Raquel Nogueira da Cruz, Fernanda Lemes Batista Magalhães, Anne Caroline de Oliveira Menezes, Fernanda Rabelo Cursino Santos e Cecília Souza Oliveira (UFF)*

O estresse ocupacional pode ser entendido como um conjunto de sintomas de ordem fisiológica, psicológica e emocional relacionado às atividades do trabalho, podendo contribuir para o surgimento de outras doenças em comorbidade. O alto nível de exigências, urgência de tempo e trabalho por turnos pode tornar a profissional de saúde suscetível a esse tipo de estresse. Dessa maneira, a presente pesquisa tem como objetivo verificar se há relação entre o nível de estresse e a presença ou não de distúrbios psíquicos em profissionais que atuam no pronto atendimento da Santa Casa de Misericórdia de Lorena/SP. A amostra foi composta por 49 profissionais de enfermagem de ambos os sexos, mediante a aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Através de formulário impresso, foram aplicados os seguintes instrumentos: (1) questionário inicial (com informações pessoais e profissionais); (2) Escala de Estresse Percebido (EEP-14), para avaliação da presença de um quadro de estresse; (3) Questionário Desexecutivo (DEX); (4) Sleep Disorder Questionnaire (SDQ). Ao analisar o nível de estresse através da Escala de Estresse Percebido (EEP-14), evidenciamos que há diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) entre o nível de classificação “ruim” (que indica alta incidência de estresse) em relação a presença ou não de outros distúrbios psíquicos. Evidenciamos que variáveis sociais, ambientais e psicológicas podem influenciar tanto no estresse quanto na qualidade de sono daqueles profissionais que estão atuando no pronto atendimento no período de pandemia vivenciada mundialmente.

**Palavras-chave:** Profissional de saúde, estresse, distúrbios psíquicos

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Interdisciplinaridade na saúde (Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade)

---

#### **A COVID-19 PARA ALÉM DA DOENÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA UTI NEONATAL DO INTERIOR DA BAHIA**

*Iara Caroline Silva Machado (UFBA), Alda Silva Nery Amaral (UNIGRAD), Raquel Cristina Gomes Lira (UESB), Juliana Oliveira Santos, Edi Cristina Manfroi e Danielle Souto de Medeiros (UFBA)*

As rigorosas medidas de segurança adotadas pelos hospitais, em decorrência da pandemia pelo novo coronavírus, estenderam-se também às Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN). Este estudo tem como objetivo desvelar, através de um relato de experiência, as mudanças que aconteceram em uma UTIN de um hospital público do interior da Bahia em decorrência da pandemia em curso e seus possíveis efeitos sobre a equipe de saúde local, os neonatos e as famílias cuidadoras. A técnica utilizada para a coleta dos dados foi a observação assistemática por profissionais atuantes e não atuantes no serviço supracitado, durante a rotina de trabalho da equipe de saúde e deu-se por 15 dias. Observou-se mudanças em diversos âmbitos. Destacam-se as de ordem estrutural; maior rigorosidade em biossegurança (Higienização/ EPI/ Servidores) e rotina de visita que passou a ser restrita aos pais, e por tempo máximo de 1 (uma) hora/dia. Conclui-se que a reformulação de condutas e práticas na UTIN foram necessárias para evitar ou minimizar a transmissão da COVID-19. Contudo, aumentou o desafio da equipe multiprofissional pois envolveu, dentre inúmeras ações técnicas, pensar em novas estratégias de vinculação dos familiares com os neonatos e promover formas de comunicação efetivas entre equipe e familiares. Salienta-se o paradoxo entre zelar pela segurança e o impedimento das práticas informativas e de fortalecimento de vínculos que envolvem os familiares. Desta forma, novas estratégias de comunicação emergiram desse contexto dando destaque ao uso das tecnologias digitais, apresentando-se como um campo fecundo a ser explorado.

**Palavras-chave:** Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, familiares, comunicação

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Interdisciplinaridade na saúde (Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade)

---

#### **A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NOS CUIDADOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

*Eloísa Amorim de Barros, Rafael Ribeiro Cavalcante, Maira Cecyenne dos Santos Costa, Natasha Picanço Brito, Eduarda Sandy Sales e Jackeline Silva Freitas*

O aumento no número de casos de câncer no mundo tem dado destaque especial a esta doença. Para o paciente oncológico, além da assistência médica, é essencial o amparo psicológico adequado. A Psico-oncologia surge da necessidade de um acompanhamento psicológico tanto para o paciente com câncer, como sua família e toda a equipe que o auxilia (FONSECA; CASTRO, 2016). O psicólogo atuante nesta área busca manter o bem-estar do paciente, proporcionando apoio psicoterapêutico e psicossocial, compreendendo os fatores emocionais concernentes ao impacto do diagnóstico, visando um melhor enfrentamento da doença. O presente trabalho visa identificar a importância da Psico-oncologia na recuperação e nos cuidados paliativos dos pacientes oncológicos, assim como para a promoção da qualidade de vida desses indivíduos e seus familiares. Esta pesquisa foi realizada por intermédio de uma revisão de literatura, cujas referências teóricas englobam os últimos cinco anos, já publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, monografia e artigos contidos em revistas científicas nacionais. A partir do levantamento, percebeu-se como é imprescindível a presença do profissional da Psicologia junto ao paciente e a família que recebe o diagnóstico, e como se faz necessário o auxílio psicológico para o processo de enfrentamento da doença visando estratégias adaptativas que minimizem o sofrimento causado. Enquanto pacientes oncológicos, ao entenderem e trabalharem clínica, social e psicologicamente a raiz de seus sintomas, estes mostram melhorias expressivas na diminuição do estresse, nos equilíbrios do humor e da ansiedade e na qualidade de vida (SABINO, 2019).

**Palavras-chave:** Psico-oncologia, câncer, psicologia

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Interdisciplinaridade na saúde (Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade)

---

## REPERCUSSÕES EMOCIONAIS DA PANDEMIA COVID-19 EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE CIRÚRGICA

*Gabriella Renuncio Bodanese, Camila Louise Baena Ferreira e Nathalia do  
Nascimento Clemencia (HUIUFSC)*

**Introdução:** A pandemia de COVID-19 representa um importante estressor na população, diante dos efeitos que persistem há mais de um ano, em diversos âmbitos como relações sociais, familiares e econômicas. A internação hospitalar também representa um importante evento estressor para o paciente e família; e quando associada ao período da pandemia, o impacto torna-se ainda maior. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da atuação de psicólogas com pacientes, familiares e equipe multiprofissional, em Unidade de Internação Cirúrgica de Hospital Universitário no sul do Brasil. **Objetivo:** Discutir as repercussões emocionais da hospitalização em Unidade Cirúrgica, durante a pandemia; destacando-se os procedimentos de amputações dos membros inferiores e realização de ostomias. **Resultado:** A restrição de visitas e acompanhante no Hospital, devido à pandemia, tem acarretado intensificação dos sintomas de ansiedade e

humor deprimido nos pacientes e familiares. Acrescenta-se ainda, a maior dificuldade da rede de apoio em assimilar os cuidados necessários no ambiente domiciliar, visto a impossibilidade de acompanhar diariamente os cuidados realizados pela equipe multiprofissional no Hospital. O agravamento da condição clínica dos pacientes tem sido observado no atual contexto, diante do evitamento em procurar serviços de saúde por considerar que tal local apresenta maior risco de contágio de COVID-19. Conclusão: A atuação da psicologia na Unidade de Internação Cirúrgica, no contexto da pandemia, auxilia na comunicação entre família-paciente-equipe; contribuindo na reabilitação do paciente através do suporte emocional para promover a reorganização de sua vida frente aos aspectos físicos e psíquicos impostos pela cirurgia.

**Palavras-chave:** Pandemia, Psicologia, Hospitalização

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Interdisciplinaridade na saúde (Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade)

---

#### **ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO SUS: DESAFIOS E POTENCIALIDADES**

*Raquel Anselmo Sobreira (UNIP)*

O atendimento em saúde mental é um desafio, desde a chegada da pessoa aos serviços da rede, passando pelo fortalecimento de vínculos, até a retomada da autonomia. A atuação psicológica pode diminuir o sofrimento mental, mediando a adaptação do indivíduo ao mundo interno e externo. O objetivo deste trabalho é discutir os impactos da desorganização psíquica na vida do sujeito e possibilidades de intervenção. A partir da perspectiva winnicottiana, elaborou-se estudo de caso de um jovem de 34 anos, atendido em UBS de um município da grande São Paulo. Realizou-se Acompanhamento Psicológico domiciliar, em 22 atendimentos quinzenais de 40 minutos, de julho/2020 a abril/2021. A queixa inicial era pensamento recorrente de ataque externo iminente, relacionado à vivências violentas na juventude. O paciente apresentava declínio de atividades laborais e nos relacionamentos; agressividade; angústia intensa; medo e recusa em sair de casa; e dificuldade de realizar cuidados básicos. Nos termos de Winnicott, buscou-se a provisão ambiental com a regularidade e modalidade domiciliar. Considerou-se a importância da continuidade e presença da terapeuta, que proporcionou o holding necessário para a integração de elementos psíquicos no sujeito. Com os atendimentos, o paciente demonstrou recuperação gradual do sentimento de segurança e capacidade de autocuidado, voltando a relacionar-se com a família e sentir-se pertencente ao grupo/ambiente sócio-familiar. As intervenções favoreceram o contato com afetos ameaçadores provenientes das vivências da juventude, propiciando a compreensão de si antes e após o episódio desorganizador. O manejo do setting terapêutico adaptado às necessidades do paciente possibilitou aproximação ao seu verdadeiro self.

**Palavras-chave:** Saúde mental, atenção primária, caso clínico

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Interdisciplinaridade na saúde (Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade)

---

#### **NÍVEIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

*Gabriella Renuncio Bodanese, Caroline Porcelis Vargas e Nathalia do Nascimento Clemencia (UFSC)*

**Introdução:** A insuficiência renal crônica (IRC) pode ser definida como uma deficiência progressiva e irreversível da função renal. Existe uma grande dificuldade em repor a qualidade de vida e a reabilitação pessoal, profissional e social aos indivíduos doentes renais crônicos em estágios avançados. A partir de estudos conclui-se a existência de uma correlação negativa entre a depressão e ansiedade com a qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. **Objetivos:** Estimar a prevalência de ansiedade e depressão em pacientes insuficientes renais crônicos em tratamento dialítico em um hospital universitário do sul do Brasil, utilizando a escala "Hospital Anxiety and Depression Scale" (Escala HAD). **Metodologia:** Pesquisa quantitativa, do tipo exploratório-descritiva e transversal. Utilizado como instrumento a escala HAD. **Resultados:** Participaram desta pesquisa 39 pessoas, com a média de idade de 52 anos. O tempo de diálise dos pesquisados variou de uma semana a 10 anos. No geral, foi observado que 56% possuem escala baixa de depressão, 31% escala moderada e 13% escala alta. Em relação a ansiedade, 54% apresentaram escala moderada de ansiedade, 38% escala baixa e 8% escala alta. **Nível do trabalho:** A realização desta pesquisa está vinculada ao Programa Nacional de Residências Multiprofissionais em Saúde, do Ministério da Saúde, sendo parte do Trabalho de Conclusão da Residência em psicologia na área da Alta Complexidade. Foi aceito pelo CEP sob o parecer de nº4.622.382.

**Palavras-chave:** Ansiedade, depressão, doença renal crônica, Escala HAD

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Interdisciplinaridade na saúde (Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade)

---

#### **AVALIAÇÃO SOBRE O PROGRAMA DE VISITA VIRTUAL A PACIENTES COVID E NÃO-COVID, DURANTE A PANDEMIA, E SEUS EFEITOS SOBRE OS MEMBROS DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE ESPECIALIDADE**

*Vera Lúcia Bonato, Ludmila Montandon Piro e Wesley Ramalho Souza (HCFMUSP)*

O Programa de Visita Virtual (PVV) integra-se como parte da ação de humanização, desde maio/2020, quando foram suspensas as visitas presenciais, para pacientes internados, fato que alterou profundamente a rotina institucional, exigindo novas respostas para a sociedade. A relação instituição, família e paciente, tornou-se fragilizada e vulnerável, tanto pelo adoecimento como pelo distanciamento social, sabendo que as pessoas sofrem dores psíquicas que nem os sedativos podem aliviar. Sabemos também que famílias e equipes bem orientadas, influenciam positivamente o cuidado do paciente. Esse artigo analisa a visão da equipe interdisciplinar sobre o Programa de Visita Virtual a familiares de pacientes covid e não-covid, durante a pandemia Covid-19, e seus impactos no trabalho da equipe. A metodologia utilizada foi questionário autoaplicável, respondido por formulário digital, com participação de 108 profissionais, de diferentes áreas da assistência, em enfermarias e UTIs, covid e não-covid. Responderam ao estudo 108 profissionais (n = 108), destes, 100% afirmaram que o PVV gera benefícios aos pacientes, 107 (99%) apontam benefícios aos familiares, 99 (92%) entendem haver benefícios na sua atuação técnica (97%), contribuindo na sua relação com o paciente, beneficiando o manejo clínico (66%), a elaboração do diagnóstico (13%) e outras situações (43%). O PVV mostrou-se altamente benéfico ao fazer técnico da equipe interdisciplinar, à medida que auxilia na redução da angústia de pacientes e familiares, amplia a possibilidade de aderência às terapêuticas propostas pela equipe, e traz melhora às relações paciente-equipe, familiar-equipe e familiar-paciente.

**Palavras-chave:** Visita virtual, interdisciplinaridade, humanização

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Interdisciplinaridade na saúde (Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade)

---

## RESQUÍCIO PANDÊMICO: SÍNDROME DE BURNOUT

*Eduarda Sandy Sales de Souza, Jackeline Silva Freitas, Eloísa Amorim de Barros,  
Maira Cecyenne dos Santos Costa, Rafael Ribeiro Cavalcante e Yara Millena Silva  
Freitas*

A pandemia causada pelo novo Coronavírus trouxe consequências para o meio social, onde as implicações psicológicas têm espaço marcante, principalmente no que diz respeito aos profissionais de saúde. Como a covid-19 afeta a saúde mental dos profissionais médicos? Essa problemática traz como objetivo compreender o diálogo entre a pandemia e o desabrochamento da Síndrome de Burnout no contexto médico. A medicina ganhou mais notoriedade com a pandemia, levando os médicos a uma exaustiva jornada de trabalho. Sendo assim, esse trabalho traz como justificativa a necessidade elucidar a vulnerabilidade psíquica da sociedade médica à Síndrome de Burnout. O aporte metodológico é sustentado pela pesquisa bibliográfica de artigos dispostos na plataforma scielo e revista eletrônica acervo científico, com cunho explicativo. A Síndrome de Burnout constitui um quadro bem definido, caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e ineficácia. Os médicos enfrentam,

além do risco de contaminação, situações como a falta de recursos, turnos de trabalho mais longos, interrupções no sono e desequilíbrio entre trabalho e vida pessoal. É comum se sentir sobrecarregado e sob pressão, mas o estresse deste momento não significa fraqueza ou incompetência profissional. Alguns dos fatores de risco relacionados ao sofrimento psíquico dos profissionais de saúde são: estado de alerta e hiper vigilância constante; frustração por não conseguir atender e resolver todos os problemas dos pacientes e do próprio sistema de saúde, aumento da demanda de trabalho; entre outros pontos que viabilizam a ocorrência da Síndrome de Burnout no contexto médico. Conclui-se que a pandemia é uma ameaça orgânica e psíquica, pois os médicos são submetidos a um risco maior de contágio concomitantemente a uma estafa emocional, comprometendo a instância psíquica e aumentando os riscos para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Interdisciplinaridade na saúde (Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade)

---

## POSSIBILIDADES E ENTRAVES DA ATUAÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA COM PACIENTES BORDERLINE

*Janaina Lima Rodrigues Machado, Laura de Oliveira Ferreira Guedelha Coutinho e  
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes*

Este trabalho discute a condição de assistência ao paciente portador do Transtorno de Personalidade Borderline na Saúde Pública, com objetivo de articular as intervenções propostas pela Literatura com a prática neste contexto. Para tal, investigou-se produções acadêmicas em paralelo à compreensão dos profissionais da Saúde sobre o quadro e, posteriormente, análise e discussão dos dados apoiadas em conceitos psicanalíticos e Políticas Públicas. Utilizou-se como metodologia, Pesquisa Bibliográfica e Análise de Discurso nas respostas do questionário produzido pelas pesquisadoras (de forma virtual e anônima), averiguando os manejos e compreensões sobre o TPB. Na Pesquisa Bibliográfica (17 produções), houve prevalência de intervenções psicanalíticas e individuais, assim como, estudos pautados em experiências clínicas. No questionário (26 colaboradores), a maioria expressou dificuldade no processo diagnóstico por meio da Escala Likert (M4,15). Em relação à Saúde Pública, o CAPS foi considerado o serviço mais indicado para atender pacientes TPB (24). As respostas demonstraram o acompanhamento psiquiátrico (10) como tratamento ideal, em contrapartida, o Psicólogo (25) como o profissional mais indicado. Sentimentos de frustração e impotência prevaleceram nessas intervenções (14). Por fim, é evidente a carência de estudos que contemplem Saúde Pública e TPB conjuntamente. Há concordância entre a amostra e Literatura na tendência ao atendimento individualizado, porém, destoam na importância dada pelos colaboradores às práticas multiprofissionais. A Saúde Pública opera sob ótica multidisciplinar e (geralmente) intervenções grupais. Conclui-se que a efetividade na

assistência ao paciente TPB, se demonstra sujeita a dinâmicas de equipe, e mais propensa à êxitos por meio da articulação de saberes.

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Interdisciplinaridade na saúde (Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade)

---

### INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA BREVE COM MÚSICA DURANTE A QUIMIOTERAPIA

*Luana Lourenço Mendes, Luciana Supino Geraldo, Maria Vitória Milani Costa, Natalia Marques Mendonça de Oliveira e Nirã dos Santos Valentim (USCS)*

O câncer mostra-se como um grave problema de saúde pública estimando-se que 18 milhões de pessoas em 2018 estariam diagnosticadas com a doença. Considera-se a quimioterapia como uma fase do tratamento com efeitos colaterais intensos provocando mal-estar físico e psicológico. Delineou-se como objetivo geral desta pesquisa: verificar os efeitos físicos e psicológicos da intervenção psicológica breve com música para o paciente oncológico durante a quimioterapia. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram a medição de sinais vitais antes e depois das intervenções, intervenção psicológica breve com música letrada. A caracterização dos quatro participantes da pesquisa mostrou média de idade de 59 anos, dois pacientes com diagnóstico de câncer de mama, um câncer de bexiga e um cólon tendo com diagnóstico em média há 6 meses e início da quimioterapia há 4 meses. Como resultados preliminares, três participantes relataram sofrimento psíquico com o diagnóstico de câncer e mal-estar com a quimioterapia. Três deles referiu alívio com a intervenção psicológica breve significando-a como um espaço de fala e escuta sobre seus sentimentos e angústias relacionados ao adoecimento, assim como, sensação de bem-estar com a música. Quanto aos sinais vitais, notou-se diminuição da frequência cardíaca em todos os pacientes e diminuição da pressão arterial em metade dos participantes em comparação com a medição antes da intervenção. Isto pode estar associado a um estado de maior de relaxamento e diminuição da tensão no momento da medicação quimioterápica. Considera-se que a intervenção psicológica breve associada com a música promoveu bem-estar físico e psicológico para estes participantes.

**Palavras-chave:** Câncer, música, intervenção breve

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Interdisciplinaridade na saúde (Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade)

---

### CONSUMO DE ÁLCOOL E DISTANCIAMENTO SOCIAL: POSSÍVEIS RELAÇÕES

*Gabrielle Maciel Pereira, Vitória Rosa dos Santos e Cloves Antonio de Amissis Amorim (PUC-RP)*

O distanciamento e isolamento social é uma das principais medidas adotadas para conter o avanço da pandemia do novo coronavírus. Logo, conflitos como o abuso de álcool pelos indivíduos distanciados tendem a aparecer, como forma de relaxamento ou enfrentamento aos sentimentos conflituosos do período. Esse trabalho objetivou levantar a incidência de uso de álcool em adultos socialmente distanciados durante a pandemia, e identificar as relações existentes entre os dois fenômenos, assim como os fatores de risco e as estratégias de enfrentamento desses indivíduos, e explorar a existência de impactos positivos do distanciamento social em relação ao uso do álcool. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória e de caráter quali-quantitativo, contendo breve questionário sociodemográfico, instrumento de avaliação do padrão do uso de álcool AUDIT e entrevista estruturada. Os resultados apontam que a mesma porcentagem de pessoas que alegou não ter aumentado o consumo (66,2%) se encontram na Zona I de risco do instrumento, enquanto 26,3% se encontra na Zona II, e 3,8% na Zona III, sendo este mesmo número contemplando a Zona IV. Verificou-se que 99,92% dos respondentes marcaram pelo menos alguma das opções relacionadas ao pensamento positivo, o que sugere que a amostra possui um estilo de coping predominantemente focado no problema. Conclui-se que há necessidade em quantificar os efeitos dos diferentes elementos associados ao COVID-19, para uma maior fidedignidade ao relatar o impacto futuro da atual pandemia nos próximos anos, incluindo a necessidade de iniciativas de políticas globais sobre o uso de álcool.

**Palavras-chave:** Álcool, coronavírus, pandemia

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Interdisciplinaridade na saúde (Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade)

---

#### **SOBRECARGA E DESGASTE EMOCIONAL EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA REDE PÚBLICA NA LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA DO SARS-COV-2**

*Maira Cecyane dos Santos Costa, Niziane Andrade Picanço, Rafael Ribeiro Cavalcante, Yara Millena Silva Freitas, Jackeline Silva Freitas, Natasha Picanço Brito e Eduarda Sandy Sales*

Epidemias são períodos críticos para a saúde mental da população, pois o medo, reação instintiva do ser humano, muitas vezes se torna crônico ou desproporcional nesse cenário e contribuem para incidência de algumas desordens psicológicas como estresse, depressão, pânico, ansiedade e insônia. Tais aspectos ficaram evidentes com a sobrecarga dos profissionais de saúde na linha de frente do novo Coronavírus (BARROS et al; FARO et al, 2020). Assim, pretende-se investigar os fatores relacionados a sobrecarga e desgaste emocional nos profissionais da linha de frente do tratamento do COVID-19, sobretudo da rede pública de saúde, através de uma revisão de literatura em artigos publicados entre 2020 e 2021 em plataformas como Google Acadêmico e Scielo. Constatou-se o aumento significativo da pressão no cuidado com os pacientes, por ser um vírus de alta transmissão, sem tratamento

específico e de constante risco de vida. Outros condicionantes para esse desgaste são: a quantidade de pacientes graves, os números limitados de ventiladores mecânicos, a longa jornada de trabalho, a escassez de EPIs e a consequente sobrecarga do sistema de saúde (LU W et al, 2020; SANTOS et al, 2021). Nesse sentido, percebeu-se que o tratamento da saúde mental é fundamental e favorece a atuação do profissional, a ausência desse apoio pode reduzir esse potencial de cuidado, pois o desgaste emocional reduzirá suas condições físicas e mentais em resultados com prejuízos como: falta de concentração, irritabilidade e propensão à síndrome de Burnout (PRADO et al, 2020). Logo, o autocuidado é imprescindível para o atendimento de outrém.

**Palavras-chave:** Desgaste emocional, profissionais de saúde, pandemia

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Interdisciplinaridade na saúde (Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade)

---

#### **O PAPEL DO PSICÓLOGO NA ADAPTAÇÃO DA ROTINA FAMILIAR DE CRIANÇAS COM CÂNCER**

*Klebiane da Silva Januzzi (UNIP), Daniela Fernanda Lopes, (FAMART), Michelle Alves de Souza, Milena Cristina Bertoco (FAMERP) e Letícia Lovato Dellazzana-Zanon (PUC-Campinas)*

O câncer infantil é a segunda causa de morte por doença na infância. Seu tratamento é um processo difícil, pois interfere em diferentes aspectos da vida, como a rotina doméstica. A função do psicólogo da saúde é auxiliar as famílias das crianças a enfrentarem o processo de mudança de forma adaptativa, contribuindo positivamente no tratamento oncológico. O objetivo deste estudo foi conhecer o papel do psicólogo nas alterações de rotinas das famílias de crianças com câncer. Realizou-se um estudo qualitativo, exploratório. Participaram 20 pais e mães de crianças que vivenciaram tratamento de câncer. Utilizou-se um questionário semiaberto, com 16 questões. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo categorial. Os resultados mostraram que a rotina das famílias foi alterada em função do tratamento do câncer da criança causando: abandono de emprego, mudança de cidade, alteração na rotina alimentar da família, afastamento do cuidador dos outros membros da família, conflitos e sintomas de ansiedade. Essas mudanças ocorreram em função da necessidade do cuidador de estar totalmente disponível para o tratamento da criança. O acompanhamento psicológico influenciou positivamente na adaptação às mudanças causadas pelo câncer infantil, melhorando a condição psicológica e comportamental dos cuidadores, o fortalecimento no vínculo familiar, e a comunicação na família. Esses resultados indicam que o acompanhamento psicológico ajudou os participantes a enfrentarem as consequências geradas pelo câncer infantil quanto à resolução de conflitos e a aceitação e mudança de comportamentos dos participantes, o que evidencia a importância do psicólogo para os cuidadores de crianças com câncer.

**Palavras-chave:** Câncer infantil, Psico-oncologia, bem-estar familiar

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Interdisciplinaridade na saúde (Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade)

---

#### **A PERCEPÇÃO DE INTERDISCIPLINARIDADE NA EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS**

*Glauber Mendonça Moreira (UNASP, UMESP e UNIP) e Manuel Morgado Rezende (UMESP)*

O presente estudo trata-se do recorte de uma pesquisa realizada na dissertação de mestrado do autor principal desse trabalho, buscando sublinhar os desafios propostos para a atuação interdisciplinar no contexto da atenção psicossocial em saúde mental. Nessa perspectiva a percepção da equipe sobre a aplicabilidade da interdisciplinaridade emerge como algo fundamental. Com isso, o objetivo desse estudo foi analisar a concepção dos profissionais de saúde no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS sobre a interdisciplinaridade, por meio da análise que fazem desse conceito, bem como a aplicabilidade deste em suas práticas no exercício profissional. Trata-se de um estudo de método qualitativo, e para tanto, utilizou-se de observações não participantes em reuniões técnicas, e entrevistas semiestruturadas em três diferentes unidades do CAPS na cidade de Guarulhos, região metropolitana de São Paulo. Os resultados apontam, que a interdisciplinaridade tem sido compreendida como um conceito teórico, sendo assim, pouco articulado e complexo em termos da aplicabilidade. Ainda foi possível perceber, certo desconhecimento dos profissionais da saúde acerca das possibilidades de atuação interdisciplinar, por vezes se aproximando de outras práticas, como o da multidisciplinaridade, ou ainda confundida com estratégias mais simples de formação grupal. Com isso, as diferenças apresentadas nos discursos entre o pensar e o fazer interdisciplinar resultam das dificuldades de compreensão desses profissionais sobre a temática.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, saúde mental, CAPS

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Interdisciplinaridade na saúde (Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade)

---

#### **OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE, NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19**

*Jocieli Ferrari e Priscila Goergen Brust-Renck*

Partindo da realidade de contaminação da Doença Coronavírus-2019, considerando o contexto de uma pandemia, realizou-se uma pesquisa com profissionais da saúde pública, que

atuam na linha de frente, em um município do interior do Estado do Rio Grande do Sul, com um dos maiores focos de transmissão da doença. O objetivo principal da pesquisa foi investigar as percepções de mudança dos profissionais (enfermeiros, médicos, dentistas, ...) em relação ao trabalho, a partir do cenário da COVID-19. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, através de amostra por conveniência, com 20 trabalhadores das unidades de saúde da atenção primária e secundária do município em questão, com o intuito de problematizar as situações enfrentadas nessa realidade. No cenário da pandemia, as equipes de saúde passaram por reconfigurações, com novos protocolos, realocação de pessoal, aumento da jornada de trabalho, falta de recursos humanos e materiais, e reorganização dos fluxos de rede. Os resultados, que foram tratados através da análise de conteúdo, referem o agravamento de sintomas psicológicos pré-existentes e intensificados pela pandemia, e a necessidade dos profissionais receberem suporte emocional, físico e social na situação de crise. Além disso, a fala de grande parte dos profissionais carrega a queixa sobre a falta de investimento e reconhecimento da saúde mental no município, o que acarreta no comprometimento do trabalho efetivo em rede, de forma interdisciplinar e com vistas à integralidade da atenção. Compreende-se que os profissionais que realizam o cuidado em saúde da população apresentam a possibilidade de fazê-lo apenas quando atendidos em suas necessidades, pois a produção da saúde realiza-se, essencialmente, no trabalho vivo em ato.

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Interdisciplinaridade na saúde (Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade)

---

## TELEPSICOLOGIA: TRANSFORMANDO CRISE EM OPORTUNIDADE DE CUIDADO NA HOSPITALIZAÇÃO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Tatiana de Oliveira Paes, Rebecca Curtis Barcelos, Hugo Tanizaka, Carlos Eduardo Bovenzo Filho e Jeferson Ulisses Barreto Laurindo (UNG)*

A telessaúde ocorre pela utilização de alguma tecnologia da informação e comunicação entre dois ou mais pontos para realização de ações de saúde. Em pauta há quase 20 anos, tornou-se prática urgente no Brasil com a crise sanitária ocorrida pela pandemia de Covid-19. A partir disso, a telepsicologia veio permear ações na assistência, tanto para promoção de saúde, diagnóstico precoce quanto para tratamento. Este trabalho versa em compreender ideias que permitem analisar benefícios do atendimento psicológico remoto na atenção terciária à saúde. Para explicar sobre a prática neste contexto, foi elaborado um relato de experiência profissional, sobre o atendimento à família durante a hospitalização. Paciente do gênero masculino, 87 anos, possui três filhas, internado na Unidade de Terapia Intensiva por complicações da Covid-19. Foram realizados 12 atendimentos psicológicos por telefone com cada filha durante a internação, tornando-se possível oferecer acolhimento, escuta ativa e suporte emocional das mesmas que estavam em sofrimento. Avaliou-se luto antecipatório na família, a assistência objetivou dimensionar a resiliência dos familiares, a escuta terapêutica

realizada de forma individual propiciou a investigação de sofrimentos causados pela hospitalização, no qual foi possível externar sentimentos vivenciados nesse processo. Verificou-se assim como esta área de atuação pode se beneficiar com a telepsicologia. O psicólogo hospitalar poderá lançar mão do uso das tecnologias da informação e comunicação com pacientes e familiares para intervenções, desse modo, a tecnologia atuará como mecanismo de promoção de saúde. Este estudo possibilitou abertura para discussões sobre a utilização da telepsicologia no âmbito da hospitalização, sendo necessário que avanços pela necessidade de enfrentamento da pandemia alicercem o sistema de saúde e possibilitem ampliação do acesso à saúde mental.

**Palavras-chave:** Telepsicologia, hospital, Covid-19

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Interdisciplinaridade na saúde (Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade)

---

#### **VISITA VIRTUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

*Tarcis Murilo Sartor e Ana Cristina Holzschuh Machado (HU-FURG)*

Sabe-se que a internação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), aumenta o nível de estresse, desestabilizando emocionalmente tanto o paciente como seu familiar, entendemos que o adoecimento causa transtornos pois ambos vivenciam uma situação de crise e ameaça. Toda doença carrega um potencial desorganizador, pois muitas vezes interrompe a rotina do indivíduo adoecido e de sua família, deste modo, impõe mudanças temporárias ou permanentes, e denuncia a transitoriedade e limites da existência, sendo assim, ameaça a própria vida. O momento vivenciado pelos familiares de pacientes na UTI, demanda necessidades importantes durante o período de internação, que são definidas como algo essencial, determinado pelas pessoas e que, quando supridas, aliviam as angústias e ansiedade, melhorando a percepção de bem-estar. Nesse sentido, o papel do psicólogo atuante na área hospitalar, é orientar, dar suporte e apoio emocional, a fim de minimizar desconfortos emocionais desencadeados pelo ambiente da UTI e pela situação clínica do paciente. Devido ao contexto atual, considerando a pandemia que estamos vivenciando, foram suspensas as visitas na UTI, como medida de prevenção e proteção dos pacientes e dos familiares. A intervenção realizada, a partir da presença do psicólogo na UTI, implementa a visita virtual, respeitando o presente momento e oportunizando o contato, mesmo que virtual, entre paciente e familiares. O envolvimento entre equipe de saúde, paciente e familiar é fundamental e a Psicologia desempenha um papel essencial nesse contexto. Deste modo, ao aproximar a família do ambiente da UTI e promover uma melhor interação entre eles, todos são beneficiados.

**Palavras-chave:** Unidade de Terapia Intensiva, Psicologia Hospitalar, interação família-paciente

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Interdisciplinaridade na saúde (Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade)

---

## REDE SOCIAL SIGNIFICATIVA DAS FAMÍLIAS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS NO HOSPITAL: REFLEXÕES PARA A EQUIPE DE SAÚDE

*Rita Cristina Brum dos Santos Lorenzi e Carina Nunes Bossardi*

Os cuidados paliativos são tidos como cuidados holísticos ativos, ofertados a pessoas de todas as idades que se encontram em intenso sofrimento, proveniente de doença grave, especialmente aquelas que estão no final da vida. As redes e relações são importantes para o apoio diante das crises e eventos de adoecimento. Esta pesquisa teve como objetivo analisar como as redes sociais significativas, percebidas pelos familiares de pacientes oncológicos e em cuidados paliativos, podem auxiliar nas intervenções dos profissionais de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com metodologia qualitativa. Participaram seis familiares/cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, internados em um hospital da região do Vale do Itajaí. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados a partir da Teoria de Sluzki (1997) onde foi utilizado o Mapa de Redes para essa análise. Da análise emergiram quatro categorias: 1) Estrutura das redes sociais significativas; 2) Funções e atributos que caracterizam os vínculos; 3) Relações e apoio social com os profissionais de saúde; 4) Informações que os familiares possuem sobre Cuidados Paliativos. Os resultados evidenciaram que pesquisas como estas podem contribuir na descoberta de novas possibilidades para o cuidado humanizado para com os familiares de pacientes em cuidados paliativos. Como produto final, buscou-se sugerir uma proposta de oficina para ampliação de possibilidades de cuidado em saúde para a equipe de cuidados paliativos com a compreensão das relações sociais significativas de familiares/cuidadores de pacientes oncológicos hospitalizados e a promoção de saúde neste processo.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos, rede social significativa, equipe de saúde, Apoio social, unidade de oncologia hospitalar

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Políticas Públicas e a Formação da/o Psicóloga/o

---

## A FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A ENLUTADOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

*Luciana Muzzi Muñoz Correia, Paula Cardoso de Schueler, Ivânia Jann Luna e Letícia Macedo Gabarra (UFSC)*

O presente trabalho trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, no qual apresenta-se um relato da experiência de estudantes de graduação em Psicologia no acompanhamento de intervenções grupais de apoio ao luto, que ocorrem circunscritas a um projeto de extensão universitária. O objetivo é apresentar e refletir as repercussões na formação acadêmica do acompanhamento de grupos de apoio a enlutados com diferentes perdas significativas. Os espaços de sociabilidade do luto são apontados como promotores de saúde. A participação acadêmica em atividades práticas possibilitou a aplicação dos conhecimentos teóricos obtidos e a aproximação da vivência da profissão ao se deparar com desafios impostos pela atuação. O envolvimento dos estudantes no projeto aconteceu de fevereiro de 2021 até o momento atual e consiste no planejamento dos grupos, entrevistas de triagem, observação participativa nos encontros virtuais, discussões e relatórios. As intervenções acontecem no formato online e contam com a coordenação de psicólogos, docentes e alunos do curso de Psicologia. Observa-se que os alunos têm apresentado maior compreensão sobre o processo grupal, manejo das intervenções psicológicas, psicoeducação e suas adaptações ao formato online, bem como desenvoltura teórica sobre a temática de luto. Ao ponderar sobre as possíveis repercussões da pandemia, acredita-se que os impactos psicossociais serão extensos, o que implicará em grande demanda aos profissionais da Psicologia. Portanto, este projeto se configura como aliado para o enriquecimento da formação profissional dos estudantes, fornecendo subsídios para a construção de conhecimentos teóricos-práticos para intervenções psicológicas em luto.

**Palavras-chave:** Formação profissional, relato de experiência, intervenções em luto

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Políticas Públicas e a Formação da/o Psicóloga/o

---

## REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DO INTERNATO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Milena Ribeiro Marques, Mônica Ramos Daltro e Myla de Lima Arouca Oliveira  
(EBMSP)*

O internato em Psicologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública é uma metodologia de ensino que se configura como uma prática assistida em serviço. A aluna é apresentada à diferentes campos de prática vinculados ao SUS, com propósito de desenvolver competências atitudinais, conceituais e técnicas para uma formação generalista, conforme as recomendações das DCN's. O presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre a prática do internato em Psicologia da Bahiana, na modalidade remota, durante a pandemia da Covid-19, na perspectiva da estudante. A metodologia utilizada é o relato de experiência,

uma narrativa científica que cultiva a produção do conhecimento no território da pesquisa qualitativa. A experiência do internato, mesmo acontecendo remotamente, coloca estudantes de Psicologia expostos a diversos contextos de prática na saúde, com a presença permanente de professoras no campo. Essa experiência é percebida pela aluna como positiva, apesar da sensação de perda decorrente das limitações impostas pelo não presencial. Mesmo tendo um contato menor com a realidade dos espaços de prática, a atmosfera de sofrimento e a exigência do distanciamento social que envolve o mundo, parece propiciar a aderência da maioria das pessoas à assistência telepresencial. A percepção é de que, por conta do cenário de pandemia, há uma demanda pelo encontro, pela escuta. Essa abertura às novas formas de contato faz emergir oportunidades diversas para que a estudante desenvolva competências que resultem em uma atuação ética, crítica e atenta ao contexto.

**Palavras-chave:** Relato de experiência, internato em psicologia, ensino emergencial remoto

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Políticas Públicas e a Formação da/o Psicóloga/o

---

## ASSOCIAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO SOBRE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV E COMPORTAMENTOS SEXUAIS E PREVENTIVOS DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

*André Teixeira Stephanou, Isabella Kahl de Freitas e Ana Cristina Garcia Dias*

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é uma estratégia recente de prevenção ao HIV que está disponível no SUS. Ela consiste no uso diário de medicamentos que evitam a infecção mesmo após exposição ao vírus. A PrEP é indicada pelo Ministério da Saúde para pessoas com maior risco de contrair HIV. Esse estudo teve como objetivo investigar o conhecimento de jovens universitários sobre a PrEP e explorar possíveis fatores associados ao conhecimento sobre e uso de PrEP. Dados sobre comportamento sexual, uso de camisinha, testagem para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), e personalidade foram coletados com duas amostras de estudantes universitários ( $n_1 = 246$ ,  $n_2 = 488$ , Idade = 23 anos). A maioria do/as participantes nunca havia usado PrEP (61%) ou não conhecia o método (37%). A amostra foi dividida entre participantes que conheciam e não conheciam a PrEP. Foram analisadas diferenças de personalidade, frequência de uso de camisinha e de testagem para ISTs. Participantes que conheciam a PrEP apresentaram maior frequência de uso de camisinha e de testagem para ISTs, comparados àqueles que não conheciam, mas esse resultado só foi significativo em uma das amostras. Não foram observadas diferenças significativas nos fatores de personalidade mensurados. Os resultados sugerem que conhecer a PrEP não está associado a maior uso de preservativo ou realização de testagem para ISTs. Opções como a PrEP deveriam ser mencionadas por profissionais de saúde durante o aconselhamento, no processo de testagem. Para promover o uso de PrEP, é importante que sejam feitos mais investimentos na divulgação de informações sobre esse método.

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Políticas Públicas e a Formação da/o Psicóloga/o

---

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ADAPTAÇÃO DE UM SERVIÇO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA UNIVERSIDADE - APOIA USP, NO CONTEXTO DA PANDEMIA**

*Julia Floriano Zafalon, Sophia da Rosa Carvalho, Caroline dos Santos Spindola, Carolina Serrati Moreno e Taís Bleicher*

O APOIA-USP, serviço de Atenção Psicossocial vinculado ao Serviço de Promoção Social da Universidade de São Paulo, campus São Carlos, foi criado em 2019, com proposta de atuação presencial, e trabalha com demandas de sofrimento psíquico da comunidade universitária (alunos de graduação, pós graduação e funcionários) e ações de promoção e prevenção em Saúde direcionadas à comunidade. A equipe é formada por assistentes sociais, supervisora clínico-institucional e estagiários de Psicologia. O objetivo deste estudo é relatar a experiência da equipe com o mapeamento de dados sobre sofrimento psíquico na universidade, como atividade que dispara e estrutura outras frentes de atuação do APOIA-USP. O serviço de Atenção Psicossocial se dá, atualmente, de maneira remota, devido à pandemia do COVID-19. Sendo assim, a atuação foi reestruturada a partir do mapeamento e gestão de risco, no início do período de isolamento. A partir dos dados, foram pensadas frentes de atuação, sendo: gestão de risco, acolhidas, tecnologia e produção de materiais sobre sofrimento psíquico e auxílio às atividades de extensão. Apesar das dificuldades encontradas com a modalidade virtual, incluindo a acessibilidade para alguns usuários do serviço e cansaço, promovido pela exposição constante às telas, o serviço proporcionou atendimento a todos os usuários. Isso foi possível devido ao fato de todos os estudantes da USP que possuíam dificuldades de acesso a internet terem recebido chips de dados, apontando para o fato de que, em uma situação de pandemia, a eficiência de um serviço, obviamente, aí incluídos os de Atenção Psicossocial, passa, necessariamente, pela inclusão digital.

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Políticas Públicas e a Formação da/o Psicóloga/o

---

### **A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO E A ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: PERCALÇOS E CAMINHOS**

*Francisca Daniele Albuquerque Nogueira, Ana Virgínia Maria da Silva, Claudiana Pinheiro da Silva, Fabiane Araújo de Sousa (UFPI), Bruna Lopes de Jesus (UFPB)*

O Sistema Único de Saúde (SUS) busca promover atenção e cuidado à saúde dos sujeitos, contando com diversos profissionais, a exemplo, de psicólogos. Diante disso, buscou-se

conhecer e analisar os possíveis obstáculos e caminhos existentes na formação do psicólogo para a sua atuação no SUS. Fez-se uso de uma revisão sistemática da literatura, na qual foram realizadas buscas na plataforma Google Acadêmico, fazendo-se uso dos seguintes descritores: “formação”, “graduação”, “Psicologia”, “SUS”. A seleção de materiais foi realizada, através de uma leitura prévia dos resumos dos estudos. Resultando na aplicação dos seguintes critérios de inclusão: 1) artigos em português que tratavam sobre a temática central do presente estudo; 2) publicados nos últimos cinco anos; 3) estudos que abordassem o tema com criticidade. A primeira busca resultou em 18 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão restaram 4. Os resultados apontam que as dificuldades para a atuação no SUS provêm de uma formação pautada no modelo biomédico e na clínica tradicional, o que resulta em uma falta de compromisso social e político, que não corrobora com as diretrizes do SUS. Por outro lado, os estudos trazem como possíveis caminhos, a oferta de estágios supervisionados e articulação entre ensino-pesquisa-extensão nos campos de atenção do SUS. Conclui-se que as instituições de ensino necessitam buscar a construção de um perfil profissional do psicólogo que corrobore com uma postura crítica e compromissada com a população atendida, visando sanar suas reais necessidades.

**Palavras-chave:** Formação, psicologia, SUS

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Políticas Públicas e a Formação da/o Psicóloga/o

---

## **VIOLAÇÃO DE DIREITOS E SAÚDE MENTAL EM CONTEXTOS DE PRECARIZAÇÃO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Tatiana Benevides Magalhães Braga e Marciana Gonçalves Farinha*

O presente relato de experiência discute a violação de direitos no cenário de precarização das condições de saúde mental, social e econômica em contextos de periferia. A partir da análise de uma intervenção territorial junto a uma família com vistas à estruturação de estratégias de articulação psicossocial e promoção da saúde e da cidadania, analisam-se vias de construção e resgate de laços afetivos e dignidade humana na relação entre sujeitos e cenário social. Nessa perspectiva, considera-se que contextos periféricos em nível concreto e simbólico possuem maior dificuldade de efetivação das políticas públicas voltadas a direitos de cidadania. Diversas experiências de sofrimento e exclusão, que tiveram pouco acolhimento social, configuraram elementos presentes tanto para o consumo abusivo de drogas feito pelos genitores quanto na precarização do cuidado familiar. A construção de espaços concretos e redes de relações permitiram a reestruturação de experiências de cuidado e, por outro lado, ofereceram condições mínimas de vida como acesso à alimentação, higiene e rotina. Assim, na experiência vivida pela família, marginalizações concretas e simbólicas co-operaram nas situações de violência, agravos de saúde mental e precariedade socioeconômica, levando à reprodução, no interior das suas relações, de violências e exclusões vividas no contexto social

mais amplo. É nesse contexto que o acesso a espaços de diálogo e reconhecimento de si, permitindo a construção da dignidade e da experiência de cidadania operou no reconhecimento e construção de recursos para a quebra do ciclo de violência, evidenciando a potencialidade da criação de espaços efetivamente inclusivos.

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Políticas Públicas e a Formação da/o Psicóloga/o

---

## **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: REFLEXÕES HISTÓRICAS, POLÍTICAS PÚBLICAS E UMA VISÃO PRÁTICA DO ATENDIMENTO FEITO PELO SUS**

*Dayane de Oliveira Almeida (PIT Uberlândia) e Ester Alt Magalhães de Andrade (UFU)*

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar e discutir a questão da violência contra a mulher, os contextos em que ela se dá e alguns aspectos da história de nosso país, o Brasil, em relação ao tema. O intuito é o de apresentar uma análise sobre os passos já percorridos no enfrentamento da problemática da violência contra a mulher no cenário brasileiro. Discutindo sobre algumas políticas públicas que se destacaram ao longo da história e que garantem, em leis, a proteção e a garantia de direitos a mulheres expostas aos mais diversos tipos de agressões. Também foram oferecidas algumas informações práticas sobre como denunciar e onde recorrer face a algum tipo de violência. Por fim, falar sobre o trabalho do psicólogo no SUS, um dos serviços que apresentam atendimentos para mulheres expostas a tais circunstâncias. Concluindo com uma entrevista feita com uma psicóloga de um hospital público na cidade de Uberlândia/MG que possui contato e realiza uma primeira abordagem, junto com outros profissionais, de casos de violência contra a mulher em um ambulatório especializado, inserido no mesmo hospital. Para realizar tal tarefa, foi feita uma pesquisa exploratória e qualitativa, analisando diversos artigos produzidos em diferentes universidades no Brasil, bem como documentos governamentais e endereços eletrônicos que puderam agregar informações. Além da entrevista, feita de forma semiestruturada. Dessa forma, diversas informações foram coletadas, estudadas e, em seguida, expostas no texto referente à violência contra a mulher.

**Palavras-chave:** Políticas públicas, violência contra a mulher, psicólogo no SUS

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Promoção de Saúde na Escola

---

## **ADAPTAÇÃO E AUTOEFICÁCIA ACADÊMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19**

*Cristiane Maria Barra da Matta, Bruna Lopes Bragiatto (MAUÁ) e Maria do Carmo Fernandes Martins (UMESP)*

O impacto do início da vida acadêmica aliado ao contexto da pandemia COVID-19 podem afetar tanto a adaptação escolar como aspectos intrapessoais, em especial a autoeficácia, e o processo de ensino e aprendizagem. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a adaptação acadêmica, as crenças de autoeficácia no ensino superior e as associações com as características dos estudantes. Foram utilizados o Questionário de dados sociodemográficos, o Questionário de Vivências Acadêmicas – versão reduzida (QVA-r) e a Escala da autoeficácia na formação superior (AEFS). Participaram do estudo 281 universitários de primeira série dos cursos de Engenharia (76,5%), Administração (8,9%) e Design (14,6%) de uma instituição privada, com idade média de 18,8 anos (DP = 1,6). Aceitaram o retorno parcial presencial 75,4% dos participantes da pesquisa. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e inferenciais. As pontuações de adaptação acadêmica (média=3,7 e dp=0,5) e autoeficácia (média=7,8 e dp=1,2) foram consideradas satisfatórias, mostrando que os estudantes se perceberam razoavelmente confiantes e adaptados ao ensino superior, com o ensino parcial ou totalmente remoto. No entanto, notou-se uma percepção de maior adaptação, em nível de integração com colegas e sentimento de apoio, aos alunos que retornaram ao curso presencial parcial ( $p < 0,05$ ). Os homens se percebem melhores nas questões psicológicas e de bem-estar, enquanto as mulheres se percebem com melhores hábitos de estudo, mais confiantes para aprender, demonstrar e aplicar conteúdos, planejar a execução das tarefas e cumprir os prazos ( $p < 0,05$ ). As crenças de autoeficácia impactaram na adaptação acadêmica.

**Palavras-chave:** Adaptação acadêmica, autoeficácia, COVID-19

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Promoção de Saúde na Escola

---

## A REPRESENTAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS COMO MEIO PARA NOVOS ACOLHIMENTOS

*Vanessa Monteiro Silva*

Pensar a produção de saúde mental na escola implica em fortalecer processos de autonomia nos movimentos de gestão do cotidiano e construir uma rede acessível a todos os envolvidos, inclusive os alunos. Um projeto que pode fortalecer essa rede é a representação estudantil, embora geralmente seja abordada de modo muito burocrático. Na atuação em psicologia escolar em uma escola da rede estadual do Rio de Janeiro, foi possível criar um vínculo diferenciado e uma gestão colaborativa entre alunos, coordenadores, diretores, inspetores e demais profissionais. A proposta de representação estudantil comporta a ideia de que os eleitos se tornam porta-vozes da turma, como pessoas que irão reunir informações, sugestões

e necessidades para repassá-las ao coordenador. Entretanto, para além disso, é possível apostar em uma articulação maior, por exemplo com encontros periódicos e na participação de projetos que acolham suas histórias. Apostar neste protagonismo dos alunos e desdobrar aquilo que se escuta através deles, tem também efeitos para além do universo escolar, uma vez que em termos de formação, estas crianças e adolescentes exercem autonomia e fortalecem um aprendizado contínuo de posicionamento social. Tal aposta se relaciona a práticas de cuidado de si, como um exercício de fabricar a si e ao outro. Produzir novos jeitos de se vincular no território escolar é também um modo de reinventar a si mesmo no mundo, em articulação com o outro, uma proposta urgente e potente na produção de uma sociedade adulta participativa e saudável.

**Palavras-chave:** Representação estudantil, escola, formação

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Promoção de Saúde na Escola

---

### **A SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19**

*Claudiana Pinheiro da Silva, Francisca Daniele Nogueira Albuquerque, Fabiane Araújo de Sousa, Ana Virgínia Maria da Silva e Evarista Leite Pinheiro*

A pandemia da COVID-19 suscitou a necessidade de readequação das formas de ensinar, estudar e aprender, encontrando no ensino remoto possibilidades de cumprir normas sanitárias de distanciamento social, concomitante com a descoberta de novas barreiras e reafirmação de fragilidades já existentes. Considerando este contexto e implicação na vida de toda a comunidade escolar, buscou-se avaliar como a pandemia da COVID-19 pode ter influenciado na saúde mental de estudantes da rede pública, focalizando o ensino médio afim de obter informações mais apuradas. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática da literatura, através das bases de dados Pepsic, Google Acadêmico e Scielo. Empregando como descritores: "ensino médio", "aulas online", "saúde mental" e "pandemia". Para inclusão das referências no estudo, designou-se como critérios de inclusão: ser artigo científico publicado em língua portuguesa; ter sido publicado entre 2019 e 2021; foco da pesquisa voltado para estudantes do ensino médio ressaltando o contexto de pandemia. Assim, após a análise crítica dos resumos, de um total de 55 produções identificadas, apenas 25 foram qualificadas como relevantes para este estudo. A partir dessas referências, entendeu-se que diante das dificuldades que a pandemia impôs às escolas, estudantes e professores têm estado submetidos a cargas maiores de estresse, trabalho, dificuldades para estudar em casa, e alguns alunos cogitam, inclusive, o abandono escolar. Sendo possível concluir a necessidade de políticas assistenciais mais efetivas e abrangentes, possibilitando o acesso à tecnologias necessárias, e apoio psicopedagógico para a manutenção da saúde emocional desses alunos.

**Palavras-chave:** Ensino Médio, saúde mental, pandemia

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Promoção de Saúde na Escola

---

#### **FATORES DE RISCO PARA A SAÚDE MENTAL E ADOECIMENTO PSÍQUICO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

*Claudiana Pinheiro da Silva, Francisca Daniele Nogueira Albuquerque, Fabiane Araújo de Sousa, Ana Virgínia Maria da Silva, Evarista Leite Pinheiro*

A docência tem recebido amplo destaque em estudos científicos considerando suas atividades laborais como uma das mais estressantes e passíveis de adoecimento psíquico, por isso, buscou-se analisar possíveis fatores de risco para a saúde mental de professores da rede pública da educação básica no Brasil. Para tal, aplicou-se a metodologia de revisão sistemática da literatura, através das bases de dados Pepsic, Scielo e LILACS, utilizando como descritores “professores and saúde mental and adoecimento psíquico”, sendo identificadas 31 referências. Com a leitura prévia dos resumos das produções científicas, estas passaram por três critérios de inclusão: ser um artigo científico publicado em língua portuguesa; ter sido publicado entre 2017 e 2021; elencar em suas pesquisas fatores de risco à saúde mental e adoecimento psíquico de professores da rede básica de ensino público. Dessa forma, compuseram a amostra final apenas 9 artigos, a maioria de delineamento qualitativo. Os resultados apontaram nas condições de trabalho dos professores, citando-se exemplos como salário, carga-horária, sobrecarga de trabalho, quantidade de alunos, estrutura e disponibilidade de materiais, como principais fatores de risco para o adoecimento psíquico. Ressaltando ainda pouca valorização profissional, dificuldades com a gestão, a violência no ambiente escolar, distúrbios de sono e relacionamentos interpessoais com alunos, pais e colegas. Conclui-se portanto, a necessidade de ações de prevenção e promoção de um espaço de saúde para exercício da profissão, assim como elaboração de políticas educacionais que resguardam a saúde mental de professores da rede pública de ensino.

**Palavras-chave:** Professores, saúde mental, adoecimento psíquico

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

Promoção de Saúde na Escola

---

#### **A PRESENÇA NA AUSÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MANEJO DE CAMPO DE ESTÁGIO ON-LINE EM PSICOLOGIA DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

*Glauber Mendonça Moreira, Vivian Andrade Araújo e Sideli Biazzi*

O presente estudo trata-se de um relato de experiência sobre as vivências de presença e ausência experimentadas em um estágio obrigatório em Psicologia da Saúde, realizado de forma on-line durante a pandemia do covid-19. O objetivo do trabalho foi o de promover uma experiência prática do manejo de grupos interventivos on-line, com foco em continência psicológica, saúde e psicoeducação, realizado por 47 alunos do quinto ano do curso de psicologia de uma universidade privada de São Paulo e supervisionado pelos autores desse estudo. A atividade foi desenvolvida em 5 encontros de manejo interventivo grupal sob a perspectiva da atenção biopsicossocial, com 173 professores da educação básica de uma rede privada, que estavam vivenciando os desafios de terem sua vida profissional e pessoal profundamente alteradas em decorrência da pandemia e do ensino on-line. Inicialmente, foram realizadas atividades de preparação com os alunos para o setting adaptado, apoiando-nos na construção do fazer-se presente, mesmo com a ausência gerada pelo distanciamento on-line. Destaca-se nas intervenções realizadas, a percepção de um ambiente de continência gerado pela própria identificação entre os participantes quando do relato dos conflitos experienciados, notou-se ainda a apropriação de estratégias de manejo de ansiedade e stress e foco no olhar das diferentes esferas de saúde, gerando melhora na autoconsciência. Ao final das intervenções e após a análise do relato de professores e alunos, reforça-se a necessidade da ampliação dos estudos dos impactos causados pela realidade vivida por esse público na pandemia, tratando-se de um tema de ampla relevância na atualidade.

**Palavras-chave:** Psicologia da saúde, estágio on-line, pandemia

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Promoção de Saúde na Escola

---

## SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: DESAFIOS QUE ACOMPANHAM A PROFISSÃO DOCENTE

*Júlia Floriano Zafalon, Sophia da Rosa Carvalho e Beatriz Miho Lamada (UFSCar)*

A profissão docente é apontada como uma das classes de trabalho mais estressantes, visto que possui diversas exigências frente às competências pedagógicas e às habilidades sócio-emocionais. A precarização do trabalho evidencia-se nos afastamentos de professores adoecidos por agravos de saúde física e mental, de forma que o sofrimento psíquico aparece advindo do envolvimento emocional com os alunos, a desvalorização do trabalho, a inexistência de tempo para descanso, a extensa jornada de trabalho e etc. O objetivo deste trabalho é descrever um relato de experiência de uma intervenção com professores da rede pública frente a demandas de saúde mental em contexto escolar. A intervenção foi em forma de roda de conversa com os docentes, que foram acolhidos por alunos de Psicologia e uma psicóloga, e teve os seguintes momentos: (1) Apresentação dos facilitadores; (2) Contrato

terapêutico; (3) Dinâmica de quebra gelo; (4) Roda de conversa sobre saúde mental, baseado nas dinâmicas de mediação de grupos e psicoterapia grupal; (5) Prática de Mindfulness e (6) Finalização e feedback. Apresentaram-se relatos de exaustão e sobrecarga, dificuldades em demandas de saúde mental dos alunos, como em casos de automutilação, bem como relatos de sofrimento psíquico dos próprios professores, inclusive um caso de Job Burnout. Além disso, percebeu-se a reprodução de tabus e mitos em relação à Saúde Mental. Assim, essa atuação pode ser considerada potente pela junção das subjetividades dos envolvidos, proporcionando estratégias de enfrentamento e amenização de sofrimentos advindos do trabalho, além da promoção de saúde em ambientes envolvendo toda a comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Professores, esgotamento psíquico, rede pública

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Promoção de Saúde na Escola

---

### DEPRESSÃO, ANSIEDADE, ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE UNIVERSIDADES PÚBLICA E PRIVADA

*Msc. Michelle Firmino Guimarães (UFAM), Marília Martins Vizzotto, Hilda Rosa Maria Capelão Agoglia e Eliane Aparecida Faria de Paiva (UMESP)*

Variáveis como depressão, ansiedade, estresse e qualidade de vida, oferecem indicativos de saúde e doença de jovens, estudantes em fase de formação profissional, uma vez que representam quatro das dez principais causas de incapacidade no mundo. Assim, o presente estudo apresentou como objetivos: a) Caracterizar o perfil sócio demográfico; b) Avaliar sintomas de depressão, sinais de ansiedade e estresse, avaliar a qualidade de vida geral; c) correlacionar as variáveis qualidade de vida, sinais e sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Participaram da pesquisa 570 Universitários, 344 estudantes da UMESSP e 226 da UFAM, dos gêneros feminino e masculino, entre 16 e 55 anos. Para coleta de dados foram utilizados os seguintes Instrumentos: questionário de dados socioeconômicos e culturais; WHOQOL Breve e EADS – Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse Os dados foram avaliados estatisticamente com auxílio do Programa SPSS– versão 2.0 para Windows. Os resultados revelaram que o melhor nível de QV encontra-se nos domínios Psicológico e Social da Instituição UFAM localizada no Estado do Amazonas. Os domínios mais afetados, ou seja, aquele, em que os universitários encontram mais prejuízo é no que se referem ao domínio Físico e Meio Ambiente de ambas as Instituições. Assim sendo, observa-se que os estudantes obtiveram um grau leve de estresse, depressão e ansiedade em ambas instituições. Ao Correlacionar os domínios de qualidade de vida e as variáveis: ansiedade, depressão e estresse, observou-se que quanto maior a depressão, menor a qualidade de vida nos domínios psicológico e ambiental. A partir dos resultados, sugerem-se estudos mais aprofundados.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida, ansiedade, depressão, estresse

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Promoção de Saúde na Escola

---

## REDE DE PROTEÇÃO NO ENFRENTAMENTO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL: IMPRESINDÍVEIS AÇÕES ESTRUTURAIS E POLÍTICAS EM UMA REGIÃO DE FRONTEIRA

*Eliane Aparecida Faria de Paiva (UFAM) e Manuel Morgado Resende (UMESP)*

O resumo em tela aborda reflexões relacionadas ao tema “formação de rede no enfrentamento da violência sexual contra crianças” haja vista o descaso que compromete o desenvolvimento e implementação de políticas públicas sociais de proteção à infância. Entende-se o contexto da educação infantil como parte integrante de uma rede de apoio que pode contribuir para a prevenção do abuso sexual contra crianças no âmbito das políticas públicas. Pautado em discussões desenvolvidas no Mestrado em Educação da Universidade estadual de Campinas (UNICAMP), construídas a partir de experiências com projetos de extensão, Programa PACE (Programa de Atividades Curriculares de Extensão), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). apontou-se como uma das estratégias para o enfrentamento da violência sexual, a prevenção, que tem como um dos seus eixos a defesa e responsabilização, que necessita de um trabalho em rede. Portanto, objetivou-se reafirmar a imperativa e insubstituível formação de uma rede de proteção na prevenção do abuso sexual infantil em uma região de fronteira. Realizou-se a discussão a partir de estudo bibliográfico e documental conduzido à partir do estudo de caso. Os resultados denunciaram um alarmante indício de que a rede não está pronta para atender às necessidades infantojuvenis. Os dados assinalam, ainda, para imprescindíveis ações estruturais e políticas à realidade local, direcionadas para uma necessária investigação que indique caminhos para uma melhor atuação das mesmas em rede. Para a efetivação dos direitos de proteção integral, necessária para o cumprimento do ECA, é preciso a responsabilização do Estado na implementação das políticas na proteção social.

**Palavras-chave:** Proteção à criança, formação de rede, enfrentamento do abuso sexual infantil

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Psicologia e Espiritualidade

---

## A COMPREENSÃO DA ESPIRITUALIDADE PARA FAMÍLIAS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS EXCLUSIVOS

*Nildienny Alves da Silva Santos*

Os Cuidados paliativos consistem numa abordagem multidisciplinar que prioriza a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, através do adequado manejo de sintomas físicos, sociais, emocionais e espirituais. O adoecer repercute no funcionamento familiar e a espiritualidade, entendida como fenômeno relacionado à transcendência, pode possibilitar uma expressão de sentido ao sofrimento vivenciado. O presente estudo teve como objetivo compreender o significado da espiritualidade para as famílias de pacientes oncológicos internados em cuidados paliativos exclusivos. Trata-se de um estudo qualitativo, onde participaram cinco familiares identificados como cuidador principal do paciente hospitalizado para cuidados paliativos exclusivos; no qual os dados foram obtidos através de um questionário sociodemográfico e entrevista que apresentava duas perguntas norteadoras; os dados foram analisados seguindo a técnica de análise de conteúdo. A amostra foi delimitada seguindo o critério de saturação. A pesquisa atendeu os critérios éticos e legais vigentes na Resolução 466/2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Câncer de Pernambuco. Os resultados mostraram que a espiritualidade se apresenta para as famílias de pacientes em cuidados paliativos como recurso de enfrentamento frente à situação de adoecimento. Como conclusão, percebe-se a necessidade de um olhar para o sujeito em sua totalidade, criando espaços que possibilitem a expressão dessa espiritualidade.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos, espiritualidade, família

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Psicologia e Espiritualidade

---

### RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE EM ENFERMEIROS BRASILEIROS

*Vivian Fukumasu da Cunha, Anne Marie Germaine Victorine Fontaine, Susana Maria Gonçalves Coimbra e Fabio Scorsolini-Comin*

A visão pessoal acerca da religiosidade e da espiritualidade e o modo como são abordadas ou não na formação dos profissionais da saúde parece influenciar na integração dessa dimensão na assistência em saúde. O objetivo deste estudo foi investigar como enfermeiros/as brasileiros/as conceituam a religiosidade e a espiritualidade e empregam/integram esses conceitos em suas práticas profissionais. Participaram deste estudo qualitativo 34 enfermeiros/as de um hospital geral de referência do estado de São Paulo, Brasil. As entrevistas foram audiogravadas e transcritas na íntegra, sendo analisadas por meio da análise de conteúdo. Os resultados indicaram que todos/as os/as entrevistados/as possuem algum tipo de crença religiosa/espiritual e que consideram a religiosidade/espiritualidade importante em suas vidas e também na vida dos pacientes. A religiosidade nem sempre é compreendida de maneira diferente da espiritualidade, sendo comum a ausência de distinção entre ambas. A influência de crenças e dogmas provenientes das religiões na prática profissional tem sido um dos argumentos principais para não incluir a religiosidade/espiritualidade na prática da saúde, apesar dos reconhecidos benefícios dessa

inclusão. Em países com forte presença da religiosidade/espiritualidade, como é o caso do Brasil, isso pode ser mais comum. Uma maior discussão desses elementos precisa ser contemplada na formação dos/as enfermeiros/as, produzindo competências para que possam problematizar, abordar e integrar a religiosidade/espiritualidade ao cuidado integral, sobretudo considerando a relevância crescente dessa dimensão no contexto da pandemia da COVID-19.

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Psicologia e Espiritualidade

---

### GRUPO ENLUTADOS: COMPARTILHANDO DOR E SOFRIMENTO NO LUTO

*Fabiana de Oliveira Ferreira, Miria Benincasa e Blanches de Paula (UMESP)*

A elaboração do luto é vivenciada de formas particulares pelas pessoas, dependendo dos recursos sociais e pessoais disponíveis, do contexto e da história de vida do indivíduo. Este trabalho se propõe a apresentar uma iniciativa de assistência à pessoas enlutadas através do aconselhamento pastoral. Esta intervenção é realizada em dois módulos em que cada um ocorre em quatro encontros semanais. Os grupos são compostos por, no mínimo, cinco e, no máximo dez pessoas. Atualmente, foram atendidas cerca de 70 pessoas. Os resultados dessa intervenção revelam que o grupo tornou-se um espaço de ressignificação da vida, pós perda para morte. Por ser um momento de compartilhamento de dores e lutos, as experiências trocadas mostraram-se caminhos para a assimilação do seu próprio luto e desenvolvimento de projetos de vida. O presente projeto iniciou antes da Pandemia de COVID-19, entretanto, a assistência se mantém presente durante este período. Os resultados diante desta realidade apresentaram-se com peculiaridades relacionadas à um velório restrito e limitações para elaboração do luto por meio de rituais socialmente reconhecidos. Observa-se que o simples fato de refletir os assuntos abordados a cada encontro ao mesmo tempo que ouve e pode falar de suas próprias experiências, por si só se revela em instrumentos e caminhos para a ressignificação da vida.

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Psicologia e Espiritualidade

---

### PSICOTERAPEUTAS BRASILEIROS/AS E A DIMENSÃO DA RELIGIOSIDADE/ ESPIRITUALIDADE

*Vivian Fukumasu da Cunha, Anne Marie Germaine Victorine Fontaine, Susana Maria Gonçalves Coimbra, Fabio Scorsolini-Comin*

A visão pessoal acerca da religiosidade e da espiritualidade e o modo como são abordadas ou não na formação dos profissionais da saúde parece influenciar na integração dessa dimensão na assistência em saúde. O objetivo deste estudo foi investigar como enfermeiros/as brasileiros/as conceituam a religiosidade e a espiritualidade e empregam/integram esses conceitos em suas práticas profissionais. Participaram deste estudo qualitativo 34 enfermeiros/as de um hospital geral de referência do estado de São Paulo, Brasil. As entrevistas foram audiogravadas e transcritas na íntegra, sendo analisadas por meio da análise de conteúdo. Os resultados indicaram que todos/as os/as entrevistados/as possuem algum tipo de crença religiosa/espiritual e que consideram a religiosidade/espiritualidade importante em suas vidas e também na vida dos pacientes. A religiosidade nem sempre é compreendida de maneira diferente da espiritualidade, sendo comum a ausência de distinção entre ambas. A influência de crenças e dogmas provenientes das religiões na prática profissional tem sido um dos argumentos principais para não incluir a religiosidade/espiritualidade na prática da saúde, apesar dos reconhecidos benefícios dessa inclusão. Em países com forte presença da religiosidade/espiritualidade, como é o caso do Brasil, isso pode ser mais comum. Uma maior discussão desses elementos precisa ser contemplada na formação dos/as enfermeiros/as, produzindo competências para que possam problematizar, abordar e integrar a religiosidade/espiritualidade ao cuidado integral, sobretudo considerando a relevância crescente dessa dimensão no contexto da pandemia da COVID-19.

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Urgência e Emergência em Psicologia

---

## **RITUAIS DE DESPEDIDAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) AOS FAMILIARES DE PACIENTES DIAGNÓSTICADOS COM COVID-19**

*Nildienny Alves da Silva Santos*

Diante do novo cenário de adoecimento trazido pela COVID-19, o mundo precisou buscar possibilidades de ajustamentos criativos para lidar com uma nova forma de cuidado, hospitalização, morte e rituais de despedidas. O diagnóstico de uma doença na família, pode provocar sofrimento emocional, pois possibilita ao homem entrar em contato com suas fragilidades e com o seu processo de finitude. A experiência do luto faz parte da condição humana; contudo, o luto de um ente querido pode provocar desequilíbrio emocional na família e percebemos que os rituais de despedidas podem ser fatores protetores para evitar o desenvolvimento de um luto patológico. O objetivo do relato de experiência busca trazer as novas intervenções psicológicas através do uso das tecnologias na UTI como uma possibilidade de ritual de despedida para as famílias de pacientes entubados. À medida que os familiares recebiam o boletim médico sobre a gravidade do quadro e proximidade de finitude do seu

paciente, o serviço de psicologia que já realizava o acompanhamento psicológico aos familiares, através de teleatendimentos; ofertava um serviço de ligação no viva-voz para que a família pudesse expressar seus afetos e se despedir do paciente, visto que as visitas estavam impossibilitadas de acontecer. Percebeu-se que as famílias demonstravam processos de ajustamentos criativos funcionais diante da notícia de óbito do paciente, quando tinham a possibilidade de se despedir de seu parente mesmo que por telefone, contribuindo para a elaboração de um luto saudável. Nota-se a importância de outras modalidades de intervenções psicológicas, perante os novos fenômenos que emergem.

**Palavras-chave:** Covid-19, morte, tecnologia

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Urgência e Emergência em Psicologia

---

### RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO ONLINE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

*Michelle Firmino Guimarães, Hilda Rosa Maria Capelão Avoglia (UMESP) e Nígia Pessoa dos Santos (UNINORTE)*

Em meados de dezembro de 2019 o mundo se deparou com um surto de pneumonia viral causado pelo novo Coronavírus causador da doença Covid-19. O atual momento pode gerar ansiedade, medo e preocupações que impactam diretamente no futuro e, assim, surge a necessidade de oferecer acolhimento psicológico àqueles que precisam de ajuda para esse enfrentamento. Objetivo: Oferecer um serviço de acolhimento psicológico online a população de um município do interior do Amazonas, buscando cuidar da saúde mental durante a pandemia. Método: Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, baseado na experiência das psicólogas autoras do estudo, durante o acolhimento psicológico online. O atendimento foi gratuito e realizado através das plataformas virtuais. Resultados: Foram atendidas 37 pessoas, 71% do sexo feminino; 30% estudantes, 20% professores, 50% do setor administrativo, sendo a maioria residente do município de Benjamin Constant (AM), etnia tikuna, 65% solteiros, 88% residentes com familiares. Discussão: a pandemia e a inerente alteração de comportamentos geraram maior ansiedade na população. Observou-se através dos acolhimentos que o isolamento é um importante fator de risco para aumentar os níveis de ansiedade e, por consequência, a depressão. Identifica-se que uma das saídas para evitar esse quadro é cuidar da saúde mental, ou seja, procurando os serviços disponíveis na rede. Conclusão: Com base no relato de experiência profissional, considera-se que o papel da Psicologia é primordial em ações de saúde mental. Destaca-se que o uso da tecnologia é um recurso estratégico de fundamental importância para a realização dos acolhimentos e suporte emocional durante a pandemia.

**Palavras-chave:** Acolhimento psicológico, COVID -19, relato de experiência

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Práticas Integrativas e Complementares

---

## AS PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO, ESTRESSE, DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS NA COVID-19

*Quézia Costa Dias e Gustavo Marcelino Siquara (EBMSP)*

Com a imersão da pandemia no contexto universitário e a disseminação contínua do COVID-19 que vem ocorrendo na sociedade, faz-se necessário investigar a saúde mental de estudantes universitários, principalmente, os aspectos relacionados as práticas de autocuidado, estresse, ansiedade e depressão. O presente estudo tem como objetivo relacionar a frequência das práticas de autocuidado com estresse, depressão e ansiedade em universitários na COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal e qualitativo com estudantes universitários. Os participantes responderam um Questionário Sociodemográfico e a Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21). Participaram do estudo 395 universitários, com média de idade de 24,64 anos (DP=7,74), em sua maioria do sexo feminino (80,3%), solteiras (88,6%), oriundas de instituições privadas (73,9%), residentes da Bahia (87,3%) e com prevalência nos cursos das áreas de Ciências da Saúde (54,9%) e Humanas (32,9%). Os resultados indicaram que estudantes que praticam exercício físico apresentam redução nos níveis de estresse e depressão quando comparados aos que não praticam exercícios físicos. Os estudantes que se submetem à psicoterapia apresentam escores maiores de estresse e ansiedade do que os que não realizam. Os estudantes que praticam atividades integrativas possuem menores índices de depressão do que os que não praticam. Os estudantes que praticam atividades religiosas não apresentaram diferença significativa com os que não praticam. Diante disso, constatou-se que as práticas de autocuidado contribuem para minorar os sintomas relacionados ao estresse, ansiedade e depressão na pandemia e os impactos na saúde mental dos estudantes universitários.

**Palavras-chave:** COVID-19, saúde mental, universitários

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Práticas Integrativas e Complementares

---

## AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A AMPLIAÇÃO DO CUIDADO

*Jocieli Ferrari e Simone Kochhann*

O atual panorama mundial da saúde demanda novas vertentes não apenas para o diagnóstico e o tratamento de doenças, mas para ampliar o conceito de saúde, a partir da perspectiva do

bem-estar físico, emocional, social e espiritual. Com esta visão, a efetiva promoção da saúde requer uma intervenção interdisciplinar, além da oferta de práticas e cuidados inovadores e atualizados. A partir disso, compreende-se que a promoção coletiva de saúde e bem-estar é resultado da prática de autocuidado, associado ao fomento da autonomia dos usuários dos sistemas de saúde. Diante de demandas emergentes no cenário pandêmico, especialmente no que se refere à saúde mental, considerando a atuação interdisciplinar em um serviço-escola de um município do interior do Estado do Rio Grande do Sul, busca-se realizar um relato de experiência sobre a perspectiva grupal. Em razão de diversas necessidades de saúde mental avaliadas pelos profissionais do serviço, advindas de um considerável número de usuários do serviço, no que tange em particular à sintomas ansiosos, surgiu a ideia da construção de um grupo de promoção à saúde que abordasse tal demanda, oferecendo um espaço de cuidado. Foram construídas atividades voltadas a respiração e auriculoterapia, fundamentadas nas práticas integrativas e complementares em saúde, como intervenções para a diminuição e controle dos sintomas de ansiedade, baseadas em evidências científicas. O grupo contou com seis integrantes e teve duração de três meses, com encontros semanais, respeitando os protocolos sanitários. Como resultado da intervenção proposta, avaliado através de anamneses e inventário de ansiedade de Beck, realizados no primeiro e último encontros, pode-se identificar considerável redução dos sintomas ansiosos apresentados pelos participantes, bem como a melhora da autoimagem, intrinsecamente relacionada com a autoestima e as práticas de autocuidado. Assim, pondera-se que esta proposta contribui para a implementação do cuidado integral em saúde.

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Práticas Integrativas e Complementares

---

## O LUTO: NA CIÊNCIA E NA EXPERIÊNCIA DO ENLUTADO

*Mariana Agatha Silva do Carmo (UERJ)*

A atual pandemia do coronavírus vitimou milhões de pessoas no mundo afetando também aqueles que sobreviveram e perderam entes queridos. A experiência do luto, em um contexto com tantas especificidades, nos convida a discutir a forma com que nos relacionamos com a morte e a perda. Em consonância a isso, são urgentes reflexões acerca do suporte oferecido aos enlutados. O problema proposto na presente investigação é: os manuais diagnósticos destinados aos profissionais de saúde mental são capazes de abarcar a experiência da pessoa que experimenta o luto? O principal objetivo é compreender os impactos das compreensões do luto advindas das prescrições científicas sobre a experiência das pessoas enlutadas. O método utilizado é a pesquisa qualitativa por meio da perspectiva da fenomenologia clínica da ambiguidade inspirada na fenomenologia filosófica de Merleau-Ponty, que destaca a descrição da experiência. A presente pesquisa encontra-se em estágios iniciais e teóricos de elaboração e os resultados definitivos serão obtidos após a conclusão dos atendimentos clínicos. No entanto, é possível elencar os seguintes resultados parciais que abrangem

levantamentos bibliográficos acerca dos seguintes temas: diferentes expressões do luto ao longo da história; modo contemporâneo de lidar com o luto e suas expressões; classificações nosológicas que referenciam a temática do luto, do primeiro DSM ao DSM-5; patologização e medicalização do sofrimento; proposição de uma clínica com bases fenomenológicas-existenciais que possa acompanhar os afetos do luto. A conclusão parcial do estudo é que existe um olhar contemporâneo destinado à morte e ao luto que atravessa também a atuação clínica.

Financiamento: CNPq

**Palavras-chave:** Luto, DSM, fenomenologia

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Práticas Integrativas e Complementares

---

### **REDE DE PROTEÇÃO INTEGRAL À INFÂNCIA: DESAFIOS DO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE NUMA REGIÃO MULTICULTURAL AMAZÔNICA**

*Eliane Aparecida Faria de Paiva (UFAM) e Manuel Morgado Resende (UMESP)*

Ressalta-se a importância da proteção infantojuvenil no enfrentamento da violência sexual. O delito, entre outros, nega o direito da criança e do adolescente de serem compreendidos em sua peculiar condição de desenvolvimento. Centra-se na discussão e descrição do contexto sociocultural e político envolvido na violência sexual infantil na Região Amazônica do Alto Solimões. Uma revisão narrativa da literatura foi realizada a fim de embasar a problematização em relação aos desafios para a implementação da rede de amparo à proteção integral, cuidado e promoção da saúde infantojuvenil. Acredita-se que o amparo à criança pode favorecer o desenvolvimento integral e a prevalência do desenvolvimento emocional, social, bem como o acesso aos cuidados com a saúde tendo em vista a autodefesa e a valorização de suas etapas de desenvolvimento, preconizados no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). As evidências apontam para ineficazes intervenções e ações insuficientes ou inadequadas para impedir a sucessão da violência sexual na região. A constatação impõe inúmeros desafios para se trabalhar questões sobre o empoderamento da rede de proteção à infância e poucos estudos a respeito foram desenvolvidos na Amazônia. Considera-se nesse contexto a obrigação do Estado na implementação de serviços para a promoção, proteção e recuperação da saúde, que está diretamente relacionada às questões culturais e sociais, aspectos comportamentais e habituais. Portanto, para o enfrentamento das violações de direitos na região pressupõem-se políticas públicas comprometidas com a inclusão sociocultural e estratégias educacionais para atuações afirmativas de trabalho no empoderamento da rede de amparo à infância.

**Palavras-chave:** Rede de amparo à infância, fronteira amazônica, políticas públicas, ações educativas afirmativas

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Práticas Integrativas e Complementares

---

### **ALTA PERFORMANCE: UM INSTRUMENTO DE ASSERÇÃO PARA INVESTIGAR A ALTA PERFORMANCE EM INDIVÍDUOS**

*Luis Fernando Torres e Maria do Carmo Martins Fernandes (UMESP)*

Objetivo desse estudo é apresentar um instrumento que analisa e valida a alta performance em indivíduos em três dimensões. Segundo bases de dados consultadas PsycINFO, PePSIC, LILACS, SciELO e CLASE alta performance no Brasil é vista como sinônimo de alto desempenho, esse estudo busca avaliar a performance como um conjunto de competências isoladas e agrupadas em dimensões específicas, socioemocional, relacional e cognitiva. Numa amostra com 272 participantes Após análise fatorial 32 das 36 variáveis latentes tiveram  $p < 0,001$ , o modelo apresentou fator para dimensão 01  $\lambda^2 = 51.529$  e  $dff=54$ , para dimensão 02  $\lambda^2 = 80.887$  e  $dff=54$  e para dimensão 03  $\lambda^2 = 43.152$  e  $dff=54$ . Na escala de confiabilidade da dimensão 01, alpha de Cronbach's de 0,644; confiabilidade da dimensão 02, alpha de Cronbach's de 0,645 e confiabilidade da dimensão 03, alpha de Cronbach's de 0,555. A dimensão 04 do instrumento é erro relativo. As evidências apresentadas sugerem uma possível contribuição do instrumento ao meio acadêmico em psicologia, sociologia e educação em suas análises e requisitos. Postula-se que as estimativas e análises são provavelmente conservadoras em grande causa, pelo universo amostral e quantidades, amostras mais significativas podem trazer novas possibilidades para o estudo.

**Palavras-chave:** Performance, instrumento, competências

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Psicologia Política

---

### **A TENSÃO PSICOLÓGICA E POLÍTICA NA CAMPANHA ANTIVACINAÇÃO CONTRA O COVID-19**

*Eloísa Amorim de Barros, Maira Cecyenne Dos Santos Costa, Yara Millena Silva Freitas, Eduarda Sandy Sales, Natasha Picanço Brito e Jackeline Silva Freitas*

No hodierno cenário pandêmico nacional, os efeitos causados pelo COVID-19 vêm anunciando o iminente colapso do sistema sanitário público e do caos social. Somado a isto, a postura de descaso administrativo e banalização da vida por parte do alto escalão do governo brasileiro,

demonstrada pela figura do negacionismo (MOREL, 2021). Este projeto necropolítico no âmbito sanitário, marcado pela atuação irresponsável e em oposição às medidas internacionalmente propostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), vem ganhando forças com a campanha antivacinação. Os obstáculos de resistência e descrédito às novas produções farmacêuticas vêm minando e dividindo opiniões, ocasionando uma tensão psicológica que gera posicionamentos dúbios entre participar da imunização coletiva ou seguir diretrizes político-ideológicas de não-adesão. A presente discussão visa aproximar e incluir a Psicologia, enquanto ciência e profissão, neste importante e atual debate que reflete diretamente na saúde mental da população. Para isto, utilizou-se da revisão de literatura de artigos publicados entre os anos de 2017 e 2021, nas plataformas Scielo, Pepsic e Google Acadêmico, estabelecendo um diálogo com outras áreas de conhecimento como Educação, Filosofia, Sociologia e Direito. A partir das pesquisas realizadas, verificou-se a necessidade de potencializar o discurso e a prática da ciência psicológica em prol dos direitos humanos e sanitários, a fim de combater a violência contra as milhões de vidas que correm risco de óbito no território brasileiro. A Psicologia, por reconhecer a importância de compreender o homem no contexto socio-histórico, deve fazer parte da constante democratização do espaço ocupado (HUR; JÚNIOR, 2017).

---

## RESUMOS

### PÔSTERES

#### Psicologia Política

---

### **CORONASEXTING: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE SEXUALIDADE NOS MEIOS VIRTUAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

*Nina Martins Guimarães e Anna Amélia de Faria (EBMSP)*

O isolamento usado como forma de evitar o avanço da pandemia de COVID 19 pode gerar mudanças no comportamento das pessoas e motivou a transformação na forma como as pessoas passaram a se relacionar. Entre os meses de março e abril, aplicativos de relacionamento como o Tinder ou Happn, e os sites adultos como o Pornhub apresentaram aumentos significativos em seus acessos, comparado ao mesmo período anterior, e promoveram otimização em ferramentas de usuários a fim de se adaptar à nova realidade imposta. Diante disso, o presente trabalho se propõe a compreender como os estudos abordam a sexualidade das pessoas que não se encontram em relações estáveis durante a pandemia, mais especificamente compreendendo os efeitos do isolamento social das pessoas solteiras na pandemia de COVID-19 além disso analisar o papel das tecnologias de comunicação na forma como a sexualidade são exploradas. Para o desenvolvimento desse estudo, foi feita uma revisão integrativa, uma forma mais ampla de se analisar fenômenos, utilizando os dados oriundos dos bancos Medline e LILACS, usando como critério de inclusão os textos produzidos no fim de 2019 e início de 2020, que retratassem a temática da sexualidade e, como critério de exclusão, os artigos que não estão disponíveis como texto completo, voltados a descrições patológicas, estudos farmacológicos e as notas editoriais.



Dentre os resultados foi possível ver a quebra do isolamento como uma forma de lidar com a angústia, e a sexualidade profundamente ligada a rede de apoio e afeto.

**Palavras-chave:** Sexualidade, pessoa solteira, quarentena